UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

DANIELA DIAS GOMIDE

Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes

BAURU
2019

DANIELA DIAS GOMIDE

Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências no Programa de Fonoaudiologia, na área de concentração Processos e Distúrbios da Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca

Versão Corrigida

BAURU
2019

L238t

Gomide, Dias Daniela
Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes / Daniela Dias Gomide. – Bauru, 2019.

219p. ; il. ; 30 cm.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo

Orientadora: Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca

Nota: A versão original desta tese encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Daniela Dias Gomide

Data:

Comitê de Ética da FOB-USP
CAAE: 84323618.3.0000.5417
Data: 24/10/2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Aos jovens brasileiros, que diante de um país dificultoso, ainda contam com professores, profissionais e pesquisadores que se dedicam em levar-lhes amor com conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Depois de tantos anos sonhando, a chegada à esta titulação não seria possível sem minha maior apoiadora, a quem tanto me admira e confia sua vida nas minhas realizações, minha mãe. Agradeço não só ao apoio moral, psicológico, financeiro, mas principalmente o espiritual, pois mesmo sendo tão diferente de mim, minha mãe, permaneceu ao meu lado, doando seu campo astral que em muitos momentos me faltou. Espero estar, de algum modo, dando-lhe, com este trabalho, uma retribuição da admiração que eu tenho por ela.

Agradeço ao meu mais fiel escudeiro e a minha mais fidedigna companheira, meu marido, Rafael, e minha filha Alanis. Minhas razões fora do corpo, que contribuíram, participaram, lutaram e foram os meus degraus para esta chegada.

Ao Rafael, toda a admiração, respeito e amor, pela orientação e construção do meu conhecimento, ele foi, de algum modo, meu coorientador.

À minha filha Alanis, que sem sua cumplicidade, sua serenidade e seus olhares de apoio eu jamais seria hoje quem eu sou.

Ao meu pequeno Francisco, que ainda sem saber, foi a razão pelo qual iniciei este doutorado.

Á minha orientadora, *Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca,* pelo encontro de almas. Não foi apenas uma orientação acadêmica. Ainda seremos parceiras em outras empreitadas.

Á secretária do departamento de Fonoaudiologia Karina Ferreira Barros Delazari, pela paciência, amizade e disponibilidade. Seu zelo e sua competência foram muitas vezes responsáveis por minha escrita.

À *Faculdade de Odontologia de Bauru*, pela oportunidade da realização de meu doutorado.

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, *Profa. Dra. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica*, pela dedicação e competência.

À *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), pelo apoio na concessão da bolsa de Doutorado.

Ao *Prof. Dr. José Roberto Lauris*, pela realização da análise estatística.

À *Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari,* pela participação na Banca, pelas contribuições e por ter mantido em, mesmo sem saber, a esperança acadêmica.

Ao *Professor Dr. Dennis Porto Renó*, por todo o conhecimento compartilhado, pela ajuda, pelo carinho e companheirismo.

A todos os *docentes do Departamento de Fonoaudiologia da FOB* pelo apoio e incentivo.

Aos *colegas de Doutorado*, que compartilharam comigo momentos maravilhosos de amizade e companheirismo. À Maria Thereza Foarastieri Raab Piccino, que me auxiliou na tarefa de entrar em outra área e outra Instituição para um estudo. À Izabel Cristina Rossi Landro que me apresentou a possibilidade de trazer meus conhecimentos para outra área.

À todos meus amigos que além de me apoiarem, compreenderam minhas ausências.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

*Minha experiência em relação à ele [Nietsche] fortaleceu minha convicção de que toda pesquisa nos resultados da ciência deveria descobrir o essencial não **neles**, e sim no espírito, por **intermédio** deles.*

Rudolf Steiner

RESUMO

Introdução: Mediante o alerta da Organização Mundial da Saúde sobre o risco de 1 bilhão de adolescentes e jovens perderem a audição pelo uso inseguro de dispositivos sonoros individuais, faz-se necessário a realização de ações de sensibilização a respeito. O desenvolvimento de projetos que construam materiais eficazes para a apropriação de conhecimentos e também para sua disseminação é objeto de reflexão e necessidade da educação brasileira. A transdiciplinaridade na área de educação em saúde propicia a elaboração de produtos comunicacionais que cumprem estes propósitos. Por esta razão, a produção de um documentário Transmídia é uma alternativa para aclarar as novas possibilidades da educação em saúde. Nesse sentido, a produção do documentário Transmídia sobre os perigos do uso dos dispositivos sonoros individuais é uma proposta de educação em saúde auditiva. **Objetivo:** Construir o conhecimento sobre saúde auditiva por meio da produção de um documentário transmídia **Método**: O documentário transmídia nesta pesquisa foi elaborado com material produzido por alunos participantes do estudo, os quais passaram por um processo de educomunicação por meio da pesquisa-ação estratégica como caminho metodológico. Com a Pesquisa-ação Estratégica (PAE) foi possível contemplar o objetivo proposto, introduzindo a educomunicação, de modo que os participantes se engajassem no processo de construção do conhecimento em saúde auditiva resultando no documentário transmídia. Participaram desta produção 87 estudantes com faixa etária de 13 a 17 anos de uma Organização não Governamental com função educacional. A proposta utilizou aplicativos de gravação de áudio e vídeo disponíveis nos smartphones dos próprios jovens, além de uma câmera Canon T6i, 9 kits de lentes para celulares e 15 microfones externos para celular. O roteiro do documentário foi realizado em dois momentos. Em um primeiro momento da pesquisa, o roteiro foi norteador para planejamento dos conhecimentos a serem compartilhados com os jovens. E o roteiro final foi aprimorado pelos alunos participantes. A plataforma para esta realização foi a wordpress.com, sendo visualizada em HTML5 e sites Mobile. Para a realização de todas as fases da PAE foi proposto a execução de oficinas. Os alunos responderam um questionário para avaliar o nível do conhecimento sobre os riscos do uso dos dispositivos sonoros individuais (DSI) e seus comportamentos perante o uso antes e posterior às oficinas, além de realizarem a avaliação do processo de modo

qualitativo. Todo o documentário foi avaliado por 9 profissionais por meio do Questionário de Avaliação do Conteúdo pelos Juízes (QJ). **Resultados:** O documentário "Eu sei usar fone de ouvido" está disponível no site seiusarfonedeouvido.wordpress.com. O QJ apresentou aprovação do documentário e de seu conteúdo. O questionário sobre nível do conhecimento frente ao uso dos dispositivos sonoros individuais demonstrou alterações significativas nas respostas anteriores e posteriores à realização das oficinas. **Conclusão:** A produção de documentários transmídia elaborados por alunos por meio de equipamentos gratuitos é exequível. Além da confirmação sobre a viabilidade de trabalhar com educomunicação, empoderando os jovens , o uso da pesquisa – ação estratégica, associado aos materiais do Programa *Dangerous Decibels,* foi importante para conduzir o jovem à uma sensibilização que o motivou a internalizar o conhecimento sobre o uso dos dispositivos sonoros individuais. As avaliações quantitativas e qualitativas demonstraram que a participação dos jovens na construção do conhecimento foi autônoma e efetiva, uma vez que o documentário em si apresenta todo o aprendizado adquirido. A produção do documentário transmídia para construção do conhecimento dos jovens foi fundamentada com o resultado final do processo, ou seja, o próprio Documentário "Eu Sei Usar Fone de Ouvido".

Palavras-chave: Educação em saúde; comunicação em saúde; perda auditiva, ruído, recursos audiovisuais.

ABSTRACT

Health education: production of a transmediate document on hearing adolescent health

Introduction: The World Health Organization warns the risk of 1 billion adolescents and youths lose hearing if listening to the individual sound devices (ISD) unsafely, therefore, the importance of awareness actions. The Brazilian education needs the development of projects that build efficient materials to disseminate health information. The transdsiciplinarity in health education provides the development of communication products in this purposes. For this reason, the production of a Transmedia documentary is an alternative to expand new possibilities of health education. In this, the production of the Transmedia documentary about the dangers of using individual sound devices is a topic for hearing health education. **Objective:** Build knowledge about hearing health through the production of a transmedia documentary. **Methods:** The Transmedia documentary in this research was produced with material made by students who participated of a educommunication process by means of path method. The Action Research (AR) made the objective possible, the introduction educommunication, where the participants engaged on the building process of hearing health built resulting the Transmedia documentary. Participated in this production 87 students between 13 and 17 years old of a Non-governmental- organization in education. The proposal used audio and video recording applicative, available on their own smartphones, as well as a Canon T6i, 9 Kits of mobile lens and 15 external mobile microphones. The scrip of the documentary was made in two moments. In a first moment of the research, the script was the plan how the students would disseminate the knowledge with the others youths, and the final script was improved by the students. The platform used was the wordpress.com, being viewed in HTML5 and the sites Mobile. To perform the stages of the AR, workshops were proposed. The students answered a questionnaire to evaluated the knowledge about the behavior changes in the use of ISD before and after the workshops and the qualitative process evaluation. The documentary was evaluated by 9 professionals through the Judge Content Evaluation Questionnaire (JQ). **Results:** The documentary “I Know how to use an individual sound device” is available in the site seiusarfonedeouvido.wordpress.com. The JQ presented the

approved of the content of the documentary. The questionnaire to evaluated the knowledge about the behavior changes demonstrated significant results.**Conclusion:** The production of transmedia documentaries made by students using free equipment is feasible. Besides that confirmation of viability of working with educommunication, empowering young people, the use of strategic action research, associated with the Dangerous Decibels Program materials, was important to lead the youth to an awareness that motivated him to internalize knowledge about the use of individual sound devices. The quantitative and qualitative evaluations demonstrated that the participation of young people in the construction of knowledge was autonomous and effective, since the documentary itself presents all the learning acquired. The production of the transmedia documentary to build the knowledge of young people was based on the final result of the process, that is, the documentary “I Know How to Use Earphones”.

Keywords: Health education; health communication; Hearing Loss; noise; audiovisual aids.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logo do documentário..... **78**

Figura 2 - Página Inicial Do Documentário **78**

Figura 3 - Jogo disponível para *download* **81**

Figura 4 - Resultado das palavras repetidas nas auto avaliações dos alunos .. **114**

Figura 5 - Trechos mais relevantes e repetidos nos comentários das auto avaliações dos alunos **115**

Figura 6 - Resultados por opções do QJ da área de Comunicação **124**

Figura 7 - Resultados por opções do QJ da área de Fonoaudiologia..... **125**

Figura 8 - Resultados por opções do QJ da área de Pedagogia e letras **125**

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Informações fundamentais para elaboração de interface..... **45**

Quadro2 - Material de composição do Documentário "Eu Sei usar Fone de Ouvido"..... **78**

Quadro 3 - Elaboração das Informações fundamentais sobre a interface..... **79**

Quadro 4 - Conteúdo das Bases do Documentário..... **82**

Quadro 5 - Resumo do conteúdo da Base específica "Documentário" **83**

Quadro 6 - Oficinas da Fase 1 ..... **86**

Quadro 7 - Oficinas Fase II, Turma I..... **91**

Quadro 8 - Oficinas Fase II, Turma 2..... **93**

Quadro 9 - Oficina Fase 2, Turma III..... **96**

Quadro 10 - Oficina, Fase 2, Turma IV **99**

Quadro 11 - Oficina fase 2, Turma V..... **103**

Quadro 12 - Oficina Fase 3, Turma I..... **105**

Quadro 13 - Oficina Fase 3, Turma II..... **106**

Quaro 14 - Oficina Fase3- Turma III..... **107**

Quadro 15 - Oficina Fase 3, Turmas IV e V **109**

Quadro 16 - Oficina - Avaliação **111**

Quadro 17 - Analise descritiva da comparação da questão dissertativa número 35 na situação pré e pós-oficinas..... **123**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da Instituição envolvida **60**

Tabela 2 - Caracterização dos participantes **60**

Tabela 3 - Adesão Grupo 1 e Grupo 2 ..... **61**

Tabela 4 - Divisão das turmas participantes da pesquisa **66**

Tabela 5 - Análise comparativa para o aspecto saúde auditiva nas situações pré e pós-oficinas **119**

Tabela 6 - Análise comparativa para o aspecto comportamental nas situações pré e pós-oficinas **120**

Tabela 7 - Análise comparativa sobre os sintomas auditivos após o uso do DSI nas situações pré e pós-oficinas **121**

Tabela 8 - Análise dos sintomas extra auditivos após o uso nas situações pré e pós oficinas **122**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 17

2 REVISÃO DE LITERATURA 23

2.1 Saúde Auditiva e o uso dos Dispositivos Sonoros Individuais 23

2.2 Educação em Saúde e Educomunicação 30

2.2.1 A Educação em Saúde 30

2.2.2 Comunicação e Saúde 34

2.2.3 Educomunicação e Educação em Saúde 37

2.3 Educação e Documentário Transmídia 41

2.4 O Documentário Transmídia e Saúde Auditiva 48

3 PROPOSIÇÃO 53

3.1 Objetivo Geral 53

3.2 Objetivo Específico 53

4 CASUÍSTICA E MÉTODO 57

4.1 Pesquisa-ação Estratégica como método para educação em saúde 57

4.2 ASPECTOS ÉTICOS 59

4.3 Casuística, seleção e caracterização do local 59

4.3.1 Caracterização dos participantes 60

4.4 Equipe da pesquisa 62

4.5 Estruturação do Documentário Transmídia para a educação em saúde auditiva 62

4.5.1 1ª Etapa – Organização da estrutura básica do documentário 64

4.5.2 2ª Etapa – Desenvolvimento inicial da aplicação da pesquisa na Instituição 65

4.6 3ª Etapa – Aplicação da pesquisa-ação Estratégica 66

4.6.1 Fase 1- Fase exploratória 67

4.6.2 Fase 2- Planejamento- Instrumentação teórica e prática dos jovens 69

4.6.3 Fase 3- Aprendizagem - Expressão de novos conhecimentos adquiridos 70

4.6.4 Fase 4 – Análise do Processo.....71
4.7 4ª Etapa – Avaliação da produção do Documentário Transmídia por meio da pesquisa-ação Estratégica 71

5 RESULTADOS 77
5.1 Documentário “Eu sei usar fone de ouvido” 77
5.2 Pesquisa – ação Estratégica.....86
5.2.1 Oficinas da Pesquisa-ação estratégica - Resultado qualitativo.....114
5.2.2 Percepções sobre a absorção de um novo comportamento analisando o conhecimento sobre o conteúdo adquirido.....115
5.2.3 Resultado quantitativo – Questionários aplicados pré e pós-oficinas 118
5.3 Resultado da Avaliação dos Questionários dos Juízes.....124

6 DISCUSSÃO.....129

7 CONCLUSÃO.....139

REFERÊNCIAS 143

APÊNDICES 157

ANEXOS.....197

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil é uma área muito impactada pela situação econômica e social. Embora o país possua um sistema público de saúde, cujos elementos integrantes englobam atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde) não atinge toda a população brasileira. Segundo o relatório da Comissão de Determinantes Sociais da Saúde, da Organização Mundial da Saúde, continuam a existir desigualdades no acesso aos serviços de saúde como consequência de vários fatores que limitam as oportunidades de receber cuidados médicos precoces de alta qualidade no contexto brasileiro (OMS, 2015).

Somado a isso, o contexto econômico marcado pelo consumismo e informacionalismo, torna a fluidez e rapidez características estruturantes da sociedade e dificultam o acesso dos jovens aos serviços públicos de saúde. Isso se agrava na medida em que os valores partilhados na escola destoam com aqueles que são necessários incorporar para que o indivíduo adquira uma prática salutar cotidiana.

Nessa direção, a educação para a promoção da saúde nas escolas se torna ainda mais importante, de modo que programas e projetos que promovam a saúde nas escolas se enquadram numa necessária adaptação dos serviços públicos de saúde a novos tipos de comportamentos, principalmente entre os jovens. Pois, ainda que educar para a saúde seja responsabilidade de diferentes segmentos, a escola se torna, neste contexto, um espaço de promoção da saúde por meio de programas de educação em saúde direcionados. Nesse contexto é possível citar o Programa Saúde na Escola (PSE), iniciativa que integrou o Ministérios da Saúde e da Educação.

Diferentes pesquisas estão voltadas para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino que visam atender às demandas de melhoria nas condições de saúde e de qualidade de vida. Como exemplo, é possível citar pesquisas que ocorrem na Faculdade de Odontologia de Bauru, FOB-USP, onde alunos de graduação e pós-graduação realizam projetos com diferentes temáticas destinados à educação e promoção da saúde. Todos os temas são desenvolvidos objetivando a

sensibilização e educação de alunos de diferentes faixas etárias e ciclos. Assim, já foram aplicados temáticas em Saúde Auditiva, Saúde Vocal, Síndrome Genética, anomalias craniofaciais, SAHOS (Síndrome da Apneia/Hipopnéia do Sono) e Prevenção na Saúde Auditiva (BLASCA, 2018). Os membros dos programas destinados à Educação em Saúde, por meio de perfil especializado, procuram pensar ações de aprendizagem mais didáticas e atualizadas para cada público, ampliando a sensibilização e a educação. Nesse sentido, a aplicação de metodologias ativas pelos alunos de pós-graduação, que consideram o uso pedagógico de tecnologias, acaba incrementando a construção de novas estratégias educacionais.

As metodologias ativas de Educação em Saúde baseadas na tecnologia da Informação e Comunicação permitem, entre outras possibilidades, edificar fluxos de informação de saúde entre polos distanciados de um ponto de vista geográfico, social e cultural. A circulação de informação mais abrangente atinge um maior número de pessoas que, estimuladas pelas facilidades e rapidez no acesso às informações, tendem a incorporar aos seus comportamentos, hábitos mais saudáveis na medida em que se tornam mais significativos. Nesse âmbito, a Educação em Saúde pode penetrar nas escolas através da chamada Teleducacão, a qual faz uso de recursos tecnológicos que buscam despertar nos alunos o interesse e incentivar a autonomia do aprendizado (PERRENOUD, 2000).

Na educação mediada por tecnologia, o educador ministra os recursos tecnológicos da forma mais conveniente para o educando de forma a sempre promover o dinamismo na construção do conhecimento sobre diversos temas em saúde. As ferramentas tecnológicas são usadas na elaboração de um modelo educacional, que pode ser presencial ou à distância, primando pela criatividade e direcionamento da linguagem mais adequada para o público em questão. Contudo, a reflexão sobre o modo de empregar as ferramentas tecnológicas ou a tecnologia da Informação, em sala de aula é um mister para que o aprendizado seja construído efetivamente.

Identifica-se no Educomunicar (KAPLUN,1992) um modo de educação transdisciplinar, cuja proposta vincula as áreas da Educação, da Comunicação e pode ser atrelada à da Saúde. Desta forma, atrelar comunicação e educação, para

assim, promover a consciência ou o resgate da cidadania, seguindo as diretrizes principais da Educomunicação, é utilizar o conceito de transdisciplinaridade na prática para atingir o objetivo maior que é sensibilizar o aluno.

Sobre a prevenção em saúde e a Educomunicação, Morais (1999) afirma que os adolescentes apontaram os meios de comunicação (revista, livros, filmes, e televisão) como as principais fontes de aprendizado seguido de amigos e colegas. A Educomunicação pode gerar tanto o aprendizado sobre mídias, quanto o fazer midiático, atrelando temas de grande relevância social, como a prevenção de doenças.

Os discursos elaborados para os programas e projetos de educação em saúde para adolescentes precisam ser repensados a partir da realidade sociocultural aqui considerada. Desenvolvê-los é uma tarefa transdisciplinar que pode ser ampliada às áreas citadas, pois a Comunicação, enquanto ciência procura pensar não somente os processos comunicacionais como também os discursos que configuram os próprios meios de comunicação (JENKINS, 2014).

Para que haja uma real modificação do comportamento dos jovens, incorporando hábitos mais saudáveis, é preciso sintonizar os discursos que os submetem com os oriundos dos programas e projetos de educação em saúde.

Nesta conjuntura, programas de educação em saúde como o Projeto Jovem Doutor e o Programa *Dangerous Decibels* apresentam metodologias mais integrativas na ação educativa e inspiram pesquisadores a ampliar suas propostas.

Para atender a esta demanda ações transdisciplinares que promovem a produção de materiais midiáticos se tornam possíveis e eficazes. O desenvolvimento de um documentário transmídia sobre saúde auditiva, a partir da problemática a respeito do uso dos equipamentos sonoros individuais de forma indiscriminada, é uma experiência que pode ser replicada, considerando todo o contexto refletido. E tal produto é, exatamente, a efetivação do método pelo qual o educando incorporou os conhecimentos sobre saúde auditiva. A ideia de transdisciplinaridade fundamenta não apenas a ação acadêmica do estudo, mas também perfila os próprios adolescentes que se tornam autores do documentário e aprendem sobre Saúde Auditiva com maior autonomia e sensibilização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Saúde auditiva e o uso dos dispositivos sonoros individuais

A Organização Mundial da saúde publicou um artigo, no qual afirma que cerca de 50% das pessoas entre 12 e 35 anos, ou seja, 1,1 bilhão de jovens correm o risco de sofrer perda auditiva devido à exposição prolongada e excessiva a sons fortes, incluindo a música que ouvem através de dispositivos sonoros individuais (WHO, 2015). O uso crescente desta tecnologia, os “fones de ouvido”, pela população adolescente de forma recreacional intensifica o alerta para os potenciais riscos à saúde auditiva desse grupo com relação à Perda Auditiva Induzida por Música (PAIM), análoga a Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) (VOGEl, *et al*., 2011).

A OMS (2017) analisou os dados de um estudo realizado pelo Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição nos Estados Unidos, o qual indicou que no período de 1994 e 2006 o número de pessoas ouvindo música através de fones de ouvido aumentou em 75% (WHO, 2017). E nesse mesmo período, a prevalência de perda de audição entre os jovens de 12 e 19 anos, aumentou de 3,5 para 5,3%. Neste mesmo estudo da OMS (2017) foi apresentado um relatório, emitido pela Comissão Europeia em 2008, o qual informa que as vendas unitárias na União Europeia dos dispositivos sonoros individuais entre 2004 e 2007 já havia aumentado de 184 para 246 milhões. (WHO, 2017). Contudo, é necessário considerar que estes apontamentos já são antigos e realizados no início da convergência dos meios de comunicação. Assim, sabendo que nos últimos anos os tocadores de música foram substituídos pelos celulares, e que estes aparelhos também apresentaram aumento em sua venda, a facilidade do dispositivo sonoro individual (DSI) igualmente segue a estatística. Sobre este aspecto, os dados brasileiros do IBGE de 2016 afirmam que 77,1% da população com faixa etária de 10 anos ou mais, tinham celular para uso pessoal (IBGE,2016).

Por essa razão, a OMS e o ITU (União Internacional de Telecomunicações) publicaram um novo padrão internacional para a fabricação e uso desses

dispositivos, que incluem smartphones e tocadores de áudio, a fim de torná-los mais seguros para ouvir (WHO, 2017). O padrão foi desenvolvido sob a iniciativa "*Make Listening Safe*" da OMS, que procura melhorar as práticas de escuta especialmente entre os jovens, quando os mesmos são expostos a música e outros sons em locais de entretenimento barulhentos ou ouvem música através de seus dispositivos sonoros individuais. O padrão da OMS-ITU para dispositivos de escuta seguros foi desenvolvido por seus especialistas durante um processo de dois anos com base nas mais recentes evidências e consultas com uma série de partes interessadas, incluindo especialistas do governo, indústria, consumidores e sociedade civil. Contudo, a Organização Mundial da Saúde alerta que a sociedade civil, em particular as associações profissionais e outras que promovem o cuidado auditivo, também tem um papel na defesa do padrão e na educação do público sobre a importância de práticas seguras de escuta para que os consumidores exijam produtos que os protejam da perda auditiva (WHO, 2017).

Em outros períodos da história, nos quais o uso de dispositivos sonoros individuais foi analisado, os resultados não comprovaram o risco de perda auditiva promovidas pelo uso do equipamento. Na década de 90 os resultados obtidos por um estudo realizado por Wong (1990, *apud*, DANHAUER *et al*, 2009) em uma comunidade de Hong Kong constatou que 81 por cento dos jovens participantes da pesquisa usavam o DMI, contudo, o risco da perda auditiva não era significativo, pois os níveis e a duração do uso DSI não foram suficientes para expor o grupo ao perigo. A mesma conclusão também foi apresentada por Turunen-Rise (*apud*, DANHAUER *et al*, 2009), que ao mensurar os níveis de saída de cinco leitores de DMI e, posteriormente, aferir as mudanças de limiar em jovens adultos, afirmou que o período de uso e os níveis relativamente seguros apresentaram baixo risco.

O pesquisadores Mostafapour *et. Al (*1998) realizaram avaliações audiológicas em estudantes universitários considerando os perfis de ruído do grupo, ou seja, agruparam os jovens de acordo com o comportamento frente ao ruído, igualmente às duas pesquisas relatadas, o risco de perda auditiva pelo uso dos DMI foi relativamente baixo pelo tempo de exposição ao ruído (Wong *et al*, 1990 *apud*, DANHAUER, *et.al* 2009). Importante ressaltar que na década de 90 a tecnologia que viabilizava o hábito de ouvir música com mobilidade era o walkman e o diskman. Considerando que a tecnologia possibilita diferentes meios de armazenar a

música que transformam a maneira de produzir, ouvir e consumir a música, percebe-se que todas as facilidades e aumento das possibilidades de armazenamento das músicas e qualidade sonora corroboram cada vez mais com a ampliação do uso dos dispositivos sonoros individuais (ZUBEN, 2004).

Considerando que o ouvido humano reage a uma ampla faixa de pressão acústica, é possível compreender que há um limiar da audição até um limiar da dor. O limiar auditivo da audição é o nível mínimo de pressão acústica eficaz necessária para provocar uma sensação auditiva, num ambiente silencioso. O limiar varia para cada ouvinte e para cada frequência (ARAÚJO, 2010). Os efeitos nocivos no ser humano dependem da intensidade e duração da exposição ao ruído, sendo que a exposição ao mesmo em excesso pode lesar considerável extensão das vias auditivas, desde a membrana timpânica até regiões do sistema nervoso central (ARAÚJO, 2002). E é essa exposição ao ruído a principal causa de perda auditiva sensório-neural, denominadas como Perdas Auditivas Induzidas por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE), mais conhecidas como Perdas Auditivas Induzidas por Ruído (PAIR).

O ruído é um tipo de som que provoca uma sensação auditiva desagradável e que pode interferir na percepção de outros sons. Sobre o prisma da Acústica Física a definição de ruído é incorporada pela definição de som, logo, o som é qualquer perturbação vibratória em um meio elástico, que produza sensação auditiva (KANDA,2010). Já no âmbito da Psicoacústica, a definição de som se torna subjetiva, uma vez que, ele, o som, é empregado para descrever sensações prazerosas e o ruído para caracterizar sons indesejáveis ou desagradáveis. Conclui-se assim, que a perda auditiva causada pela exposição a níveis de pressão sonora elevados ocorre em função de sua duração, frequência, intensidade e suscetibilidade individual (BORJA, 2002).

Refletindo sobre estes conceitos e sabendo que os dispositivos sonoros individuais produzem uma intensidade sonora que varia entre 60 a 120 dB(A), compreende-se que eles podem levar a perda da audição quando usados num volume forte por um longo período (LUZ; BORJA, 2012). Portanto, o tempo de exposição e a intensidade são fatores relevantes para suscitar a perda auditiva temporária e que pode se tornar permanente na medida em que há lesão de células

ciliadas (HANAZUMI *et al*., 2013; HODGETTS *et al*., 2007). Além da perda auditiva, outros sintomas como tontura, otalgia, zumbido, dificuldade em perceber os sons, sensação de ouvido tampado e hipoacústica (BARCELOS e DAZZI, 2014).

Uma pesquisa realizada por alunas no curso de Especialização em Audiologia do Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais propôs a análise da relação entre o uso de dispositivos sonoros individuais e os comprometimentos auditivos e extra auditivos provocados por eles. Os dados foram coletados por meio de respostas à questionários e realização de exames audiométricos, audiometria tonal e vocal, imitânciometria e pesquisa dos reflexos acústicos, emissões otoacústicas transientes e emissões otoacústicas, produto de distorção por indivíduos usuários dos dispositivos sonoros individuais e outros que não os utilizam. A amostra do estudo foi constituída por 60 indivíduos divididos em dois grupos, sendo 30 no grupo experimental e 30 no grupo controle. O trabalho concluiu que os sintomas temporários, especificamente; sensação de ouvido abafado e sensação de rebaixamento auditivo no grupo experimental, indicaram os potenciais efeitos nocivos de ouvir dispositivos sonoros individuais por uma hora ao dia. O estudo ainda afirmou que os indivíduos usuários dos dispositivos apresentaram menor amplitude de suas emissões otoacústicas comparados aos sujeitos não ouvintes dos dispositivos, mesmo apresentando audiometria tonal com audição de grau normal (GONÇALVES; DIAS, 2014).

Outro estudo realizado com 98 jovens do estado de Sergipe constatou, por meio da análise de questionários, que as alterações auditivas podem ser desencadeadas pelo dispositivo sonoros individuais. Além disso, os sintomas auditivos relatados pelos indivíduos pesquisados, tais como diminuição da acuidade auditiva e zumbidos, indicam que o uso excessivo dos tais dispositivos, com elevado nível de pressão sonora, associados à um tempo grande de exposição (2 a 3 horas diárias), podem ocasionar alterações auditivas significativas como dificuldade de compreensão de fala. (NORONHA; SILVA; NASCIMENTO, 2017).

Ainda sobre esta perspectiva, a pesquisadora Marina Panelli (2014) em seu estudo com 59 adolescentes submetidos a questionários e avaliação audiológica, apresentou resultados que sugeriram uma futura PAIM (perda auditiva induzida por música). Em sua dissertação a pesquisadora buscou investigar, além do nível das

informações referentes sobre a música amplificada e sua relação com saúde auditiva, os hábitos de escuta e a prevalência de zumbido e alterações auditivas nos jovens. Assim, no estudo clinico, para evidenciar as alterações auditivas, as curvas audiométricas sugeriram uma futura PAIM (Perda auditiva induzida por música). Nesse estudo o questionário aplicado aos adolescentes mostrou que 93,2% já haviam tido alguma informação prévia sobre quanto aos riscos que a música amplificada causa na audição e mesmo assim 54,2% acreditam que a perda auditiva tem cura. Interessante ressaltar que neste estudo a pesquisadora separou os jovens em 4 grupos; no grupo ficaram os que fazem uso constante do fone auricular, no grupo os que fazem uso constante apenas da música amplificada ambiental, no grupo 3 usavam fone auricular e música amplificada ambiental, e no grupo 4não usavam nem fones nem a música amplificada ambiental. Assim, a pesquisadora relata que foi possível analisar os hábitos de escuta, o nível de informação, as queixas auditivas e os sintomas auditivos entre os grupos. Em todos os grupos constatou-se semelhança nos resultados nos exames de imitanciometria, constatando curvas audiométricas sugeriram uma futura PAIM. Sobres a questão referente ao zumbido, nos quatro grupos o percentual foi baixo para a prevalência deste sintoma. Fator que, segundo à pesquisadora pode ser atribuído à ampla exposição ao ruído na vida urbana.

Resultados semelhantes foram obtidos por Oliveira, Zamboni, Quevedo e Daroit (2018) que buscou verificar o perfil auditivo de estudantes por meio de aplicação de questionário sobre a saúde auditiva, sendo realizada a avaliação audiológica composta por Audiometria Tonal Liminar, Imitanciometria e Emissões Otoacústicas Evocadas por Produto de Distorção (EOAPD). Os resultados apresentados demonstraram que em longo prazo, os estudantes avaliados serão suscetíveis a desenvolver precocemente alterações auditivas, uma vez que, estes são sinais indicativos de possíveis alterações em frequências altas, as mesmas que são comumente afetadas pela exposição ao ruído e música amplificada. Nesse contexto, há um consenso na literatura sobre o cuidado com o uso dos dispositivos sonoros individuais e o risco de PAINPSE (HYUNYONG SHIM, 2018; SILVA *et al* ,2018; LEAL *et al* ,2018)

Na literatura pesquisada é possível verificar que os adolescentes possuem conhecimento sobre o risco do uso exagerado dos dispositivos sonoros individuais,

mas não costumam ter ações preventivas (KRAFT, 2010). No estudo desenvolvido por Kraft (2010) com 35 adolescentes com idades entre 15 e 20 anos, de ambos os sexos foi aferido que 65,7% dos adolescentes acreditam que o uso dos fones auriculares com música em alta intensidade pode causar danos à saúde enquanto apenas 34,3% discordam. Sobre aos problemas de saúde, 100% da amostra referiram otalgia, taquicardia e desconforto a sons; 88,6% referiram insônia e zumbido; 85,7% sentem coceira; 80,7% têm sensação de ouvido tampado e dor de cabeça, e por fim 74,3% sofrem de ansiedade e ficam irritados com facilidade.

Segundo, Lacerda (2011) a falta de conhecimento e interesse dos adolescentes acerca das medidas de prevenção auditiva pode ser atribuída ao fato da perda auditiva não se manifestar durante os primeiros anos de exposição ao ruído. Ainda na pesquisa realizada por Lacerda (2011), onde foram analisados os hábitos auditivos e comportamento dos jovens em relação às atividades que poderiam expô-los a intensidades sonoras elevadas, a autora afere que muitos adolescentes responderam que sabem que é possível perder a audição se exposta à música alta, porém, afirmaram que isto só pode acontecer quando a exposição é muito frequente, em um volume muito alto, e que os mesmos não se reconheciam nesse caso. Resultados semelhantes também foram encontrados por Gonçalves e Dias (2014) e Noronha *et a l*(2017). Frente a esse comportamento, Panelli (2014) sugere que há a necessidade de campanhas efetivas e que realmente atinja o interesse dos jovens, para que eles mudem seus comportamentos frente ao uso dos dispositivos sonoros individuais.

Por essa razão, projetos que objetivam levar o conhecimento da prevenção e a educação da saúde auditiva aos adolescentes, acabam sendo de suma importância. O que vem ao encontro das intenções do Ministério da Saúde que, desde 1998, com o lançamento do o Programa Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2007), incentiva ações junto às escolas de todo o Brasil.

Neste aspecto é possível citar estudos desenvolvidos na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), como o trabalho de mestrado “Rede de aprendizado colaborativo de educação em saúde auditiva”, cujo objetivo, apresentado por Falsetti (2013) foi o desenvolvimento da educação em saúde auditiva utilizando a metodologia proposta pelo Projeto Jovem Doutor. Em sua

dissertação Falsetti criou uma rede de aprendizado utilizando 4 escolas da rede pública da cidade de Bauru, na qual participaram 38 alunos com faixa etária entre 14 e 15 anos. O programa teve durabilidade de 4 meses e foi desenvolvido em duas etapas, a primeira com o desenvolvimento dos materiais educacionais e aplicação do programa e o segundo da avaliação de sua eficácia. Concluindo que o programa desenvolvido atingiu seu objetivo, mostrando, por meio das avaliações (questionários Situação-Problema e Ficha de pesquisa-Motivacional) sua eficácia com a motivação em relação à participação.

Sant'ana (2012) também se dedicou ao estudo da educação em saúde auditiva em sua dissertação de mestrado "Criação de uma ferramenta hipermídia para a promoção da saúde auditiva em jovens usuários de dispositivos sonoros portáteis individuais". Neste trabalho, apresentado para obtenção de título de Mestre em Ciências do Programa de Fonoaudiologia, a pesquisadora desenvolveu um material hipermídia sobre os dispositivos sonoros portáteis individuais e seus efeitos à saúde auditiva. Disponibilizado pela mídia de CD –ROM, o material seguiu as fases de desenvolvimento do Design Instrucional Contextualizado para levar o conteúdo ao público jovem. Destinado ao público jovem, o material foi avaliado por profissionais das áreas de audiologia, EAD e informática. A avaliação pelo público alvo não foi realizada sendo estendida para pesquisas futuras.

E com igual objetivo se debruçou Piccino (2015) em seus estudos com o trabalho intitulado "Modelo educacional interativo para adolescentes usuários de fones de ouvido". Baseado no modelo do Projeto Jovem Doutor, a pesquisadora desenvolveu a pesquisa em três momentos. No primeiro elaborou os materiais educacionais; oficinas, aulas expositivas e ambiente virtual de aprendizagem. Posteriormente aplicou os materiais em 8 alunos de uma escola pública da cidade de Bauru e também realizou a multiplicação do conhecimento, onde os alunos após participarem da aplicação dos materiais, elaboraram uma oficina e realizaram sua aplicação aos demais alunos da escola. Finalmente sua proposta foi avaliada por meio de três instrumentos; questionários de avaliação de conhecimento prévio, questionário de situação-problema (aplicado pré e pós-capacitação e a Ficha de Pesquisa Motivacional. A pesquisa demonstrou sua eficácia por meio dos instrumentos propostos.

Contudo todos eles, em suas revisões de literatura ressaltam a escassez de estudos no que se refere a capacitação em educação da saúde auditiva. Além disso,

nestes trabalhos, os materiais são desenvolvidos pelos pesquisadores, sendo aplicados no público-alvo. Considerando uma educação que coloca ênfase no processo, onde o sujeito seja autor de seu conhecimento , se faz necessário novas pesquisas.

2.2 Educação em saúde e educomunicação

2.2.1 A educação em saúde

O Programa Nacional de Promoção da Saúde surge a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que tem como objetivo a promoção da qualidade de vida por meio da intervenção "em diversos segmentos sociais condicionantes de saúde, como trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais" (BRASIL, 2010). Inseridos nesta ação governamental estão os conceitos de educação em saúde e promoção da saúde, que associados foram devidamente ajustados às demandas populacionais. Portanto, os conceitos são diferentes.

Neste sentido, o Brasil possui o Programa Saúde na Escola (PSE), resultado do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Este programa tem como objetivo ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino desde o Ensino Fundamental à Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008). Reconhecendo o papel da escola como local de formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social, a união dentre a área da saúde e da educação se torna primordial no país. Pois juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação da cidadania e no acesso às políticas públicas. Portanto, a escola se torna um local perfeito para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). O PSE aponta especificamente no seu 3º artigo que as equipes de Saúde da Família devem constituir, junto com a Educação Básica, uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar (BRASIL, 2008).

Portanto tal Programa se torna importante quando a relação entre saúde e educação é citada.

Diferente da Promoção em saúde, a Educação em Saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que ,no âmbito das práticas de atenção à saúde, deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde (BRASIL, 2007). Importante ressaltar que a finalidade da Educação em Saúde é a transformação das práticas do indivíduo tornando-o mais responsável por suas ações que impactam na saúde. Já a Promoção em saúde significa “motivar”, “estimular” ou ainda favorecer práticas, ações ou situações que propiciem o acesso ou a manutenção da saúde, ou seja, são modelos que "não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais"(CZERESNIA, 2003).

Já o conceito mais contemporâneo de promoção da saúde pode ser definido como o processo de fortalecimento e capacitação de indivíduos e coletividades (municípios, associações, escolas, entidades do comércio e da indústria, organizações de trabalhadores, meios de comunicação). Assim, promoção da saúde significa proporcionar às pessoas e comunidades os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer um maior controle sobre a mesma (DEMARZO, 2007).

Logo, promoção e educação em saúde, são duas propostas distintas, porém inter-relacionadas que surgiram, cada uma de acordo com seu tempo e necessidades, com o objetivo de atrair a atenção das pessoas para questões que envolvem saúde. Sintetizando, a educação tem como público alvo o indivíduo, buscando modificar seu comportamento por meio de estratégias de ensino, enquanto a promoção pretende transformações nos hábitos da comunidade, por meio de formulações de leis, disponibilização gratuita de materiais durante campanhas entre outras ações. (CZERESNIA, 2003).

Discursar sobre educação em saúde, é falar sobre articular conhecimentos, ações, comportamentos e condutas pessoais que possam ser aplicados e compartilhados com toda a comunidade. Sob esta perspectiva, o processo educativo propicia o desenvolvimento da autonomia, satisfazendo aos objetivos sociais.

Obviamente, a educação para a Saúde não substitui as mudanças estruturais que A sociedade necessita para garantir a qualidade de vida e a saúde, porém pode cooperar para seu cumprimento (CZERESNIA, 2003).

Assim, a educação em saúde possui importância incontestável para a promoção da mesma, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, além de viabilizar o desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário. É necessário pensar a educação como um componente extremamente relevante na vida das pessoas, uma vez que é por meio dela que o desenvolvimento e interação social ocorrem, viabilizando a melhoria das condições de saúde. Por esta razão, regiões que apresentam maiores fatores de risco tendem a serem influenciadas pelo nível de escolaridade dos cidadãos. Existem dados que afirmam que os fatores de risco como tabagismo, consumo de carne com excesso de gordura e obesidade são mais frequentes na população com menor escolaridade, enquanto que as recomendações da Organização Mundial de Saúde , como a realização de atividade física no lazer, e o consumo de frutas e hortaliças predominam na população que tem mais estudos (BRASIL, 2011).

Trabalhos, como o de Riberio *et al*. (2018), apresentam resultados que demonstram a afirmativa do Ministério da Saúde referente ao problema que relativiza o nível de escolaridade, a classe econômica e a maior exposição à fatores de risco. Baseando-se na análise qualitativa, os pesquisadores buscaram compreender a evolução temporal da educação e sua influência na saúde da população do Grande Bom Jardim (GBJ), Fortaleza, estado do Ceará, Brasil, território marcado pela vulnerabilidade social, concluindo que há grande demanda pela educação de qualidade como veículo mediador de desenvolvimento do potencial humano.

A educação em saúde desenvolvida em escolas não é recente. Para Collares e Moysés (1985), a saúde passa a fazer parte do ensino no país a partir do final do século XIX e, principalmente, na primeira metade do XX. Neste período passa a contribuir para a regulamentação e orientação de algumas ações dentro das instituições de ensino. De fato, o tema saúde adentrou o ambiente escolar para possibilitar condições sanitárias básicas viabilizando a exportação agrícola. Nesta conjuntura, a escola passa a ser vista como um ambiente promissor para

disseminação de ações, sanitárias e de higiene, pretendidas pelo governo (SOUSA, 2007).

Contudo, apenas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 (LDB/71) (BRASIL, 1971) que o tema saúde passou a ser garantido no ambiente escolar. Com o Parecer 2.264/1974 os Programas de Saúde foram regulamentados e passaram a ser realizados na escola com o intuito de romper com a forma de abordagem da educação em saúde herdada do século anterior. Portanto, a principal inovação do documento foi a forma de tratamento do tema saúde, passando a ser aplicado de maneira interdisciplinar. Contudo, as intenções sanitaristas e higienistas ainda se mantêm forte e os Programas de Saúde acabaram criando mais uma disciplina escolar (SCHALL, 2005). Neste momento histórico o desenvolvimento da educação em saúde ficou sob responsabilidade da disciplina de ciências (SCHALL, 2005; SOUSA, 2007; LEMÔNACO, 2004, *apud* VENTURI e MOHR, 2011).

Foi somente com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de 1998 (BRASIL, 1997), que o tema saúde tornou-se assegurado no ambiente escolar. Segundo o Parâmetro Curricular Nacional, o tema saúde deve ser abordado em ambiente escolar de maneira transversal.

Importante destacar a relevância de programas de saúde inseridos nesta proposta de transversalidade, pois os mesmos possibilitam que estudantes e profissionais da área específica, neste caso da saúde, façam a abordagem necessária para que haja realmente a aprendizagem em saúde.

Os programas destinados à educação em saúde podem pensar estratégias educacionais para cada público, ampliando a sensibilização e educação. O uso de tecnologias e metodologias ativas também incrementam sua construção.

O Projeto Jovem Doutor, foi pensado de forma a atender todas estas reflexões. Desenvolvido em 2007 pelo professor Dr. Chao Lung Wen, coordenador da Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, é caracterizado por utilizar estratégias de Teleducação e por elaborar objetos de aprendizagem em temas relacionados à saúde (WEN, 2013). O Programa *Dangerous Decibels* (DD) por seu lado, foi desenvolvido inicialmente pelo Dr. Willian Martin no final da década de 90, juntamente com um grupo de pesquisadores da

Oregon Hearing Research Center da Oregon Health & Science University (OHSU) e da Oregon Museum of Science and Industry (OMSI), o Portland VA National Center for Rehabilitative Auditory Research e a American Tinnitus Association (ATA), e em 2015 passou a integrar uma rede mundial de parcerias chegando ao Brasil para aprimorar a educação de jovens e crianças sobre os efeitos dos sons intensos na audição e, assim, promover a saúde auditiva (KNOBEL, 2014). O principal objetivo do *Dangerous Decibel* é educar as crianças antes que elas desenvolvam hábitos indesejáveis prejudiciais à audição. No Brasil, o Programa é denominado Dangerous Decibels Brasil (DDB) e acontece em diferentes cidades desde 2010 (DANGEROUS DECIBELS BRASIL, 2019). Segundo a pesquisa de Martin *et al* (2013) o DD é eficaz para promover o conhecimento e a mudança de hábitos, atitudes e de comportamento relacionados ao ruído e ao uso de proteção auditiva em crianças e adolescentes (Martin *et al*., 2013).

2.2.2 Comunicação em saúde

Estudos como o de Araújo (2007) demonstram que estratégias de comunicação em saúde são fundamentais para a democratização do conhecimento produzido por, e para o Sistema Único de Saúde, além da própria informação sobre comportamentos salutares. Afinal, a comunicação propicia a interação entre pessoas, aproxima e cria identificações que possibilita a modificação de comportamentos. Comunicar é mediar significados, informações e conhecimentos (ARAÚJO, *et al*, 2007).

Contudo, abordar comunicação e saúde é refletir sobre dois campos delineados por suas próprias teorias e métodos que estruturaram um outro campo de interface (Araújo *et al*, 2007). Embora existam estudos sobre a atuação da comunicação no auxílio a saúde em suas demandas, é necessário compreender a história desta união, uma vez que ambas foram estruturadas, mantidas e se tornaram possíveis juntamente com a história política do Brasil.

Fazendo uma análise histórica sobre a união destes campos, é possível verificar que a comunicação em saúde no Brasil, emerge com uma concepção informativa-publicitária, sendo usada como um meio disciplinar intencionando

modificar os hábitos de higiene da população, orientando sobre práticas sanitárias saudáveis (TEIXEIRA (2003), PITTA (2009) e FERREIRA (2012).

A comunicação começou a ser utilizada pela área da saúde especificamente em 1923, com a criação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, no interior do Departamento Nacional de Saúde Pública, ainda no contexto do que se tornou conhecido como Reforma Carlos Chagas. Tal serviço abriu espaço para as atividades que buscavam a adesão da população para as medidas recomendadas pelas autoridades sanitárias, orientadas para a higiene pessoal e pública, saúde da criança e da mulher gestante (ARAUJO, 2007). Na década de 40, motivados pelo período entre guerras e sob governo Vargas, inflamados pelo contexto mundial, no qual a propaganda era ferramenta da gestão governamental para manipular opiniões, foram criados diferentes setores de comunicação e educação nos ministérios, inclusive o Serviço Nacional de Educação Sanitária (SNES), em 1941, cujo objetivo foi o de padronizar metodologias e propagar informações sobre questões de saúde.

No período da ditadura militar as atividades preventivas e de saúde pública, incluindo as de educação e comunicação, foram relegadas a um segundo plano nas ações governamentais. Neste momento histórico, o governo favoreceu a separação das práticas de comunicação e educação nas instituições de saúde, com a respectiva especialização de atividades e perfis profissionais (ARAUJO, 2007).

Durante a história nacional, foram criados órgãos de atenção à saúde, porém limitados à políticas públicas de saúde que baseava-se em modelos seletivos e excludentes, contribuindo assim para o agravamento das desigualdades sociais e uma cidadania regulada. Foi somente com a elaboração da Constituição de 1988 que ocorre uma redefinição das políticas sociais, sobretudo no campo da saúde pública do país, com a criação do sistema unificado, integral e gratuito de saúde; o SUS- Sistema Único de Saúde. (PITTA, 2002).

Foi assim que a comunicação passou a habitar a área da saúde. Ambas expressando durante a história as diferentes concepções de suas respectivas áreas. Somente a partir do grande desenvolvimento tecnológico, e consequentemente, com a penetração da televisão e da mídia em todos os setores das sociedades

ocidentais, que a comunicação se tornou imprescindível à saúde. O novo perfil de consumo, tornou a comunicação aliada à estratégias de promoção de saúde (Teixeira 2003).

Teixeira (2003) reflete em seu trabalho sobre a forma como a comunicação ainda era utilizada até a publicação do artigo, afirmando que a comunicação em saúde era feita majoritariamente por meio de campanhas e muitas vezes com linguagem escrita, o que limita o acesso à informação pelo público analfabeto. Mesmo considerando a propaganda audiovisual em larga escala, o pesquisador afirma que a saúde pode utilizar a comunicação de maneira mais eficaz, de modo a favorecer o diálogo com o público, empoderando os usuários e tornando-os protagonistas das mudanças na qualidade de sua saúde (TEIXEIRA, 2003)

Neste sentido, as autoras Araújo e Cardoso (2007) também relatam em seu estudo a análise de cinco pesquisas sobre comunicação e a saúde, e, embora tenham verificado alguns avanços, também apuraram uma grande resistência das perspectivas mais conservadoras. Ainda afirmam que, mesmo tendo ocorrido experiências inovadoras de comunicação, especificamente, no SUS, esta ainda é utilizada como transmissão de informações, “com execução centralizada, vertical, unilateral, com pouco ou nenhum espaço de escuta” (ARAÚJO, *et al*, 2007). As pesquisadoras atribuem tal cenário a diferentes problemas e contextos desde a recursos de capital e estruturais e a cristalização do conceito de comunicação por parte do campo da saúde. Araújo e Cardoso (2009) consideram inclusive a magnitude das mudanças sociais relacionadas à informatização e expansão das redes mundiais de comunicação, que repercute cada vez mais nas instituições de saúde, e que precisará atender a estas demandas.

Interessante ressaltar que, entre as ações da comunicação e saúde estão as ações dirigidas à população. Sobre estas ações especificamente Araújo e Cardoso (2007) afirmam que os chamados “materiais de comunicação” ou “materiais educativos” ganham pouca atenção às esferas da circulação e apropriação pelos destinatários, além de não se identificar iniciativas no sentido de conhecer melhor esse sintomaticamente chamado “público-alvo” (ARAÚJO, 2007)

A relação entre as organizações de saúde e a mídia, precisa ser cuidada e suas estratégias pensadas como uma das principais aspirações para aumentar a visibilidade de maneira articulada com a visão de mercado. Com a midiatização da sociedade (NETO, 2008), as múltiplas dimensões e abrangência desse processo trazem necessidades discursivas mais bem elaboradas. A midiatização constitui sociedades e influencia suas práticas sociais e favorece todos os campos sociais desde que elaborados com teorias e métodos bem aplicados.

2.2.3 Educomunicação e educação em saúde

A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um planejamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico, objetivando aprendizagens significativas. Assim, as tecnologias precisam se empregadas de forma eficiente e eficaz (MORAN, 2000). Neste contexto, a escola não pode ficar a reboque das inovações tecnológicas. Trabalhando com o conhecimento, na era do conhecimento, a escola deixará de ser lecionadora para ser gestora do conhecimento (SOARES, 1996).

Entendendo que educação em saúde constitui um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, atinge a vida cotidiana das pessoas, entende-se que compreender as inovações tecnológicas para educar em saúde é necessário.

Nesta conjuntura a educação em saúde dentro das instituições de ensino precisa usar recursos tecnológicos de forma eficaz, possibilitando o despertar do interesse e a facilidade do aprendizado. Tais recursos podem ser usados pelo educador da forma mais conveniente, presencialmente ou à distância, promovendo dinamismo na aquisição do conhecimento de diversos temas em saúde (WEN, 2009).

Logo, pensar em ações educativas para os adolescentes é uma tarefa que necessita perceber o mundo no qual estes sujeitos estão inseridos para atuar com um programa que realmente os sensibilize. Essa é uma árdua tarefa posto que o mundo contemporâneo apresenta um novo contexto sociocultural e tecnológico,

onde uma modernidade líquida [1] instaura novas formas de socialização do conhecimento (BAUMAN, 2001).

Os programas educacionais para adolescentes requerem ações pedagógicas competentes que sejam condizentes com a realidade sociocultural e, por isto, demande correlações entre métodos de ensino e usos das tecnologias de inovação (PERRENOUD, 2000). Assim, é necessário buscar meios criativos para atingir e sensibilizar os adolescentes que se desenvolvem hoje, na chamada era informacional, (CASTELLS, 1999) e, nessa direção, a transdisciplinaridade aparece como condição para o desenvolvimento de materiais pedagógicos que envolvam diferentes áreas do conhecimento. Por meio da transdisciplinaridade, é possível pensar em programas que envolvam e sensibilizem os adolescentes de modo a capacita-lo a ser protagonistas de seu próprio aprendizado, transformando-o em coautor dos conteúdos que terão acesso por meio da manipulação das tecnologias da informação (FREIRE, 1996).

As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC são formas de transmissão de informações e correspondem a todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Tais ferramentas apresentaram grandes mudanças para a sociedade, em relação à comunicação, ligação e convívio social. A Informática trouxe, além de inúmeros recursos tecnológicos, a esperança de melhorias no processo de ensino e aprendizagem (MORAN, 2012).

A tecnologia apresenta-se como instrumento que pode colaborar com o processo de ensino e, incorporada a esse processo, pode ser uma facilitadora de interação. A utilização das tecnologias na educação pode ser destinada a obter informações, ou estabelecer uma conexão com alunos e professores, permitindo que o educador trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento (SILVA, 2010). Importante considerar que existem diferentes ambientes de aprendizagem para o ensino mediado por tecnologias à escolha do educador, de acordo com o objetivo a que se propõe (BLASCA, 2012).

[1] Conceito cunhado pelo filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017)

O uso pedagógico das TIC's apresenta a relação intrínseca entre elas, as tecnologias da informação, e a internet, que trouxe a flexibilidade, a ampliação da informação e a comunicação para dentro da sala de aula. O que antigamente era papel do rádio e da televisão, hoje é a internet. Assim, a Informática e suas ferramentas, atualmente, são recursos indispensáveis, pois, com elas o acesso a internet, e todas as suas possibilidades, como o correio eletrônico, o hipertexto, páginas na web, a comunicação virtual tornam o processo de ensino e aprendizagem social uma vasta experiência ao indivíduo (MORAN, 2012).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de mudanças, principalmente em relação aos procedimentos didáticos, pois, mesmo que o uso das novas tecnologias não ocorra em sala de aula, o ambiente da escola é indiretamente influenciado por elas (MORAN, 2012).

Neste contexto, a preocupação pedagógica com o domínio das diversas mídias e suas respectivas linguagens para a educação em saúde se torna imprescindível. É necessário considerar que essas mídias se aliam a educação em saúde, na medida em que aprimoram a comunicação e propiciam uma melhor análise e inserção dos conteúdos destinados aos adolescentes (MORAN, 2000). A expansão da internet e dos ambientes virtuais, aspecto marcante da sociedade informacional, fez com que muitos programas de aprendizagem migrassem seus desenhos para adequar sua lógica comunicacional a novas estratégias pedagógicas (SANTOS, 2008). Isso tudo levou a criação de um campo que agrega as demandas educacionais aos novos meios de comunicação e que recebeu o nome de educomunicação (MORAN, 2000).

A educomunicação se efetivou no âmbito científico como possibilidade de pesquisa, reflexão e intervenção social. Segundo Sierra (2000), o estudo da articulação entre Comunicação e Educação se torna relevante devido à crescente importância que a mídia e o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas adquiriram no processo de produção e da socialização da cultura com o consequente desprendimento da escola como fonte única de conhecimento e a indicação das novas tecnologias como meios de interação e socialização.

Assim, “educomunicar” pode ser entendido como novo campo de intervenções sociais, no qual os processos de educação e de comunicação se encontram em aspectos práticos e teóricos, ampliando horizontes, criando novas possibilidades e produzindo um novo comunicar em espaços formais e informais (BONFADINI, 2016). Tal possibilidade visa a alfabetização midiática, não somente como uma aliada dos programas educacionais, mas como um condicionamento que proporciona transformar a realidade vivida pelos adolescentes no sentido de promover, de fato, o conhecimento em determinado assunto. Foi com esse fim que a UNESCO estabeleceu matrizes curriculares para a Alfabetização Midiática Informacional (AMI). O propósito da AMI é tornar o acesso às diversas mídias algo mais consciente e crítico para que seja possível manipulá-las de maneira assertiva (WILSON, 2013).

Desta forma, atrelar comunicação e educação, para assim, promover a consciência ou o resgate da cidadania, seguindo as diretrizes principais da Educomunicação, é utilizar o conceito de interdisciplinaridade na prática para atingir o objetivo maior que é sensibilizar o aluno (KAPLUN, 1999)

Sobre a prevenção em saúde e a educomunicação, Morais (1999) afirma que os adolescentes apontaram os meios de comunicação (revista, livros, filmes e televisão) como as principais fontes de aprendizado seguido de amigos e colegas. As pesquisas desse autor exprimem o potencial da comunicação para a educação em saúde. A educomunicação vem gerar tanto o aprendizado sobre mídia quanto o fazer midiático, atrelando temas de grande relevância social, como a prevenção de doenças. Segundo Soares (2011) os adolescentes envolvidos em projetos educomunicativos compreendem e criticam a realidade, além de ampliar seu interesse em participar da construção de uma sociedade melhor. A participação efetiva os levou a maior conhecimento e o maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educomunicativo.

Contudo, é importante destacar que quando se fala de educomunicação atrela-se o ensinar crítico e a inserção do aluno na construção e leitura da mensagem. Quando a comunicação de mensagens a respeito de problemas de saúde é disseminada pelos meios de comunicação apenas, não se faz educomunicação. Dessa maneira, ao distribuir folder ou panfletos sobre saúde não

se garante a efetividade da comunicação (NASCIMENTO, 2015). Obviamente, cada público possui características que aumentam ou diminuem a efetividade do meio de comunicação utilizado. E por esta razão a preocupação em inserir o adolescente como autor do conhecimento. A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens transferem à elas o papel de sujeito-autor, fazendo com que sejam capazes de construir o que estão acostumadas a receber pronto, colocando-as como protagonistas da comunicação e não somente receptores (PERUZZO, 2005).

2.3 Educação e documentário transmídia

A utilização do meio audiovisual no âmbito educacional é uma forma de despertar interesse e conhecimento. Segundo Girão (2005) é real a possibilidade de usar e produzir os recursos audiovisuais para a educação, pois mesmo se tratando de uma tarefa complexa, na medida em que se produz, mais aumenta a familiaridade com as várias fases do processo e assim, mais experiência é adquirida e mais fácil será construir uma análise crítica dos meios audiovisuais. O meio audiovisual, possibilita ao jovem o poder de ler o que pode visualizar, ao ver para compreender, sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata, ele pode ler, vendo (MORAN, 1995)

Portanto, utilizar a produção de vídeos documentários como ferramenta e educação é efetiva e possível (GIRÃO, 2005). Importante ressaltar que os documentários possuem, como principal característica, a capacidade de representar a realidade de uma forma que leva ao espectador a informação e o conhecimento intencionado (RODRIGUES, 2010). Assim, proporcionar ao aluno a produção de um documentário, além de inseri-lo como autor na construção do conhecimento, o conduz a retratar a realidade na qual vivem, aumentando sua sensibilização em relação ao problema – tema.

Definir as características do produto audiovisual denominado documentário é uma tarefa de suma importância para iniciar uma discussão sobre suas produções e especificidades. Para Nichols (2005) o objeto do cinema documentário configura-se como resultado de um conjunto de práticas e discursos, e segue uma evolução em

direção a realidade. Há uma construção contínua e não uma essência na definição desse objeto.

Assim, o documentário busca, antes de qualquer coisa, representar o mundo. Por esta razão ele possui muita credibilidade perante o público. Contudo, é necessário considerar que o documentário apresenta o ponto de vista de seu produtor. Dessa forma, para Ramos (2008) tal gênero é "uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserções sobre o mundo". Para o autor, o que difere o documentário de filmes ficcionais refere-se a suas características específicas e estáveis. Para Nichols (2005) o objetivo do documentário é a ampliação de atingir a confiança do espectador sobre o assunto que apresenta, pois, o documentarista, para afetar a historicidade, elege um ponto de vista em detrimento dos demais enfoques da realidade (NICHOLS, 2005).

Nichols (2005) apresenta seis modos ou tipos de documentário. Esta divisão serve para perceber as diferentes formas de construção do documentário. São eles, o modo poético, o modo expositivo, o modo observativo, o modo participativo, o modo reflexivo e o modo performático. O modo poético não apresenta um método focado na montagem linear, sua representação da realidade é fragmentada e a preocupação é estética. O modo expositivo é o mais difundido. A perspectiva do filme é dada pelo comentário feito em voz 'off' e as imagens limitam-se a confirmar a argumentação narrada. Já o modo observativo, ganha força com câmeras portáteis e o cineasta busca captar os acontecimentos sem interferir no seu processo. A falta de legendas e de narrador justifica-se para que o público veja o que está acontecendo. No modo participativo o cineasta é 'colocado' no filme. O cineasta é mostrado como um ator social, parte do processo. O modo reflexivo propõe um questionamento sobre a própria produção do filme. No modo performático também há um grande grau de subjetividade, combinando real e imaginário em sua linguagem.

No entanto, o documentário pode apresentar muitos outros formatos dentro dele com o objetivo de não o tornar cansativo e apresentar de forma variada as informações colhidas de várias fontes. São exemplos o uso de clipes, debates, narrações opinativas e interpretativas, encenações, gráficos e tabelas, edição de

outras reportagens da televisão, etc. Na televisão, por exemplo, o documentário está associado ao valor de uma "programação de qualidade" e, possivelmente por esta razão, tenha espaço garantido na grade de programação da TV a cabo, com canais específicos que apostam neste formato.

Os documentários, em sua historicidade, acompanharam o desenvolvimento sócio- cultural e tecnológico. Os equipamentos utilizados em sua produção, sua linguagem e seu resultado, são baseados nas inovações tecnológicas (MACHADO, 2007).

O documentário contemporâneo assumiu uma grande variedade de formato e linguagens. Em geral é feito pelo método da interação, a narrativa se realiza na interação entre realizador e personagem, assim a entrevista vem em primeiro plano. Dessa forma, as produções atuais propiciam o inesperado, possibilitando situações de transformação.

O documentário hoje continua acompanhando as inovações tecnológicas e sociais. Diante de uma sociedade informacionalista, imediatista e interacionista, o formato apresenta algumas produções com narrativas denominadas transmídia.

Segundo Gosciola (2012), Marsha Kinder criou o termo “transmedia intertextuality”, intertextuali-dade transmídia em 1991, buscando caracterizar sistemas expandidos de comunicação. Depois o termo multiplataforma, foi utilizado pelo produtor, escritor e diretor Danny Bilson, para apresentar um modo narrativo que utiliza diferentes meios para atrair seu público. No entanto, os créditos de criador são atribuídos a Henry Jenkins, que a partir do estudo de grandes franquias cine-matográficas como Matrix e Harry Porter entre outras, analisa o processo onde a estratégia transmídia foi utilizada (JENKINS,2007). Para Jenkins (2007) a narrativa transmídia configura “um processo onde os elementos narrativos são sistematicamente dispersos através de múltiplos canais de entrega de modo a criar uma unificada e coordenada experiência de entretenimento.”

Gosciola (*apud* Renó, 2015) define a narrativa transmídia (NT) como uma história expandida e dividida em várias partes, distribuídas em diversas mídias que dão suporte a uma melhor expressão da narrativa que elas veiculam. Segundo Renó (2015) narrativa transmídia é uma linguagem que oferece mensagens

independentes, mas complementares, a partir de diferentes plataformas, por estruturas navegáveis (interativas), com a condição de distribuir esses conteúdos e retroalimentá-los por redes sociais, e se possível por dispositivos móveis.

Para maior esclarecimento a respeito da narrativa Transmídia, Jenkins (2007) elenca suas principais características como; uma grande história dividida em partes, sendo estas partes divididas entre múltiplas plataformas de mídias, e a compreensão das partes contribui para o todo; a NT pode ser expandida; estimula o engajamento do público por maior das redes sociais; recorre a estratégia de mídia denominada como “viral”.

Santos (2017) grifa a importância de considerar os ancestrais do fenômeno transmídia. Será comum, por exemplo, encontrar fragmentos ou referências de tais narrativas em diferentes meios como vitrais, peças teatrais, pergaminhos, esculturas e pinturas em histórias religiosas ou as grandes sagas míticas forem consideradas. A diferença fundamental da NT contemporânea é seu caráter , coordenado, planejado e orientado por razões econômicas, que buscam potencializar o relacionamento com os consumidores baseando-se na composição de uma rede de conteúdos integrados, dividido em diferentes plataformas, aumentando as pontes de contato e fruição dos mesmos, com o objetivo claro de ampliar lucros, engajamento e até relações afetivas (SANTOS, 2017).

A composição e elaboração do documentário Transmídia é também fundamental para a construção de sua forma. Para atender às características da narrativa Transmídia, o documentário, além de possuir suas já citadas composições, agrega a interatividade e as múltiplas plataformas que abrigarão seu conteúdo.

Assim, pensar a interface da produção passa a ser uma preocupação. Para Renó (2013), a “interface é o primeiro contato que o usuário tem com o conteúdo midiático, mediando o conteúdo e o usuário, num processo de tradução da mensagem original para uma linguagem humana e cognitiva”. Ocupar-se da interface do documentário é uma tarefa que resulta em estabelecer a efetividade do sentido que o documentário busca produzir no receptor ou usuário, sendo portanto, importante para estabelecer contato efetivo com o público. A interface é o dispositivo

capaz de assegurar o intercâmbio de dados entre dois sistemas (ou entre um sistema informático e uma rede de comunicação)" (SCOLARI, 2004).

O autor Manovich (2005) propõe em seus estudos, o conceito de "interface cultural", referindo-se à interface entre o homem, o computador e a cultura. Neste sentido o autor afirma que o computador transporta mensagens culturais por meio de diversos meios de comunicação. Dessa maneira, o autor explica que as interfaces culturais são herdeiras dos fundamentos da organização textual, sendo um destes fundamentos a página.

Portanto, a página dos sites são as interfaces dos conteúdos. Neste sentido é importante considerar os levantamentos de Scolari (2004, *apud* Renó, 2013) sobre a necessidade em se elaborar uma interface que propicie que o usuário dedique-se a atividade oferecida por ela, mas sem precisar compreende-la. Sob este prisma, a qualidade de uma interface passa a ser definida em função de sua capacidade de facilitar o desempenho de determinadas tarefas ou viabilizar funções que seriam impossíveis sem o auxílio do computador.

Renó (2015) propõe um método na elaboração da interface, no qual considera as informações abaixo fundamentais (quadro1).

Informações orientadoras	**Como desenvolver**
Audiência da obra	Construir os parâmetros estéticos que interessam ao público em questão.
Distribuição do conteúdo por hierarquia de interesse;	Considerar que o primeiro e o quarto quadrantes recebem uma maior atenção do usuário por se tratar de uma leitura ocidental. A partir desta informação definir parâmetros iniciais, distribuir as notícias por hierarquia de interesse.
Recordações de semelhança;	Considerar informações que ofereçam uma sensação de pertencimento, uma forma de se aproximar do público usuário. Isso pode ser obtido através de uma definição de ícones fundamentais.
Estrutura de apresentação;	Construir uma estrutura navegável considerando a estrutura mental de quem lê, ou seja, pensar como pensariam os usuários, neste caso na escolha de uma sequência de conteúdos para o processo de consumo da informação.

Processo semio-cognitivo	É mais subjetivo, mas refere-se a uma interface que ofereça uma relação entre o conteúdo e o usuário, com uma construção comunicacional entre esses dois corpos comunicacionais.
Diálogo por redes sociais	Disponibilizar redes sociais inseridos na interface para diálogo.
Possibilidades tecnológicas.	Fundamental considerar o que se pode e o que não se pode fazer com a tecnologia disponível.

Fonte: RENÓ 2015

Quadro 1 – Informações fundamentais para elaboração de interface

Outra característica do documentário Transmídia é a interatividade. Exibida como um dos elementos principais, senão o mais importante, da redefinição das formas e processos psicológicos, cognitivos e culturais decorrente da digitalização da comunicação este conceito é discutido, e apresenta diferentes interpretações. Vittadini (1995, *apud*, MIELNICZUK , 2000) propõe-se a definir a interatividade "como a propriedade de instrumentos informáticos específicos que permitem que o usuário oriente o desenvolvimento das operações, de etapa em etapa e quase instantaneamente, ou seja, em tempo real".

Neste aspecto é importante refletir sobre a interatividade ser mais do que "possibilidades tecnológicas de mediar a interação entre as pessoas" (MANOVICH (2005). Essa reflexão se faz necessária inclusive porque a integração entre conteúdo televisivo e internet é cada vez mais comum. Assim, o conceito interatividade pode ser analisada sobre diversas possibilidades interativas, como afirma o autor Manovich (2005). Este pesquisador propõe que dentro das diversas possibilidades interativas existem níveis distintos a partir de sua capacidade de participação.

Neste sentido Braga (2000, *apud*, MÉDOLA, 2009) coloca uma definição abrangente que abarca as potencialidades do conceito. Segundo o autor, "interatividade" extrapola os fatores concretos de tempo e espaço, pois tal conceito é o conjunto das ações dos indivíduos em uma sociedade, em que, o que é produzido é influenciado por quem "lê" (usa). O autor ainda reforça que, como as pessoas agem, reagem ou alteram um determinado conteúdo é refletido nas instâncias produtoras alterando ou reforçando o conteúdo ou produto. Assim, é possível observar que grande parte das interações em sociedade é consequência de

mensagens, produtos, textos ou discursos (BRAGA, 2000, *apud*, MÉDOLA, 2009). Portanto, uma obra interativa oferece informações verdadeiras sobre algo a partir de imagens reais e por uma emancipação social e cultural, de forma que os espectadores (que passam a ser chamados de coautores) podem escolher, senão o final, ao menos a ordem dos fragmentos (RENÓ, 2015).

Os documentários transmídia já são percebidos em produções como *The greenhouse effect*, da National Geographic, que apresenta características da narrativa transmídia. O documentário "Galego-Português", produzido especificamente para uma pesquisa desenvolvida por Denis Renó, também é um exemplo de narrativa transmídia. A produção desse documentário foi realizada totalmente a partir de um *tablet* (computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura), desde o pré-roteiro até a finalização, inclusive a produção da crônica, o tratamento das imagens e a edição de áudio e vídeo. O documentário foi disponibilizado em uma página de internet e apenas sua montagem foi realizada a partir de um computador comum. Nesse documentário, o usuário escolhe através do toque nos ícones qual conteúdo quer conhecer, entre eles o vídeo em si, um acervo de fotos, dois mapas com informações geopolíticas sobre a região-tema (RENÓ, 2014).

Dessa maneira, o documentário transmídia possibilita contemplação de diferentes formas atendendo a representando a realidade do adolescente. Importante ressaltar que a produção de vídeos representa a realidade do adolescente, pois Lipovetsky e Serroy (2009) nomeiam a atual fase da sociedade de "hipermoderna" onde há a "hipervisualidade" do mundo e de si mesmo. Momento esse, no qual uma ação de produção de vídeos pode ser executada por qualquer pessoa por intermédio de suas câmeras digitais ou celulares. Por essa razão, um documentário produzido pelos adolescentes, protagonistas de suas próprias histórias, potencializa as possibilidades dos mesmos perceberem as condições de insalubridade auditiva a que são cotidianamente expostos. Dessa forma, acredita-se ser de grande relevância a criação de projetos que sejam transdisciplinares e envolvam os adolescentes em produções midiáticas pedagógicas que transcendam a sala de aula.

2.4 O documentário Transmídia e a saúde auditiva

As modificações da cultura, das comunicações, relações sociais, formas de trabalho, socialização e aprendizagem motivadas pelo acesso imediato e interativo das informações por meio do uso de *tablets, wifi, ebooks, gadgests, mídias sociais e aplicativos*, trazem uma reflexão acerca da existência de uma "mídia do cidadão", onde todos são produtores de conteúdos. A sociedade midiatizada busca assuntos de seu interesse na internet, além de realizarem outras ações concomitantes, como ouvir música, fazer uma refeição, comunicar-se com outras pessoas por meio de troca de mensagens, visualizarem mídias sociais, entre outras. (SABBATINI, 2011).

Essa cultura baseia-se na exposição de imagem, a qual muitas vezes, impõe aos profissionais a prática da "postagem", fazendo com que professores, médicos, dentistas, fonoaudiólogos e tantos outros trabalhadores criem e disseminem seus conteúdos para agregarem valor à sua imagem no mercado de trabalho (SABBATINI 2011).

Contudo, é necessário compreender a diferença entre divulgação científica e não científica. A produção audiovisual foi significativa para a divulgação e pesquisas científicas, especialmente na área da saúde, pois possibilitou a observação de fenômenos que antes não eram possíveis aos olhos humanos. E o que durante séculos foi propriedade de uma elite intelectual, atualmente tornou-se de amplo acesso (LEÓN, 2001). Assim, a "mídia do cidadão" invoca a necessidade de refletir acerca dos conteúdos de divulgação científica em saúde que estão sendo produzidos e disseminados pela internet. Gonçalves (2010) assinala que a grande rede ampliou a troca de informação científica e permitiu aproximar cientistas de indivíduos comuns em busca de informação relacionada à ciência.

Neste sentido, ainda que o conteúdo da comunicação para difusão científica em saúde necessite de um discurso bem elaborado, que traduza os mecanismos de doença com clareza e precisão, comumente são vistos os opostos deste requisitos (GONÇALVES, 2010). Os novos paradigmas da comunicação social e das próprias relações sociais como um todo exigem uma melhor explicitação de um modelo de produção audiovisual com o objetivo da divulgação científica. A instância de produção da informação que busca explicar temas de ciência, exige que sejam

apresentados elementos e aspectos discursivos que possibilitem a realização de seu objetivo (LIPOVETSKY & SERROY, 2009).

Por esta razão, a educomunicação pode promover a consciência ou o resgate da cidadania (KAPLUN, 1999), auxiliando na construção de um discurso científico que realmente traga informações verdadeiras sobre saúde. A articulação entre Comunicação e Educação traz a possibilidade de agregar as demandas educacionais aos novos meios de comunicação (MORAN, 2000). Dessa forma, a educomunicação se torna uma possível resposta para o contexto apresentado.

Vieria e Sabbatine (2013) afirmam que há uma necessidade urgente de colocar a divulgação científica como ferramenta fundamental na formação dos cidadãos. Os autores ainda reforçam seu potencial formativo, colocando-a como uma possibilidade ser a responsável pela aproximação entre a educação científica e tecnológica formal e os espaços de divulgação científica.

Neste sentido, a pesquisa realizada por Gomide *et al* (2016) buscou vídeos documentários de divulgação científica produzidos por alunos, visando analisar a quantidade e, também, a qualidade de tais produtos. Para o trabalho foram considerados vídeos, denominados pelos autores como documentários, divulgados na rede *Youtube*. Foram encontrados 63 vídeos, destes, somente 18 foram considerados como divulgação científica, de acordo com os critérios apresentados na metodologia.

Importante refletir acerca dos conceitos de documentário e vídeo, pois no primeiro, mesmo em seu atual contexto com a possibilidade de alteração de linearidade, é possível buscar a configuração de uma linguagem. Já o vídeo, como suporte, dispositivo, formato ou linguagem tem sido amplamente discutido devido a suas diversas formas de utilização. Sua acessibilidade e construção popularizada, seu hibridismo natural, aliado ao caráter multifacetado de sua linguagem e dos seus gêneros, permitiu um número extenso de representações (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2011)

Por esta razão, o trabalho de Serrano e Paiva (2008) buscou traçar critérios para categorizar os vídeos de plataformas gratuitas como o *Youtube* em relação ao seu conteúdo e sua estética. Após uma análise da história da plataforma e seu

funcionamento os pesquisadores sugerem que a categorização seja feita por agrupamento conceitual, além de segmentação por vídeos adaptados de outras mídias e vídeos produzidos para difusão *on line* e finalmente a subdivisão para os vídeos desta última segmentação, sendo; 1) pessoais; 2) independentes; 3) publicitários.

Compreendendo tais conceitos e segmentações, é possível verificar que o trabalho de Gomide (2016) apresentou números significativos para a forma como os conteúdos de saúde auditiva estão sendo disseminados na internet. As buscas realizadas amparadas nas delimitações de “documentários” e “sobre saúde auditiva”, no período de 01/01/2010 a 29/02/2016, resultaram em 1896 materiais audiovisuais. Contudo após as análises restaram 17 vídeos elaborados por alunos e em educação de saúde auditiva. Destes, apenas 4 foram considerados vídeos documentários, sendo os demais considerados vídeos propagandas (1), programa de TV (4), reportagem (1), vídeo-aula (2) e vídeos educacionais (5). No entanto, dos 4 documentários, apenas 3 realmente foram produzido por alunos.

Assim, a literatura esclarece que a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação unidas á um discurso comunicacional claro precisa ser cuidadosa. A Comunicação em Saúde refere-se ao estudo e aplicação de estratégias de comunicação para informar e para inspirar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a sua saúde (TEIXEIRA, 2004), por esta razão a atenção aos conceitos comunicacionais destinados à nomear e caracterizar os vídeos sobre saúde auditiva na internet ainda precisam ser aprimorados. Além disso, o uso de tecnologias para ampliar o acesso aos conteúdos de saúde auditiva pode ser mais explorado.

3 PROPOSIÇÃO

3 PROPOSIÇÃO

3.1 OBJETIVO GERAL

Construir o conhecimento sobre saúde auditiva por meio da produção de um documentário transmídia.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Viabilizar o conhecimento específico midiático e sobre saúde auditiva para o desenvolvimento dos conteúdos e estratégias da produção e transmissão do documentário Transmídia;
- Analisar a participação e construção do conhecimento desenvolvidos durante o processo.
- Desenvolver um produto para educação em saúde auditiva que insira o aluno como autor do conhecimento a partir de sua perspectiva e capacidade de ação;

4 CASUÍSTICA E MÉTODO

4 CASUÍSTICA E MÉTODO

4.1 Pesquisa-ação estratégica como método para educação em saúde

Para atender a intenção deste projeto e abarcar as necessidades sociais, educacionais e contextuais anteriormente apresentadas foi definida a metodologia denominada Pesquisa-ação. Tal método possibilita a construção do saber priorizando a independência e autonomia dos envolvidos. Assim, apresenta-se essa proposta para compreender a estruturação do documentário, uma vez que tal produção será mediante a elaboração de materiais produzidos por alunos, participantes do processo de educação em saúde aqui proposto.

Para Thiollent (2009) a pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, com a qual se estabelece o envolvimento cooperativo entre pesquisadores e participantes da situação problema. O desenvolvimento do estudo pelo método da pesquisa-ação estratégica proporciona ao pesquisador um papel ativo para intervir nos problemas, na organização e acompanhamento das ações

A pesquisa Maria Amélia Franco (2005) explica que a pesquisa ação tem diferentes conceituações. Tais diferenças ocorrem de acordo como a aplicação do método é empregado. Assim, para esta pesquisa é identificado o conceito de pesquisa-ação estratégica, pois a transformação esperada após o processo é aguardado e previamente planejado pelo pesquisador, sem a participação dos sujeitos (FRANCO, 2005). Este modo de pesquisa de ação contribui inteiramente com a proposta deste projeto uma vez que se buscou, a partir de um problema de saúde colocado a partir de uma teoria, a reflexão por meio da prática do indivíduo levando-o a contestar, problematizar ou mesmo confirmar a teoria levando-o à mudança comportamental. Essa metodologia não começa com a teoria e acaba com a prática, mas é informado pela teoria e muitas vezes é o confronto com a teoria que fornece a iniciativa de empreender a prática (BALDISSERA, 2001). A relação dinâmica entre teoria e prática na pesquisa de ação emancipadora implica a

expansão da teoria e da prática durante o projeto. Quando uma pessoa reflete sobre a teoria à luz da práxis ou do julgamento prático, a forma de conhecimento que resulta é o conhecimento pessoal ou tácito. Este conhecimento tácito pode ser adquirido através do processo de reflexão. A interação da teoria e do julgamento prático através do processo de reflexão, com a contribuição da intenção crítica leva a teoremas críticos (THIOLLENT, 1985).

A dinâmica dessa metodologia ocorre em etapas, iniciando com a identificação do problema, planejamento de uma solução, implementação, monitoramento e avaliação (Tripp, 2005). A pesquisa-ação estratégica apresenta, portanto, um ciclo, sendo ele responsável para solução de um determinado problema. Assim, ela começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. (THIOLLENT, 2009).

Neste projeto as etapas da Pesquisa-ação estratégica foram integradas com a operacionalização das oficinas emancipatórias, que terão como base a educomunicação, a qual propõe integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação, melhorando o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas , tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos (SOARES, 2004).

Dessa forma, metodologia da Pesquisa-ação estratégica coaduna com a metodologia de oficinas, que possui como base a pedagogia de Paulo Freire (1991) e que em certa medida dialoga com as propostas da educomunicação (SOARES, 2011). Sua dinâmica toma como base o pensamento de Paulo Freire (1991) no que diz respeito à dialética na relação educador e educando. Uma oficina se estrutura em momentos distintos: inicialmente, tem-se uma dinâmica de acolhida e entrosamento, para facilitar o conhecimento mútuo e a interação entre os participantes. Posteriormente, tem-se a reflexão de um tema específico, de interesse do grupo, que busca refletir a realidade, e suas inter-relações com os níveis individual, grupal e coletivo (FIGUEIRÊDO,2003). Essa metodologia possibilita o uso de diferentes ferramentas pedagógicas desde músicas, poesias, relatos de vida, desenhos, dramatizações, gravuras, contos, cartazes, fotografias que falem da vida cotidiana das crianças e adolescentes, que facilitem a aprendizagem, a troca de

saberes e que articule conteúdo, embasamento teórico e metodológico. No decorrer da oficina, os participantes compartilham a própria história de vida, onde este cotidiano é inserido no contexto mais amplo, referindo à realidade local, estadual, nacional e mundial (CANDAU, 1995).

4.2 Aspectos éticos

Este estudo está inserido na Linha de Pesquisa Telessaúde em Fonoaudiologia, do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo aprovou esta pesquisa sob o parecer número 2.979.487, CAAE: 84323618.3.0000.5417 (Anexo A - Parecer consubstanciado do CEP), que foi realizada em parceria entre o Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP e a Disciplina de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Todos os alunos envolvidos neste trabalho assinaram e preencheram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e o Termo de Assentimento (TA) (Apêndice B).

4.3 Casuística, seleção e caracterização do local

A proposta foi realizada na cidade de Bauru com educandos do CIPS (Consórcio Intermunicipal da Promoção Social), uma instituição de ensino com formato de Organização Não Governamental, mantida pela prefeitura de Bauru. Esta Instituição foi indicada pela Secretaria Municipal de Educação de Bauru, sob alegação de que a abrangência em termos geográficos do projeto, seria maior, uma vez que o CIPS recebe jovens de todos os bairros da cidade, além de ser um local que não é atingido por projetos universitários. Assim, o coordenador pedagógico da

Instituição assinou o Termo de Aquiescência (Anexo B) permitindo que o programa fosse realizado.

O CIPS tem como finalidade institucional atender e promover crianças e adolescentes de ambos os sexos, através de atividades educativas que ofereçam condições para o exercício da cidadania no contraturno escolar.

Tabela 1 - Caracterização da Instituição envolvida

CIPS	Quantidade de pessoas
Alunos	1542
Funcionários	31
Professores	46
Total	1619

CIPS - Consórcio Intermunicipal da Promoção Social

4.3.1 Caracterização dos participantes

Participaram voluntariamente do estudo, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento, oitenta e sete indivíduos (quarenta e duas mulheres e quarenta e cinco homens) com idades entre 13 e 17 anos.

A tabela 2 demonstra a caracterização dos jovens, trazendo dados que coadunam com o objetivo da pesquisa.

Tabela 2 – Caracterização dos participantes

Faixa Etária	Quantidade de alunos	Gênero	Quantidade de alunos	Escolaridade
DE 16 A 18 ANOS	37	F	42	Cursando o 1º, 2º e 3º ano do Ensino médio
Menos de 16 anos	50	M	45	Cursando 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental

F- Feminino; M- Masculino.

Para a realização desta pesquisa foram formadas cinco turmas, indicados pelo coordenador pedagógico da instituição. Três turmas foram compostas por jovens com faixa etária entre 13 e 15 anos (tabela 3). E duas turmas foram constituídas por jovens na faixa etária entre 15 e 17 anos (tabela 4).

As turmas foram formadas desta maneira, de acordo com a manifestação de interesse dos jovens e pelo coordenador da Instituição considerando os horários em que cada agrupamento seria possível alinhado com o cronograma interno de aulas do CPIS.

A escolaridade dos alunos é diversificada, pois nesta Instituição os alunos ficam no contra turno escolar. Os alunos menores de 16 anos realizam apoio pedagógico, tem aulas aplicadas em disciplinas comuns à escola, além de aulas de música, dança e arte. Já os alunos com faixa etária entre 16 e 18 anos, fazem parte do Programa Denominado por eles, como Preparo para o Trabalho e também do Programa Jovem Aprendiz. Nestes casos, os alunos têm aulas que preparam para o mercado de trabalho, bem como para o ambiente corporativo, além de aulas de música, dança, vôlei e basquete. O projeto, aqui explicado, foi oferecido, pela Instituição, como oficina livre aos jovens de 16 a 18 anos e aula complementar aos alunos menores de 16 anos.

Tabela 3 - Adesão Grupo 1 e 2

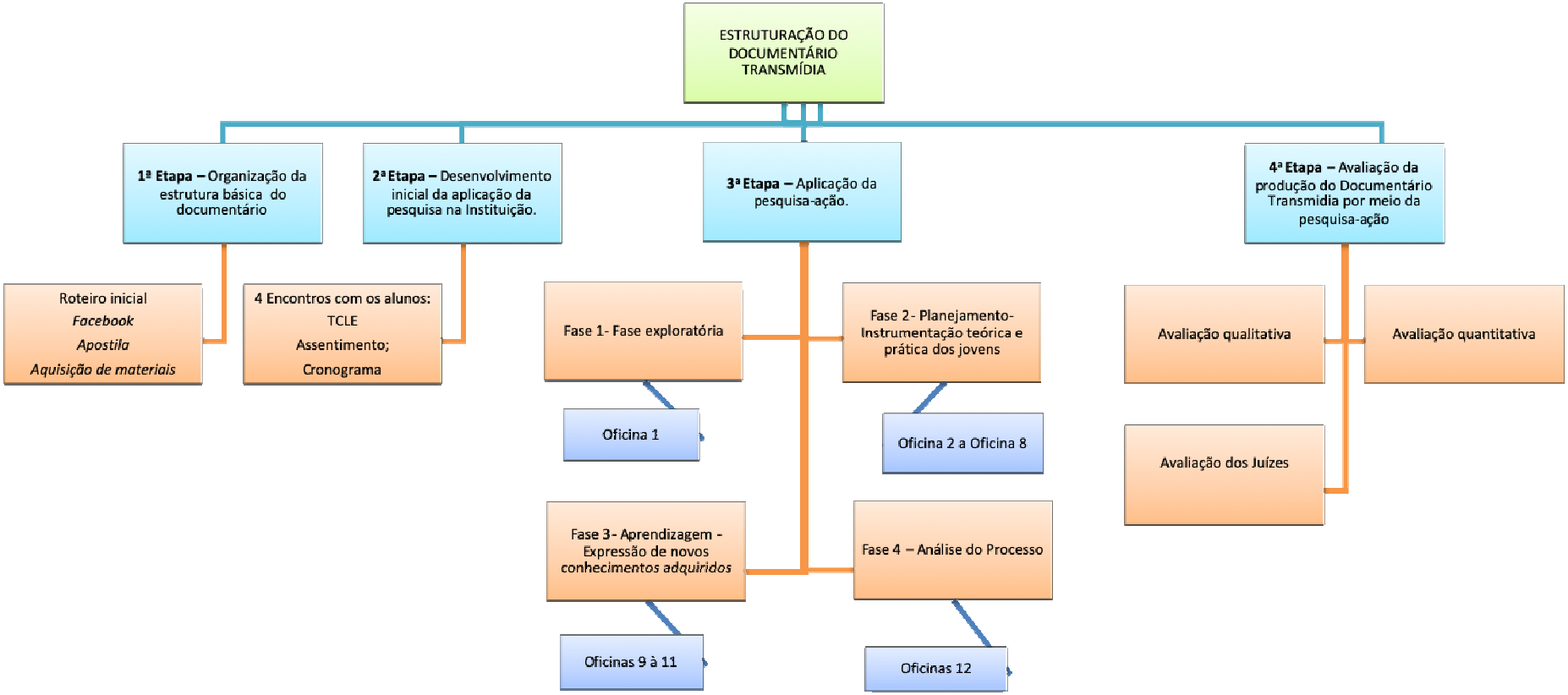
Tuma	Grupo	Convites	Termos não devolvidos assinados	Não quiseram participar	Adesão	Adesão (%)
Turma I	1	27	14	0	13	48
Turma II	1	28	14	0	14	50
Turma III	1	27	5	1	21	77
Turma IV	2	13	2	0	11	84
Turma V	2	31	3	0	28	90
TOTAL		**126**	**38**	**1**	**87**	

4.4 Equipe da pesquisa

O projeto intitulado “Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes” teve a colaboração da fonoaudióloga Maria Thereza Raab Piccino, Educadora do Programa *Dangerous Decibels e aluna de doutorado* do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia - Área de Concentração Processos e Distúrbios da Comunicação do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – USP, coordenado pela Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca, docente do Departamento de Fonoaudiologia.

4.5 Estruturação do Documentário Transmídia para a educação em saúde auditiva.

O documentário foi estruturado em três etapas. A primeira buscou organizar sua estrutura básica, a segunda estrutura a pesquisa-ação estratégica, a terceira diz respeito à aplicação da pesquisa-ação estratégica e a quarta avalia o processo e o próprio documentário. A seguir, a Figura 1 traz o fluxograma contendo as quatro etapas para melhor compreensão do Projeto.


ESTRUTURAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO TRANSMÍDIA
1ª Etapa – Organização da estrutura básica do documentário
2ª Etapa – Desenvolvimento inicial da aplicação da pesquisa na Instituição.
3ª Etapa – Aplicação da pesquisa-ação.
4ª Etapa – Avaliação da produção do Documentário Transmidia por meio da pesquisa-ação
Roteiro inicial
Facebook
Apostila
Aquisição de materiais
4 Encontros com os alunos:
TCLE
Assentimento;
Cronograma
Fase 1- Fase exploratória
Fase 2- Planejamento- Instrumentação teórica e prática dos jovens
Oficina 1
Oficina 2 a Oficina 8
Fase 3- Aprendizagem - Expressão de novos conhecimentos adquiridos
Fase 4 – Análise do Processo
Oficinas 9 à 11
Oficinas 12
Avaliação qualitativa
Avaliação quantitativa
Avaliação dos Juízes

4.5.1 1ª Etapa – Organização da estrutura básica do documentário

Nessa etapa, seguindo as propostas apresentas por Renó (2015) foi elaborado o roteiro inicial do documentário Transmídia (Apêndice A). Foi elaborada uma apostila (Apêndice B) com conhecimentos básicos sobre gravação de vídeos e seus possíveis formatos, criação fotográfica, fotografia em celulares e gravação de áudio. Esse material foi utilizado no auxílio das oficinas da segunda fase da pesquisa-ação estratégica.

A instituição disponibilizou uma sala com projetor multimídia, por isso, o material da apostila foi colocado em slides no Power Point® para eventuais necessidades de demonstração nos desenvolvimentos nas oficinas. Em complementação, também foram criados materiais audiovisuais para exemplificar o gênero documentário, além de conceitos específicos dos vídeos, como enquadramentos e movimentos de câmera.

Nesse momento ocorreu também o desenvolvimento da página do *Facebook*, cujo principal objetivo foi dialogar com o público jovem, buscando trazer depoimentos em *podcasting*[2] para compor o documentário. A página ganhou o título de Projeto de Educação em Saúde Auditiva, e posteriormente foi chamada de "Eu Sei Usar Fone de Ouvido" pelos alunos. Os usuários da página foram jovens, aos quais foram enviados convites para participar. Estes jovens são usuários de páginas de escolas particulares e Universidades particulares e públicas de Bauru. Assim, a pesquisadora enviou o convite à estas páginas e os jovens que ingressaram na página. Ao entrar os usuários receberam uma enquete automática a respeito do uso do fone de ouvido, idade e frequência do uso (ferramenta disponibilizada pelo próprio Facebook) a última pergunta dessa enquete foi a autorização do respondente sobre a liberação pública das informações cedida ali por ela. Os usuários foram convidados a enviar depoimentos em voz (*podcasting*) sobre o tema. Essa ferramenta foi utilizada apenas pela pesquisadora para compor o restante do material produzido pelos alunos.

[2] é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet" (PRIMO, 2005)

4.5.2. 2ª Etapa – Desenvolvimento inicial da aplicação da pesquisa na Instituição.

Após contato prévio por e-mail, o coordenador pedagógico da Instituição, recebeu a pesquisadora para a apresentação do projeto à diretoria. Nesse dia, também, foram explicadas as necessidades de infraestrutura e equipamentos para a realização do trabalho, pois esta era uma preocupação da diretoria, uma vez que havia o receio de gastos. Depois de alguns esclarecimentos de isenção total da instituição em qualquer gasto, sendo somente a concessão de espaço físico de responsabilidade dos mesmos, houve aprovação para a implementação do projeto. A instituição disponibilizou uma sala multimídia e de informática para a realização de oficinas que utilizaram o computador e a internet.

Foram realizados 4 encontros, antes das oficinas de aplicação do projeto. Assim, no primeiro encontro com os alunos ocorreu a entrega do convite para participação da pesquisa. Esse material foi entregue em mãos em três turmas de jovens de 13 a 15 anos, deixando uma semana para que manifestassem interesse à coordenadora pedagógica. A participação dos jovens nas oficinas ocorreu voluntariamente durante todo o processo educativo. Como o interesse foi integral, a coordenadora permitiu que o projeto fosse aplicado nas três turmas separadamente devido ao número de alunos em cada uma delas. Assim, ficou definido que as oficinas ocorreriam às quartas e sextas-feiras das 13h às 14h, das 15h às 16h30 e das 16h30 às 18 horas respectivamente.

Para os jovens de 15 a 17 anos o convite foi entregue pelo coordenador pedagógico destas turmas, pois a proposta foi integrar o projeto do documentário ao método de organização interna da instituição. Assim, a instituição designou as turmas que poderiam ser trabalhadas neste projeto para que o aprendizado das disciplinas cursadas por eles não fosse prejudicado. Portanto, as turmas ficaram dividas conforme a tabela 4.

Tabela 4 - Divisão das turmas participantes da pesquisa

Indicação da turma	Faixa etária	Adesão	Dia das oficinas
Turma I	13 a 15 anos	13	Quartas e sextas-feiras
Turma II	13 a 15 anos	14	Quartas e sextas-feiras
Turma III	13 a 15 anos	21	Quartas e sextas-feiras
Turma IV	15 a 17 anos	11	Terças-feiras e sábados
Turma V	15 a 17 anos	28	Terças-feiras e sábados

No segundo encontro foi apresentado o projeto e, posteriormente, houve a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) e do Termo de Assentimento, disponíveis no Anexo B e D. Também foi realizada a explicação sobre a importância da assinatura dos responsáveis em tais documentos. Atendendo a necessidade desta pesquisa, que possui a gravação de imagens dos jovens, foi feita também a leitura do Termo de Autorização de Uso de Imagem (Anexo E).

Ainda nessa etapa, aconteceu o segundo encontro, no qual os jovens trouxeram a documentação assinada pelos responsáveis para a participação na pesquisa. Nessa ocasião foi estimulada uma discussão para que os alunos decidissem sobre a melhor forma de manter a comunicação durante o período em que não aconteceriam os encontros (oficinas). Também foi apresentado o cronograma acordado com a instituição de ensino para o desenvolvimento do projeto e a forma como a produção do documentário ocorreria, ou seja, por meio dos celulares próprios dos jovens, uma máquina Canon Ti6 e o celular da pesquisadora.

4.6 3ª Etapa – Aplicação da pesquisa-ação estratégica estratégica.

Para realizar a PAE foram consideradas suas etapas realizando-as como Fase Exploratória, Fase Principal, Fase de Ação e Fase de Avaliação (THIOLLENT, 1997). Neste projeto as “Fases”, foram denominadas respectivamente como: Fase exploratória, Fase principal- Instrumentação Teórica e Prática dos Jovens, Fase de ação- Aprendizagem - Expressão de novos conhecimentos adquiridos e Avaliação.

Cada “Fase” foi desenvolvida utilizando a metodologia de oficinas. As oficinas aconteceram de forma presencial, dentro da instituição de ensino e pela própria pesquisadora. Ao todo foram aplicadas em cada turma, 12 oficinas cada uma com duração de 1 hora e 30 minutos, totalizando, portanto, 18 horas de aplicação.

Houve um planejamento desenvolvido quanto ao conteúdo a ser aplicado em cada oficina, porém é necessário considerar que devido a escolha metodológica (Pesquisa- Ação), tais conteúdos sofreram alterações, obviamente dentro do caráter acadêmico e necessário para a realização do objetivo do projeto. Em cada fase houve a necessidade de uma quantidade diferente de oficinas, portanto em algumas Fases foram realizadas 1 em outras 5 oficinas. Importante ressaltar que esta mensuração é decorrente de uma previsão pautada na teoria da metodologia, ou seja, as modificações ocorridas na quantidade de oficinas de acordo com o desenvolvimento das fases já eram esperadas pela pesquisadora e por esta razão já havia sido acordado um período de mais duas semanas com a instituição.

Todas as atividades aconteceram dentro da instituição, não havendo nenhuma ação desenvolvida fora dela. O projeto foi oferecido em uma Instituição que concede suas atividades em um período de contraturno da escola formal não acarretando problemas ao aprendizado dos educandos.

Algumas estratégias em educação de saúde auditiva foram disponibilizadas pelo Programa *Dangerous Decibels* por intermédio da fonoaudióloga e educadora do programa Maria Thereza Raab Piccino.

Para melhor visualização e compreensão da ordem cronológica do desenvolvimento do projeto, o fluxograma abaixo demonstra a proposta das fases da Pesquisa – Ação que edificou o documentário.

4.6.1 Fase 1- Fase exploratória

A Fase 1, ou Exploratória, foi destinada à apresentação dos participantes e de suas expectativas relativas à pesquisa. Nessa fase, buscou-se identificar coletivamente as expectativas, as características dos participantes da pesquisa e outros aspectos que pudessem fazer parte desse diagnóstico (SAVIANE, 2003; THIOLLENT, 2011). Finalmente, os integrantes dividiram as tarefas (pesquisa teórica, pesquisa de campo, planejamento das ações) e também estabelecem os principais objetivos da pesquisa.

Para isso, foi proposto a construção em conjunto de um “contrato social” para delinear os encontros. Nesse momento, foi definido como seriam realizados os registros dos encontros, elegendo uma forma para este propósito. Também foram determinadas quais seriam os alunos responsáveis para esse fim.

Para estimular o debate acerca do tema da pesquisa, os jovens responderam a um questionário para avaliar o nível do conhecimento sobre os riscos do uso dos dispositivos sonoros individuais (DSI) e seus comportamentos perante o uso (Anexo F). Tal questionário foi desenvolvido por Sant’Ana e Lopes (2009). Nesse questionário aluno foi nomeado, pois ele foi respondido novamente ao final do processo, e, para as análises finais, foi importante comparar as respostas do mesmo indivíduo. A intenção é que, além de demonstrar a mudança do conhecimento, esse questionário também sirva como mobilização em conhecimentos prévios sobre o tema.

Posteriormente, foi estimulado o debate sobre os problemas específicos dessa pesquisa, o uso dos DSI, a fim de identificar o contexto onde o fenômeno se insere, ou seja, como os alunos veem o uso e seu comportamento frente a ele. Importante destacar que a intenção desta metodologia é que a teoria se torne prática e vice e versa, portanto, tal debate foi imprescindível para realização do diagnóstico da pesquisa, percebendo as circunstâncias em que o uso dos dispositivos sonoros individuais está inserido. Sabendo que o papel da teoria fundamenta-se em gerar ideias, hipóteses ou indicações que orientam a pesquisa e sua interpretações, é fundamental observar que o número de oficinas destinado a essa fase poderia ser maior do que foi anteriormente planejado pela pesquisadora, dependendo do modo como as discussões ocorreriam. No entanto o planejado foi realizado. O debate foi filmado e registrado por cada turma de uma forma (alguns fizeram vídeos – relato, outros em forma de diário de bordo).

O resultado dessa oficina foi o estabelecimento do objetivo, ou seja, criar produtos midiáticos para elaboração de um documentário sobre o uso dos DSI e prioridades sobre como seria desenvolvido. Assim, em cada turma, foram elaboradas perguntas sobre o uso do DSI que foram norteadoras do objetivo final, o documentário.

Ainda nesse momento foi colocado em pauta o uso dos celulares para realização da produção do documentário, pois o grupo deveria criar regras de conduta para que o aparelho fosse utilizado de modo efetivo e construtivo.

4.6.2 Fase 2- Planejamento- Instrumentação teórica e prática dos jovens

Nessa segunda fase, diante dos objetivos estabelecidos na etapa anterior, a turma realizou o planejamento das ações que empreenderam. As atividades que seriam realizadas precisaram estar bem definidas e especificadas, para que fossem levadas a campo.

Portanto, nas oficinas dessa fase foram apresentados os conhecimentos sobre as diferentes mídias, demonstrando quais ferramentas são necessárias para sua elaboração. Nessas oficinas os jovens aplicaram o aprendizado desenvolvendo materiais sobre o uso do DSI, ou seja, filmando, fotografando a si próprio ou ao outro, de acordo com o comportamento de uso do equipamento. A intenção foi aplicar uma prática à auto- percepção ou à percepção do outro, referente ao uso demasiado do dispositivo sonoro individual.

Cada oficina ficou a critério e planejamento de cada turma de jovens. Houve a capacitação sobre elaboração e desenvolvimento de vídeos e seus diferentes formatos, criação fotográfica e suas possibilidades, gravação de voz e rádio. Por meio de reuniões no início e no final de cada oficina, que incluíram discussões teóricas, os jovens se organizaram para a oficina do dia e relataram o que precisavam, criando objetivos para o próximo encontro. Assim, o material organizado pela pesquisadora orientou os alunos na produção do material do documentário, utilizando cada ferramenta de maneira sistemática.

Importante ressaltar que o objetivo é a educação em saúde auditiva, portanto em todas as oficinas de mídias, eles buscaram registrar ou criar produtos midiáticos como o tema do uso do dispositivo sonoro individual. Assim, durante todas as oficinas, a construção do conhecimento crítico a respeito do uso foi feito de forma emancipatória, de forma que os alunos buscassem informação, dúvidas, conhecimentos e conclusões a respeito desta prática.

Somente a última oficina dessa fase foi disposta de modo diferente, sendo ministrada pela educadora e fonoaudióloga do Programa *Dangerous Decibels*, Maria Thereza Raab Piccino. Neste momento, todas as dúvidas acerca do uso dos dispositivos sonoros individuais já haviam sido construídas por meio da percepção dos alunos ao desenvolverem os produtos.

Essa organização foi uma das propostas deste trabalho, ou seja, não impor o conhecimento pronto sobre saúde auditiva ao jovem e sim colocá-lo como sujeito da ação, estimulando-o a perceber anteriormente que há um problema a ser resolvido, levantando dúvidas e problematizando. A oficina foi finalizada com um ciclo de percepção construída por eles.

4.6.3 Fase 3- Aprendizagem - Expressão de novos conhecimentos adquiridos

Nos encontros dessa fase ocorreu a integração entre o saber formal e informal. De posse do novo conhecimento, a respeito do uso do DSI, devidamente orientado para a saúde auditiva, a pesquisadora e os participantes desenvolveram um plano de ação, neste caso, um projeto de divulgação do documentário produzido por eles.

Foram utilizadas as experiências e vivências dos próprios jovens para desenvolver um plano de ação na forma e locais de divulgação. Nessas oficinas, a intenção foi oferecer o conhecimento prático sobre a ferramenta *Canva*, uma ferramenta de criação de conteúdos gráficos e de design, que possibilita o desenvolvimento de conteúdos gráficos para a Web ou para a impressão, desde revistas, e-books, catálogos, logos e infográficos. Cada turma escolheu, nas reuniões no início e ao fim das oficinas, o que foi desenvolvido para atender o plano de divulgação escolhido por eles.

Além da capacitação sobre o *Canva*, também foram oferecidos outros conhecimentos acerca de ferramentas sobre criação de logos, *quizz* e animações, advindas das necessidades colocadas pelos alunos.

4.6.4 Fase 4 – Análise do Processo

A fase 4 ou de Análise do Processo foi realizada pelos alunos, com o objetivo de observar os materiais produzidos. Nesse momento ressaltou-se a necessidade de que as turmas participantes realizassem auto- análises e fizessem a avaliação final da operação, relacionando-a aos objetivos estabelecidos na primeira fase.

Não foi imposto aos participantes nenhum tipo de avaliação escrita. No entanto, de maneira democrática, os jovens elegeram uma maneira de avaliar as atividades que participaram.

Buscou-se, assim, contribuir para que os jovens incorporassem o saber às suas atividades práticas diárias cuja, compreensão se fez necessária. Com esse proposito, a avaliação foi composta por cinco questões abertas elaboradas por eles. Tais questões foram respondidas de forma escrita e, também, como depoimento gravado em vídeo.

4.7. 4ª Etapa – Avaliação da produção do Documentário Transmídia por meio da pesquisa-ação estratégica

A avaliação final foi executada em três aspectos;

1. Avaliação qualitativa - advinda da avaliação dos alunos realizada na fase 4 da pesquisa ação.

2. Avaliação quantitativa - proveniente da averiguação dos questionários respondidos pelos alunos pré e, posteriormente, no final da pesquisa.

3. Avaliação dos Juízes - oriunda da análise dos questionários dos Juízes destinado a avaliar o documentário.

Assim, a primeira avaliação buscou analisar processo de participação, construção do conhecimento desenvolvido durante o processo. Importante ressaltar que na pesquisa-ação estratégica cabe ao pesquisador ou ao professor analisar os

dados ou produtos desenvolvidos no processo, interpretá-los, para deles tirar suas conclusões, verificando se o plano apresentou resultados (ENGEL, 2000).

Portanto, optou-se em avaliar o resultado analisando as respostas dos alunos realizadas na fase 4, sabendo, no entanto, que o próprio documentário já é uma avaliação positiva da pesquisa.

Tais avaliações foram realizadas de duas maneiras; 2 filmadas e 10 escritas. Para tanto foi feita uma roda de conversa e nela com o auxílio da pesquisadora, os alunos elaboraram as cinco perguntas norteadoras da avaliação. As perguntas norteadoras foram as seguintes:

1. Você aprendeu o que?
2. O que você mais gostou?
3. O que você menos gostou?
4. Como você acha que foi fazer estas oficinas?
5. Como você avalia as oficinas (ruim, bom, ótimo) e por que?

Desse modo, foi feita a análise de conteúdo das avaliações realizadas pelos alunos na última oficina a partir da técnica de análise temática ou categorial proposta por Bardin (2011). Segundo o autor, a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de averiguação das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Buscou-se com a Análise Temático – Categorial identificar no discurso do sujeito frequências de núcleo de sentido que demonstrem o objetivo da avaliação (MINAYO, 2007).

A técnica de Análise de Conteúdo pressupõe algumas etapas, definidas por Bardin (2011) como: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011, MINAYO, 2007, OLIVEIRA, 2008).

Assim, foi realizada a sistematização fazendo a pré-analise e definindo o corpus, formulação das hipóteses e dos objetivos da análise e, finalmente, elaboração dos indicadores obedecendo aos critérios de exaustividade e representatividade (BARDIN, 2011). Foi desenvolvida a exploração do material escrito, e, com transcrição inteligente do audiovisual, dessa maneira, todas as palavras foram reescritas com pequenos ajustes de grafia.

Realizou-se a definição dos temas (categorias) e as análises utilizando o software Nvivo 10 (QSR Internacional), uma vez que segundo a autora Bardin (2011) o uso do computador, especificamente sobre a ótica da Análise de Conteúdo, possibilita o "rigor investigativo" e a flexibilidade para novas instruções de verificação.

O segundo aspecto de avaliação desta pesquisa diz respeito à uma análise quantitativa. Foi tabulado e analisado os questionários que avalia o nível do conhecimento sobre os riscos do uso dos dispositivos sonoros individuais (DSI) e seus comportamentos perante o uso, respondidas duas vezes ao longo do processo (Anexo F). As primeiras respostas, feitas na fase 2, e, o segundo momento de respostas do mesmo questionário na Fase 4. Para essa averiguação foi utilizado o teste estatístico de McNemar (ZAR, 1999). Portanto, cada jovem apresentou duas respostas; uma antes e outra depois da aplicação de um método de alteração de conhecimento. Ao todo o questionário apresentou cento e quarenta e nove perguntas fechadas e abertas relativas ao uso do dispositivo sonora individual, além de questões sobre saúde auditiva.

Com a aplicação deste questionário, objetivou-se verificar a existência de mudança de postura, ou conhecimento, antes e depois do desenvolvimento do documentário (programa de educação).

Finalmente, o terceiro aspecto avaliado foi relativo ao documentário produzido. Essa avaliação foi realizada por meio do instrumento descrito como Questionário de Juízes (Anexo G, H, I, J). A escolha dos juízes foi direcionada para dois profissionais das seguintes áreas; fonoaudiologia, letras, pedagogia e comunicação. A escolha foi pautada na necessidade de aferição do objetivo do documentário produzido com sua qualidade. Este instrumento teve uma composição

de afirmativas diferentes para cada área do conhecimento, e foi associado a uma escala de concordância tipo Likert de cinco pontos, em que (1) corresponde ao “Discordo totalmente da afirmativa” (2) “discordo um pouco da afirmativa”, (3) “Não concordo, nem discordo da afirmativa”, (4) “Concordo com a afirmativa” e (5) “Concordo totalmente com a afirmativa”. Essas escalas foram retiradas do livro Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação: Ferramenta para gestão de pessoas (ABBAD, et. al. 2012). Tal questionário foi inspirado em trabalhos como o de Dodt, Ximenes, Oriá (2012), Padilha, Gallani e Colombo (2004), em todos eles, a importância do questionário sobre avaliação de juízes se faz presente. No entanto, pela ausência de questionários validados e entendendo sua importância, o Questionário utilizado nesta pesquisa foi inspirado nesses trabalhos e adaptado ao objetivo aqui pretendido.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

De maneira didática, os resultados serão apresentados em três formas seguindo a ordem da apresentação dos objetivos e dos processos metodológicos apresentados. Portanto, a ordem dos resultados ficou com o seguinte aspecto:

1. Resultados do documentário;
2. Resultados da aplicação das oficinas da pesquisa-ação estratégica
   - 2.1 Resultado qualitativo – Análise de conteúdo
   - 2.2 Resultado quantitativo - questionários relativos ao uso dos DSI e a avaliação que eles realizaram ao final do processo;
3. Resultado da avaliação dos juízes frente ao QJ.

5.1 Documentário "Eu sei usar fone de ouvido".

A composição do documentário contou os materiais propostos na metodologia, ou seja, tabela com materiais acadêmicos, vídeos, fotografias, infográfico, sendo somente, o e-book substituído por uma revista *on line*. Os materiais que fizeram parte da composição do documentário foram escolhidos pelos próprios alunos, após análise de cada turma de seu próprio material.

No entanto, durante o desenvolvimento do processo de educomunicação por meio da pesquisa-ação estratégica, os alunos também criaram um catálogo de fotografias, uma revista *on line*, um jogo de tabuleiro (disponível para *download*), um *quizz*, um *giff* e duas animações. Diante de todo material produzido, somado ao que foi enviado por usuários do Facebook, elaborou-se um quadro (Quadro 2) para aprimorar o roteiro inicial.

TOTAL DE MATERIAL PRODUZIDO		**MATERIAL EFETIVAMENTE COMPONENTE DO DOCUMENTÁRIO**
FORMATO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
Vídeos	993 vídeos 131 horas	19 vídeos 44’46
Fotografias	2223	51
Infográficos	3	1
Animações	6	3
Podcast	16	4
Quizz	1	1
Catalogo	1	1
Revista *on line*	1	1
Giff	3	1
Jogo de tabuleiro	1	1

Quadro 2 - Material de composição do Documentário “Eu Sei usar Fone de Ouvido”

O documentário recebeu o título dos alunos do CIPS, após votação realizada pelos grupos de *Whatsapp*. O logo e o slogan do documentário foram criados pelos alunos nas oficinas (Figura 1). Assim, o documentário em saúde auditiva “Eu sei usar fone de ouvido” está disponível na página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/ (Figura 2).

Figura 1 – Logo do documentário

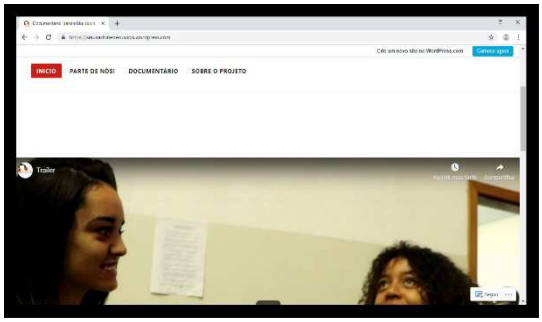


Figura 2 – Página Inicial Do Documentário

O roteiro Transmídia, elaborado na fase inicial, foi reelaborado mediante as novas possibilidades de materiais. O texto do roteiro foi criado juntamente com os alunos, corrigido pela pesquisadora e colocado inteiramente para visualização das demais necessidades que o texto possibilitaria (Apêndice B). A correção foi relativa à ortografia e gramática.

A criação da interface foi baseada nas qualidades apresentadas pelos jovens alunos. As cores, foram escolhidas de acordo com o logo criado por eles em oficina, a ordem de apresentação da interface buscou atender a orientações apresentadas por Renó (2015), conforme quadro 3.

Informações orientadoras	**Como desenvolve-las**
Audiência da obra	Público de 13 a 30 anos
Distribuição do conteúdo por hierarquia de interesse;	Distribuir o conteúdo. Criar quatro bases da seguinte forma: -Inicio (trailer) -Depoimentos (depoimentos individuais) -Documentário (ícones para acesso ao conteúdo: Eu uso; eles usam; nós usamos; O mundo todo usa; Desde quando usamos? E como devemos usar? Quais são as prevenções para não perder a audição pelo uso errado do fone de ouvido? -Projeto (animação sobre o que foi o projeto; créditos; contato).
Recordações de semelhança;	Vamos criar a divisão do documentário usando os termos que foram falados por nós durante as oficinas. Assim os ícones para separação são: Eu uso Eles usam Nós usamos O mundo todo usa
Estrutura de apresentação;	- Apresentar um trailer dos materiais audiovisuais para “chamar a atenção”. -Apresentar o documentário de maneira segmentada para não cansar. -Apresentar por ultimo o projeto. Esta maneira separada deixa o usuário a vontade para ver somente o que for interessante à ele.
Processo semio-cognitivo	A linguagem escrita, imagética e audiovisual não será formal. Tudo será escrito por jovens para jovens.
Diálogo por redes sociais	Facebook..
Possibilidades tecnológicas.	- *YouTube*- para colocar os vídeos de forma gratuita. -wordpress, pois possibilita ligar os vídeos do *YouTube* e os materiais do Youpublisher gratuitamente. -Youpublisher- para criação da revista e do catalogo, pois é gratuito e tem código compatível com os sites gratuitos. - podcast- editar pelo soudcloud, pois é gratuito e tem código compatível com os sites gratuitos.

Fonte: RÉNO ,2015

Quadro 3- Elaboração das Informações fundamentais sobre a interface

Editados e somados, os vídeos possuem 44 minutos e quarenta e seis segundos de duração. Porém, no documentário, esse material audiovisual está apresentado de modo separado.

A revista nomeada pelos alunos como “Eu sei usar fone de ouvido” pode ser acessada de forma independente do documentário pelo link http://www.youblisher.com/p/2041500-/. O catálogo de fotografias é possível ser acessada pelo link http://www.youblisher.com/p/2039418-Catalogo-de-Fotografias-Eu-Sei-Usar-Fone-de-Ouvido/. Sobre esses materiais, ressalta-se que podem ser visualizados de forma independente do documentário, assim como, os materiais audiovisuais, que estão no *YouTube*.

O questionário encontrado na base “Documentário”, no ícone “Nós usamos” também pode ser acessado de maneira independente por meio do link https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdZIMBXYn8hgXALKHONmcT2UsOK2fXrGoCniAXK-VIgimaDAA/formResponse.

Este questionário foi divulgado pela turma “Sábado 2” para amigos como forma de conhecer melhor as características de seus colegas a respeito do comportamento frente ao uso dos dispositivos móveis individuais. Com os resultados, os jovens pensaram na campanha utilizando o banner, entrando nas salas de aulas da instituição para sensibilização dos colegas.

Os conteúdos destas mídias compõem o documentário e auxiliam em garantir o objetivo deste trabalho em produzir um documentário transmídia, ou seja, são conteúdos diferentes, acessados independentemente e que juntos compõe uma narrativa documental.

O jogo de tabuleiro criado por uma turma, está disponível para *download* e aplicado por professores, ou mesmo jogado entre jovens (Figura 3). A intenção inicial era construir um jogo *on line*, contudo a demanda temporal não possibilitou tal criação. Dessa forma, utilizando o programa de computador Microsoft Word®, os alunos criaram o tabuleiro do jogo, as cartas e as regras para joga-lo.

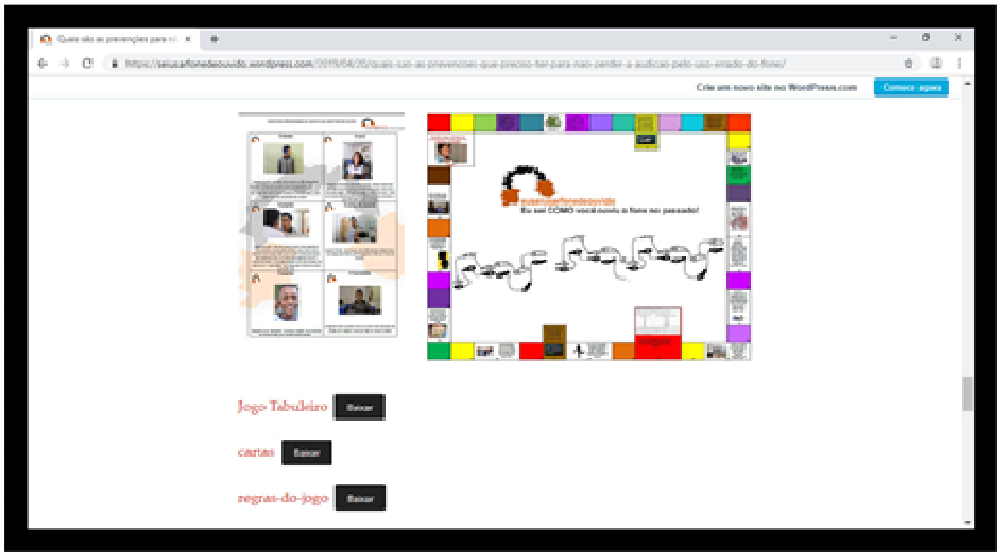
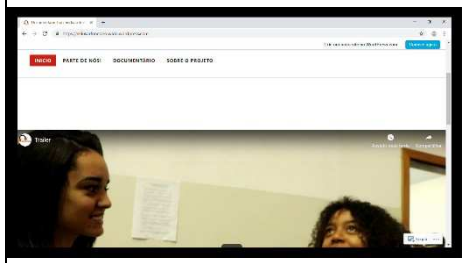
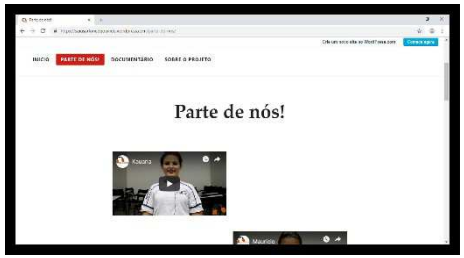


Figura 3 – Jogo disponível para *donwload*

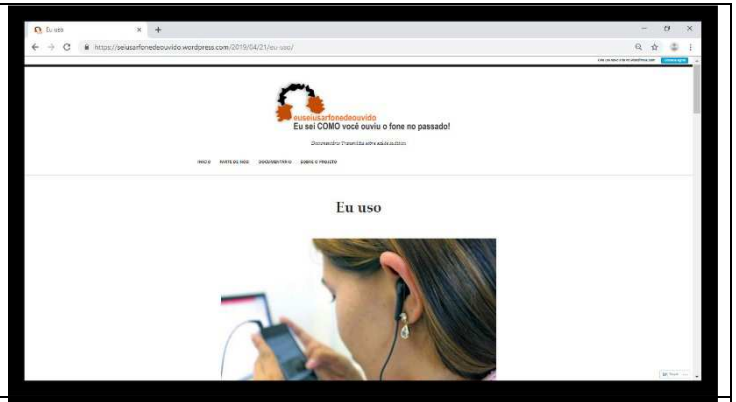
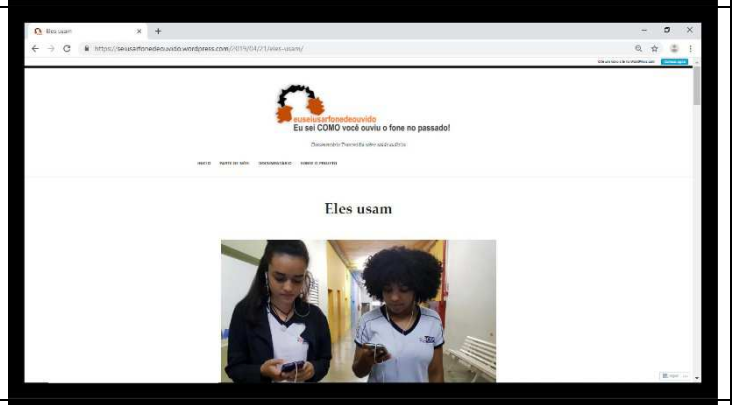
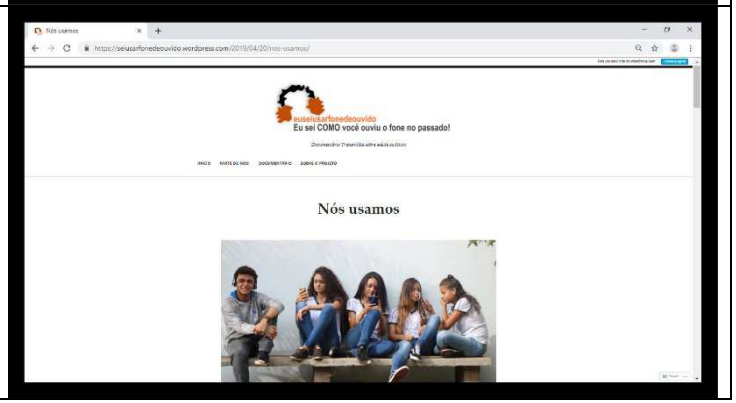
Para atender as características que definem o conceito Transmídia, a preocupação com a interatividade foi mantida desde o início da pesquisa. Assim, a página no *Facebook* foi elaborado na fase inicial, objetivando criar com o público uma coautoria (Reno, 2015), buscando trazer *podcasting* sobre o uso dos DSI. Por meio de mensagens enviadas pela ferramenta de mensagens do aplicativo, dezesseis jovens entraram em contato buscando maiores informações sobre o tema, após a conversa inicial foi solicitado que enviassem um áudio, gravado pelo próprio celular, relatando sua história sobre o uso dos dispositivos móveis. Após ouvir aos relatos, foram elegidos quatro, considerando o tamanho e a qualidade do som. A edição do material podcast ocorreu por meio do aplicativo soundcloud.com, que possibilita compartilhar sons. Os relatos em podcast ocuparam uma parte do texto do documentário na base “Documentário” no ícone “Eles usam”.

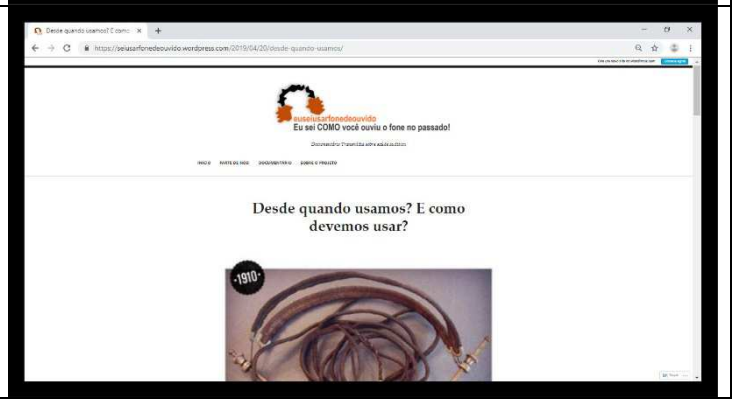
Após esta organização iniciou-se a criação da plataforma propriamente dita. O Documentário “Eu Sei Usar Fone de Ouvido” apresenta quatro bases apresentadas no quadro abaixo.

Bases			
Início	**Parte de nós!**	**Documentário**	**Sobre o projeto**
Apresenta o *trailer*	Apresenta 6 depoimentos individuais de alunos relatando sobre a relação de seu uso dos dispositivos móveis individuais	Nesta barra, desdobram-se mais seis divisões	Apresenta um vídeo animação explicativo sobre o projeto, os créditos finais e um formulário de contato
			

Quadro 4 – Conteúdo das Bases do Documentário

Na barra denominada “Documentário” desdobram-se mais seis divisões esclarecidas abaixo (Quadro5).

Base: Documentário	Eu uso	Apresenta o ponto de vista dos alunos sobre seu uso particular, a percepção a respeito de si próprio. Possui um vídeo editado com depoimentos de seis alunos, um link para responder a uma pergunta e participar do documentário, um giff com dados dos questionários respondidos por eles, um catálogo de fotografias e um infográfico	
	Eles usam	Apresenta a visão dos jovens participantes da pesquisa sobre outros jovens alunos da mesma Instituição, o CIPS e, também, de colegas das escolas regulares que frequentam. Possui um vídeo depoimento, quatro podcasting, um breve relato em texto de uma pesquisa acadêmica, o link para a pesquisa citada, vídeos com entrevistas desenvolvidas pelos alunos e um link para um questionário para o usuário participar do documentário	
	Nós usamos	Apresenta a visão dos alunos participantes da pesquisa em relação ao uso dos dispositivos móveis individuais por todos os jovens, principalmente nas escolas. Possui três vídeos com entrevistas feitas com professores do CIPS, seis fotografias tiradas pelos jovens de colegas das escolas que frequentam e uma revista *on line*	

	O mundo todo usa	Apresenta a perspectiva dos alunos sobre a relação dos dispositivos móveis com pessoas de todas as idades. Possui um vídeo com perfil jornalístico, um link para uma tabela com pesquisas acadêmicas a respeito do problema em questão	
	Desde quando usamos? E como devemos usar?	Apresenta o conhecimento adquirido pelos jovens após as percepções anteriores, ou seja, a busca pela história dos dispositivos móveis. Possui um vídeo de animação, um *quizz*, um *banner* com instruções sobre o uso, um vídeo sobre como usar corretamente o “fone” e um vídeo com orientações sobre perdas auditivas motivadas pelo uso dos dispositivos móveis individuais	

	Quais são as prevenções para não perder a audição pelo uso errado do fone?	Apresenta o prisma dos alunos sobre a oficina que tiveram com a educadora do Programa *Dangerous Decibels*, com conhecimentos específicos de saúde auditiva e o uso dos dispositivos sonoros individuais. Possui um vídeo com dicas de como evitar a perda auditiva, um breve relato sobre o Programa *Dangerou Decibels*, um link para acesso ao site do Programa, um vídeo explicativo da oficina aplicada pela educadora Maria Thereza Raab Piccino, vídeo com gravações da ação final dos alunos de duas turmas e vídeo com dicas de comportamentos corretos frente à exposição de sons de alta intensidade, um link para baixar um jogo de tabuleiro elaborado pelos alunos	
	Sobre o projeto	Apresenta um vídeo animação explicativo sobre o projeto, os créditos finais e um formulário de contato	

Quadro 5 – Resumo do conteúdo da Base específica "Documentário"

5.2 Pesquisa - ação.

A segunda fase foi de desenvolvimento das oficinas, com a participação dos jovens interessados no tema e dispostos a participar da pesquisa-ação estratégica.

De maneira didática, foi utilizado para a descrição dos resultados das oficinas da fase 1 um quadro (Quadro 6), pois diante da metodologia da PA, não há conformidade nas oficinas realizadas em 5 turmas diferentes. Considerando este aspecto buscou-se oferecer no quadro os resultados das ações nas cinco turmas das oficinas da fase 1 (Fase Exploratória)

FASE 1	
	OFICINA 1
TURMA I – quartas e sextas	Dia 31/10. – duração 1hora e 30 minutos. Presença de 13 alunos de 13 a 15 anos. Após as apresentações individuais, foi realizado um levantamento das expectativas para a gravação do documentário. Nessa turma, os alunos apresentaram maior dificuldade em compreender o gênero documentário. Por isso, foi apresentado trechos de alguns documentários previamente selecionados. Também foi explicado o conceito de Transmídia utilizando exemplos mais palpáveis para como a franquia do “Vingadores”. Como essa turma apresentou alunos mais novos, tal discussão foi no formato expositivo. Os alunos apresentaram dificuldade em participar de forma mais autônoma de uma oficina, por esta razão, foi oferecida a apostila à eles. Estrategicamente, os alunos receberam uma apostila impressa, assim, os mesmos tiveram como proposta a leitura e discussão do material sobre a conceituação das mídias. Sequencialmente, foi apresentado o tema da pesquisa, “O uso dos fones de ouvido pelos jovens”. Para situarem o tema, eles responderam um questionário sobre uso dos dispositivos sonoros individuais, que consta no anexo F. Importante ressaltar que essa turma não apresentou dúvidas ao responder e terminaram essa atividade em 16 minutos. Ao terminar, eles já estavam mais a vontade em debater, e após discutirem livremente, levantando os seguintes questionamentos: • Fone faz mal mesmo? • Se faz mal por que vendem? • Se faz mal, por que não tem alguém na TV falando? • Surdez tem cura? • Se fizesse mal, meus pais não usariam. Após esse levantamento, foi solicitado que um aluno anotasse tais questionamentos para serem respondidos durante o documentário. Para finalizar, conforme previsto nessa oficina da fase exploratória, foi elaborado um “contrato” social, no qual, os alunos colocaram as regras para que os encontros fossem produtivos e atendessem a expectativa deles. Eles deram o nome para a turma de “É nóis”. Essa turma o aluno responsável em anotar as oficinas escolheu o formato de ata para tal ação. Na reunião final de maneira unânime, a turma optou por ter a próxima oficina sobre criação de vídeos.

TURMA II – quartas e sextas	Dia 31/10. – duração 1hora e 30 minutos .Presença de 14 alunos de 13 a 15 anos. Os alunos apresentaram maior resistência em participar ativamente, por isso, após passar rapidamente dois exemplos do gênero documentário e também de documentários Transmídia foi oferecido a possibilidade de trabalho em duplas. Frente a resposta positiva dos jovens e as divisões realizadas, foi proposto que respondessem a um questionário (Anexo F). Neste momento foi entregue o questionário sobre uso dos DSI. Embora estivessem em duplas, foi explicado a importância das respostas serem individuais. A turma respondeu todo o questionário em 12 minutos. Posteriormente foi proposto uma discussão entre eles sobre o que "achavam" a respeito do "uso dos fones de ouvido pelos jovens". Depois de 10 minutos, os alunos apresentaram mais confiança e desenvoltura em dialogar abertamente. As principais ideias foram: • Fone de ouvido não faz mal • Fone de ouvido só faz mal, porque transmite dor de ouvido, se usar o aparelho do colega. • Fone de ouvido é estilo do jovem • O governo incentiva o uso porque está escrito no ônibus municipal que é para usar. • Surdez tem cura, por isso mesmo que faça mal, depois é só ir ao médico. • Se ficar surdo é só comprar um aparelho de ouvido (não é caro) Os alunos demonstraram muita certeza a respeito de suas afirmações, e diferente das turmas anteriores, não apresentaram duvidas. Por esta razão, diante da proposta de buscar mais informações sobre estas afirmações para construir o documentário, os jovens decidiram por criação de vídeos. Para finalizar, conforme previsto nesta oficina da fase exploratória, foi elaborado o "contrato" social, no qual os alunos colocaram as regras para que os encontros fossem produtivos e atendessem a expectativa deles. Eles deram o nome para a turma dele de "O passinho". Essa turma o aluno responsável em anotar as oficinas escolheu o formato de ata para tal ação. Na reunião final foi decidido que a primeira oficina seria de vídeo.
TURMA III – quartas e sextas	Dia 31/10. – duração 1hora e 30 minutos . Presença de 21 alunos de 13 a 15 anos. Depois de realizar as apresentações individuais, os alunos pediram para saber mais sobre como iriam produzir um documentário. A professora responsável por eles, havia permitido que pesquisassem sobre documentários Transmídia e por isso, apresentaram conhecimento prévio do que se tratava o projeto. Assim, a oficina foi mais dinâmica. Eles decidiram por conhecer mais sobre criação de vídeos, na próxima oficina, já apresentando ideias para realiza-lo. Foi colocado o tema "o uso de fone de ouvido pelos jovens" e solicitado que respondessem a um questionário (Anexo F). Essa turma finalizou o questionário em 22 minutos e apresentaram mais paciência em analisar as perguntas, levantando dúvidas, principalmente sobre como era a forma correta de responder. Houve a necessidade de informar que não se tratava de prova,

	que nada estava sendo avaliado e que poderiam responder livremente. Em nenhum momento os alunos levantaram questionamentos a respeito de conceitos que constavam no questionário. Posteriormente, foi proposto a escolha da discussão a respeito do uso dos DSI. A turma decidiu entre eles por um debate. Por iniciativa própria eles se separam em dois grupos; os que acreditavam que o fone de ouvido fazia mal e era usado de forma exagerada e outro que considerava o contrário. Ficaram debatendo, de forma organizada e uma aluna anotou as ideias que não conseguiram ser argumentada pelos grupos opostos. Sendo elas: • Nem tudo o que faz mal, é proibido pelo governo, por isso o fone pode sim fazer mal • No ônibus há cartazes que incentivam o uso, então não faz mal • Não existem exemplos de pessoas surdas por usarem o fone • O que é melhor; usar agora que somos jovens ou nunca mais usar, porque todo velho é surdo. • Se ficar surdo coloca aparelho e continua ouvindo perfeitamente. Para finalizar, conforme previsto nesta oficina da fase exploratória, foi elaborado o "contrato" social, no qual os alunos colocaram as regras para que os encontros fossem produtivos e atendessem a expectativa dos mesmos. Eles deram o nome para a turma de " Hollywood". Nessa turma o aluno responsável em anotar as oficinas escolheu o formato de vídeo para tal ação.
TURMA IV – TERÇAS E SÁBADOS	31/10- duração 1hora e 30 minutos. Presença de 11 jovens de 15 a 17 anos. Após apresentações individuais foi explicado como seria desenvolvido o documentário transmídia. Os alunos solicitaram ver um documentário com esta característica. Utilizando o notebook conectado à internet, foi possível demonstrar alguns documentários transmídia. Diante da exposição foi estimulado um levantamento de ideias acerca de seus conhecimentos sobre mídias. E em forma de roda de conversa, foi explicado o conceito e a necessidade de saber usar as ferramentas para compor uma comunicação efetiva. Foi proposto o tema da oficina "O uso dos fones de ouvido pelos jovens", e nesse momento foi entregue o questionário sobre uso dos DSI, que consta no anexo F. Os jovens levantaram muitas dúvidas a respeito das perguntas do questionário sobre significados de conceitos como zumbido e surdez, demorando 24 minutos para terminar esta atividade. Posteriormente, foi colocado em votação a forma como gostariam de abordar o tema e eles decidiram que seria por meio de debate aberto em circulo. Assim, uma aluna, se propôs livremente a anotar as principais ideias que sairia acerca do debate. Ao final as ideias notadas pela aluna foram: • fone de ouvido faz mal mesmo ou é "lenda"? • ouvimos muito, mas não prestamos atenção nisso • se ficarmos surdos é possível ser curado? • onde mais ouvimos o fone é na sala de aula. • se fizer mal mesmo, podemos ouvir quanto tempo por dia?

	Depois de levantar os questionamentos, foi proposto a criação de um meio de registro dos encontros, ficando uma aluna responsável pela ação **em forma de ata**. Na reunião final os alunos solicitaram conhecer mais a respeito de fotografias, definindo assim o tema da oficina da próxima fase.
TURMA V – TERÇAS E SÁBADOS	Dia 30/10- duração 1hora e 30 minutos. Presença de 28 alunos. Após as apresentações individuais foi realizado o levantamento das expectativas diante do objetivo de desenvolver um documentário Transmídia. Dois alunos desta turma já sabiam como eram os documentários Transmídias e diante das colocações deles foi aberta uma pequena discussão e explanação sobre o conceito. Com o uso do projeto multimídia, foram expostos exemplos de documentários transmídias para todos compreenderem corretamente. Sequencialmente foi apresentado o tema da oficina: "O uso dos fones de ouvido pelos jovens". Nesse momento foi entregue o questionário sobre uso dos DSI (Anexo F). Os alunos apresentaram poucas dúvidas sobre o questionário. Posteriormente, foi aberta uma votação sobre a forma como gostariam de abordar o tema. Essa turma optou por formação de grupos menores para discussão e posteriormente decidir como fariam. Dessa maneira, os alunos se dividiram em 4 grupos e após 15 minutos de discussão abriu-se uma roda de conversa para explanação e votação de todos. Cada grupo apresentou a principal ideia discutida. Um dos grupos se propôs voluntariamente a anotar as ideias e enviar no grupo formado pelo aplicativo *Whatsapp*. As anotações foram: • O uso do fone de ouvido não deixa surdo, pois não conhecemos exemplos • Usamos muito fone de ouvido, mas não sabemos o por que. • Se não usarmos o fone, seremos mal educados, pois as pessoas serão obrigadas a ouvirem nossas músicas. • Mesmo sabendo que faz mal usamos, como fazemos com as bebidas. Um aluno foi voluntário em registrar as oficinas em forma de vídeos gravados por ele pelo próprio celular. Essa turma escolheu o nome "Polêmicos". Na reunião final os alunos decidiram por aprender mais sobre fotografia para registrar quais momentos mais usam o fone.

Quadro 6- Oficinas da Fase 1

Abaixo está apresentada a oficina 1 da fase 2 da pesquisa-ação estratégica. A partir dessa oficina, a pesquisadora buscou filmar todo o processo, deixando a máquina Canon T6i em um tripé na sala de aula. Não foi possível gravar tudo, pois em alguns momentos e oficinas, a câmera foi utilizada pelos alunos. Todo este processo foi previamente acordado com os alunos.

Para apresentar o resultado da pesquisa ação de maneira mais organizada, as oficinas das fases 2, 3 e 4 foram relatadas separadamente por turmas. Considerando que a pesquisa-ação estratégica sugere que a teoria se volta a prática e vice-versa de acordo com o impulso dos alunos, cada turma realizou as oficinas de modo muito singular. Por esta razão a organização foi estruturada por turmas. Dessa maneira, cada quadro apresenta o resultado da Fase II de determinada turma. Igualmente se fez na fase III e na fase IV.

FASE 2							
TURMA I							
Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Oficina 6	Oficina 7	Oficina 8
Dia 07/11. Duração 1hora e 30 minutos. Presença de 13 alunos Na reunião inicial os jovens levantaram perguntas sobre onde poderiam ser gravados os vídeos. Após explicação sobre a necessidade e a razão das gravações acontecerem somente dentro da Instituição (se filmassem, menores, teriam que ter autorização dos pais). Os alunos elegeram a aula expositiva e em circulo sobre técnicas de gravação em celular. Em posse dos slides previamente preparados, a pesquisadora	Dia 09/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 13 alunos Na reunião inicial os jovens se organizaram em duplas, pois já queriam se preparar para a prática. Após explicação sobre roteiro, com um exemplar impresso para cada um, os jovens quiseram fazer os próprios roteiros. Contudo, apresentaram muita dificuldade, inclusive de escrita. Por isso, foi sugerido por um deles, que os roteiros fossem criados juntamente comigo e todos cumpririam o mesmo. Assim foi	Dia 14/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 12 alunos A reunião inicial foi breve, sendo apenas para definir locais onde poderiam acontecer as gravações e organizar a ordem das duplas que ficaram na sala para gravarem com a máquina. Tudo o que foi gravado foi transferido para o notebook da pesquisadora. Na reunião final os jovens solicitaram maior conhecimento sobre técnicas de oratória (para falar bem em frente as câmeras).	Dia 16/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 14 alunos A reunião inicial contou com a presença do professor de sala dos alunos, pois um aluno novo iniciou na Instituição. No entanto, por se tratar de um aluno da Fundação Casa, o professor teve que acompanhar a turma a partir desta oficina. Durante a reunião os alunos colocaram que gostariam de continuar as gravações por mais um dia, além deste. Após algumas explicações usando alguns exemplos gravados e apresentados por	Dia 21/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 14 alunos Na reunião inicial, os alunos já solicitaram a teoria para a próxima oficina; fotografia. Estabeleceram como objetivo desta oficina que fosse entregue ao menos dois depoimentos e duas entrevistas por dupla de forma mais organizada com mais técnica. Tudo o que foi gravado foi transferido para o notebook da pesquisadora. Na reunião final os alunos relataram que estavam assustados com	Dia 23/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 13 alunos Na reunião inicial, os alunos colocaram como objetivo para esta oficina, conhecer mais sobre fotografia, antes de ir para a prática, pois assim, precisariam de menos oficinas do que foram as de vídeo. Assim a oficina foi mesclada em apresentação de conhecimentos sobre fotografia, por meio dos slides previamente preparados e tentativas práticas dos alunos. Foi apresentado a eles o kit de lentes para celular e como	Dia 28/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 14 alunos. Na reunião inicial a pesquisadora apresentou os roteiros fotográficos, aproveitamento para retomar um pouco da teoria da oficina anterior. Em trios, os alunos saíram para a prática objetivando cumprir o roteiro. Os trios se revezaram para fotografar com a máquina dentro da sala de aula. Todas as imagens foram enviadas pelo *Whatsapp* da pesquisadora e armazenadas no GoogleDrive. Na reunião final os alunos não apresentaram	Dia 30/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 14 alunos. Atividade interativa utilizando objetos educacionais do programa *Dangerous Decibels* Brasil Realizada pela fonoaudióloga educadora do programa Maria Thereza Raab Piccino

explicou sobre enquadramentos e principalmente sobre qualidade de som nas gravações com celulares. Após as explicações os jovens tiveram a iniciativa de se separarem em trios e solicitaram explicações sobre quais tipos (formatos) de vídeos existem no documentário. Dadas as explicações, eles foram para a prática, elegendo o depoimento como principal formato do dia. Cada grupo recebeu emprestado um microfone para celular da pesquisadora para melhorar a qualidade do som. Tudo o que foi gravado pelos alunos foi transferido para o notebook da	realizado o roteiro do formato de depoimento e entrevista. De posse do roteiro, os alunos iniciaram as gravações. Tudo o que foi gravado foi transferido para o notebook da pesquisadora. Na reunião final, os jovens solicitaram que a próxima oficina fosse inteira pratica com a possibilidade de gravarem também com a máquina semiprofissional.		projeção sobre oratória, os alunos permaneceram com as duplas anteriores para dar continuidade às gravações. Tudo o que foi gravado foi transferido para o notebook da pesquisadora. Na reunião final, os alunos relataram que agora entendiam como tudo na tv é construído e que nada era verdade, pois em posse do roteiro perceberam que eles colocaram nas imagens gravadas o que “eles” consideravam interessante. Ficou definido que a próxima oficina seria para finalizar as gravações.	os próprios depoimentos porque não sabiam que usavam tanto o fone. A forma como escolheram conhecer mais sobre fotografia foi por meio de exposição em slides.	poderiam ser utilizadas. Na reunião final os alunos questionaram sobre a existência de roteiro para foto e diante da afirmativa solicitaram que foi levado um pronto para eles iniciarem a prática.	dúvidas, então a pesquisadora informou que a próxima oficina será com a fonoaudióloga do Programa *Dangerous Decibels*.	

pesquisadora. Na reunião final, os jovens elegeram saber mais sobre como realizar entrevistas e roteiros. Os jovens não relataram dificuldades.							

Quadro 7 – Oficinas Fase II, Turma I

FASE 2							
TURMA II							
Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Oficina 6	Oficina 7	Oficina 8
Dia 07/11. Duração 1hora e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Na reunião inicial, os jovens chegaram com duas ideias sobre gravação dos vídeos; uma sobre roteiro e outra sobre entrevistas. Foi realizada uma votação para averiguar o que precisariam saber mais para iniciarem as gravações.	Dia 09/11. Duração: 1hora e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Na reunião inicial os jovens colocaram como objetivo desta oficina conhecer mais sobre as técnicas de gravação de vídeos e melhorar o roteiro. Assim a pesquisadora utilizou os slides previamente desenvolvidos	Dia 14/11. Duração: 1hora e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Na reunião inicial os jovens já se organizaram com os grupos anteriores e colocaram como objetivo finalizar as gravações do roteiro anterior e o dessa oficina. Assim, após as explicações sobre as técnicas de entrevistas, os jovens saíram para finalizar as gravações.	Dia 16/11. Duração: 1hora e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Na reunião inicial os alunos mantiveram os grupos anteriores. Foi realizada uma exposição projetada por multimídia previamente preparada pela pesquisadora sobre gravações de áudio (*podcast*), e web radio. Dois grupos	Dia 21/11. Duração: 1hora e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Na reunião inicial, os alunos mantendo os grupos desde o inicio, colocaram como objetivo desta oficina, uma gravação de podcast de um programa jornalístico de radio. Mesmo os alunos que haviam optado pela fotografia,	Dia 23/11. Duração: 1hora e 30 minutos. Presença de 13 alunos. Na reunião inicial os alunos definiram o roteiro e objetivaram a finalização dele. Também fizeram uma escala para aprenderem a fotografar com a máquina semiprofissional. Assim, após a pratica das	Dia 28/11. Duração: 1hora e 30 minutos. Presença de 12 alunos. Na reunião inicial os jovens fizeram um círculo e cada um expôs o que havia percebido sobre o uso do fone. Depois de todos falarem eles decidiram retomar as gravações de vídeos em formato de depoimento, pois tinham mais coisas a relatar. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da	Dia 30/11. Duração: 1hora e 30. Presença de 14 alunos. Atividade interativa utilizando objetos educacionais do programa *Dangerous Decibels* Brasil Realizada pela fonoaudióloga educadora do programa Maria Thereza Raab Piccino

A maior votação foi para ampliar o conhecimento sobre roteiro. Diante disso, a pesquisadora iniciou uma roda de conversa sobre o roteiro. A conversa culminou na necessidade em saber mais sobre as maneiras corretas de utilizar o celular para gravar vídeos de qualidade, no entanto este tema ficou já decidido para a próxima oficina. No caderno, os alunos delinearam um roteiro para conseguir iniciar as gravações. No entanto solicitaram explicação sobre entrevistas. Após explicação expositiva, desenvolveram os roteiros e após uma breve correção da pesquisadora, se	para explicar as técnicas básicas de gravação de vídeo. Para explicar mais sobre o roteiro, a pesquisadora levou sugestões de roteiros prontos (conhecendo as dificuldades da turma). Assim, os alunos foram cumprir o roteiro de gravação, com situações de jovens usando o fone de ouvido. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final, os jovens colocaram suas principais descobertas na oficina: - usamos muito o fone de ouvido.	O roteiro para entrevistasse os professores foi preparado pela pesquisadora por solicitação dos alunos que sentiram dificuldades em elabora-lo. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final os jovens relataram estarem assustados pela quantidade de colegas que usam fone, pois nunca haviam reparado com este olhar. Também deixaram anotado as perguntas abaixo para pesquisarem na sala de informática nas próximas oficinas:	apresentaram interesse em realizar um programa de rádio em formato jornalístico sobre o uso do fone de ouvido. Os demais grupos decidiram iniciar o trabalho fotográfico. Por esta razão, todos assistiram a exposição dialogada dos slides sobre técnicas de fotografia e formas de leitura fotográfica e eles ficaram livres para realizarem uma das duas praticas. Todos os alunos decidiram elaborar um roteiro fotográfico e um roteiro para o radio para posteriormente saírem para a pratica. A pratica desta oficina foi um pouco menor,	também realizaram esta atividade. Assim, ficaram mais livres na instituição para desenvolverem entrevistas com colegas, e professores e narrações. Todo o material foi transferido para o celular da pesquisadora e posteriormente para O *Googledrive*. Na reunião final os alunos anotaram as situações em que mais usam o fone de ouvido, para preencher o roteiro fotográfico da próxima oficina. Situações: - Mostrar que o adolescente usa o fone de ouvido enquanto está conversando	fotografias, os jovens transferiram as imagens pelo *Whatsapp* para o celular da pesquisadora. Na reunião final, os alunos solicitaram que a próxima oficina fosse para revisarem os vídeos e as fotografias, pois após 4 oficinas perceberam que existiam mais situações sobre o uso do fone para serem retratadas.	pesquisadora. Na reunião final os alunos não apresentaram dúvidas, então a pesquisadora informou que a próxima oficina será com a fonoaudióloga do Programa Dangerous Decibels.	

separaram em grupos para gravar as entrevistas. Cada grupo recebeu emprestado um microfone para celular da pesquisadora para melhorar a qualidade do som. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. A reunião final ficou um pouco reduzida, pois os jovens já haviam determinado o tópico da próxima oficina. Assim, só relataram as dificuldades que enfrentaram. Conforme as anotações as dificuldades foram: -não rir -decorar as perguntas -fazer as pessoas falarem.	- o que será que os professores pensam sobre isso. Assim, ficou definido para o próximo encontro gravações de entrevistas com os professores da Instituição sobre o uso do fone.	-usar fone de ouvido em sala de aula é proibido por lei? -usar celular na sala de aula é proibido por lei? -usar fone de ouvido para estudar atrapalha mesmo? Para a próxima oficina os alunos solicitaram maiores conhecimento sobre gravações de áudio e rádio e também fotografia.	devido a realização dos roteiros. No entanto as fotografias e os áudios gravados foram transferidos para o notebook da pesquisadora. Na reunião final os alunos estabeleceram que a próxima oficina seria mais para a pratica.	com amigos. - Mostrar se os adolescentes conversam enquanto usam fone de ouvido (pode ser em qualquer situação, desde comendo e conversando, em roda conversando, em sala de aula, etc) Mostrar se adolescente estuda usando fone de ouvido Mostrar de adolescente come usando fone de ouvido Mostrar se adolescente anda (caminha) usando fone de ouvido. Mostrar se adolescente dorme usando fone de ouvido			

Discutimos as dificuldades e formas de ameniza-las e a oficina foi finalizada.							

Quadro 8- Oficinas Fase II, Turma 2

FASE 2							
TURMA III							
Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Oficina 6	Oficina 7	Oficina 8
Dia 07/11. Duração 1hora e 30 minutos. Presença de 21 alunos. Esta turma chegou na reunião inicial com levantamentos anotados pela aluna responsável (redatora). Assim, a reunião foi mais breve. Nas anotações, os alunos apresentaram que desejariam aprender inicialmente sobre técnicas de gravação de vídeo por meio do celular.	Dia 09/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 20 alunos Na reunião inicial os alunos já se organizaram em grupos e assim foi iniciada a exposição sobre o formato de entrevista em vídeos. Também foi levado pela pesquisadora sugestões de roteiros de vídeos para gravações de documentário.	Dia 14/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 20 alunos Alguns alunos da turma chegaram na reunião inicial com sugestões de perguntas para realizarem entrevistas com alunos e com professores. Assim, refizeram o roteiro de vídeo com as novas perguntas e estabeleceram que cada grupo precisaria realizar ao menos 1 entrevista e 1 depoimento. Após a pratica de gravações o	Dia 16/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 21 alunos Na reunião inicial os alunos estabeleceram que nessa oficina, após terem uma exposição sobre técnicas de fotografia, levantariam as principais percepções sobre o uso do fone para colocarem nas fotografias. Assim, após exposição dialogada com projeção de slides previamente preparados pela pesquisadora, os	Dia 21/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 20 alunos Na reunião inicial os alunos se organizaram nos grupos e e colocaram como objetivo a realização de ao menos 5 fotografias por grupos. Após a prática, as fotografias foram enviadas para a pesquisadora pelo *Whatsapp*.	Dia 23/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 21 alunos Na reunião inicial, os alunos colocaram como prioridade dessa oficina um aprimoramento de tudo o que haviam feito nas oficinas anteriores. Também colocaram novas perguntas nos roteiros de entrevistas, pois haviam	Dia 28/11. Duração: 1hora e 30 minutos Presença de 19 alunos Na reunião inicial os alunos apresentaram muito incomodo com as duvidas referentes ao uso do fone. Por esta razão a pesquisadora adiantou que a próxima oficina seria com uma fonoaudióloga de um programa internacional chamado Dangerous Decibels e que eles poderiam anotar nesta oficina as principais dúvidas para levarem para a próxima. Assim, a redatora anotou as principais dúvidas	Dia 30/11. Duração: 1hora e 30 Presença de 21 alunos. Atividade interativa utilizando objetos educacionais do programa Dangerous Decibels Brasil Realizada pela fonoaudióloga educadora do programa Maria Thereza Raab Piccino

Posteriormente sobre “tipos de vídeos” (anotaram a sequencia: entrevista, jornal, narração, falar sozinho). Assim, na verdade, apresentaram um cronograma do que seria abordado, enquanto teoria e prática nas próximas oficinas. Portanto, após explanação, utilizando os slides, previamente preparados, os alunos quiseram dar continuidade a teoria, aprendendo mais sobre formatos de vídeos. Foi apresentado o formato “depoimentos” (denominados por eles como, falar sozinho). Finalmente separados em grupos foram iniciar as	Assim, eles colocaram como objetivo do roteiro - mostrar que o adolescente usa muito fone de ouvido e em momentos que não pode ser usado. Após a definição do objetivo os alunos definiram o roteiro e foram para a prática de gravações. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final, os alunos se organizaram para que na próxima oficina melhorarem as perguntas	material foi transferido para o notebook da pesquisadora. Na revisão final os alunos solicitaram conhecer mais sobre fotografia na próxima oficina.	alunos se agruparam novamente e anotaram as principais percepções. Diante delas organizaram um roteiro fotográfico. Essa ação ocupou o tempo da oficina. Na reunião final ficou estabelecido que na próxima oficina eles aplicassem o roteiro fotográfico.	Na reunião final os jovens solicitaram continuar a gravação de vídeos e fotografias na próxima oficina.	percebido mais problemas em relação ao uso do fone de ouvido. Além disso colocaram a necessidade de realizarem mais pesquisas sobre o uso correto do fone e também sobre a legalidade do uso de celulares e fones de ouvidos em sala de aula. Diante das novas percepções, os alunos foram para a prática. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final, os alunos	dos alunos: -usar o fone de ouvido deixa surdo mesmo? -se deixa surdo porque podemos comprar? -como é curada a surdez? -se eu ouvir pouco tempo fico surdo? -quanto custa um aparelho de “ouvido”? Após estas anotações, os alunos tiveram uma exposição dialogada sobre webradio e podcast. Eles definiram que nessa oficina fariam alguns podcast com depoimentos sobre o uso do fone, mas também fariam fotografias. Todo o material desta oficina foi enviado à pesquisadora pelo *Whatsapp* e armazenada no GoogleDrive.	

gravações. Cada grupo receber emprestado um microfone para celular da pesquisadora para melhorar a qualidade do som. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final, os jovens apresentaram as dificuldades e dúvidas, sendo as principais: -como organizar melhor o que será falado -como organizar melhor as funções de cada um no grupo durante as gravações. Em posse das dúvidas sugeri ampliar o conhecimento	das entrevistas e também para realizarem entrevistas com professores.				colocaram como necessidade, ampliar as pesquisas sobre o uso do fone e também sobre outras dúvidas como insônia e zumbido após o uso. Solicitaram que na próxima oficina aprendessem mais sobre *podcast*ing e *web*rádio.	Na reunião final os alunos revisaram as dúvidas e colocaram como objetivo principal para as próximas oficinas, as pesquisas.	

sobre roteiro. Eles solicitaram que fosse levado alguns para que eles pudessem fazer o deles na próxima oficina.							

Quadro 9- Oficina Fase 2, Turma III

FASE 2							
TURMA IV							
Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Oficina 6	Oficina 7	Oficina 8
Dia 03/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 11 alunos. A turma se organizou em circulo para a reunião inicial. E em forma de roda de conversa colocaram as dúvidas sobre fotografia. Mediante as seguintes dúvidas -é possível tirar fotos boas com o celular tanto quanto com a	Dia 06/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 10 alunos Na reunião inicial os alunos mantiveram os grupos na oficina anterior para receberem o roteiro e poderem criar os próprios. Após um pequeno debate, as principais percepções sobre o uso do fone de ouvido foram colocadas no roteiro em forma de situações a serem retratadas.	Dia 10/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 9 alunos Na reunião inicial os alunos apresentaram as fotografias tiradas nas escolas. Também mostraram interesse em conhecer mais também sobre formatos de vídeos, pois não sabiam por onde começar. Então a pesquisadora sugeriu que após a	Dia 15/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 9 alunos Na reunião inicial os alunos colocaram como objetivo a gravação dos roteiros pelos grupos. As gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final os jovens apresentaram muitas	Dia 17/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 11 alunos Essa oficina foi iniciada com a atividade proposta na reunião final da oficina anterior. Os alunos realizaram a ação proposta e fizeram uma média relativa: - a quantidade geral de jovens que entraram no CIPS	Dia 20/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 11 alunos Na reunião inicial, os alunos solicitaram realizar mais entrevistas em uma atividade que estava acontecendo no CIPS (jogos de basquete). Assim, os grupos se organizaram para realizarem entrevistas e fotografias sobre as	Dia 24/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 10 alunos Esta oficina ocorreu na sala de informática. Na reunião inicial os jovens colocaram que desejariam desenvolver uma revista *on line* e se esse material entraria como parte do documentário Transmídia. Diante da afirmativa da pesquisadora, os	Dia 27/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 11 alunos. Atividade interativa utilizando objetos educacionais do programa Dangerous Decibels Brasil Realizada pela fonoaudióloga educadora do programa Maria Thereza Raab Piccino

máquina? -como mexer com as opções que o celular dá para fotografar? - como fotografar bem? - como fotografar com a máquina. Após a conversa a pesquisadora propôs uma exposição por meio de projeção de slides para que fosse respondida a pergunta "como fotografar bem". Os alunos aprovaram unanimemente. Após a exposição dos lides, com exemplos, os alunos foram para a pratica. Eles colocaram como objetivo fotografar o uso do fone de ouvido por eles em diversas situações. Separaram-se em grupos e foram fotografar.	Foi sugerido que um grupo por vez ficasse em sala para aprender a fotografar com a máquina. Assim, os três grupos fizeram fotos com a maquina também, além dos seus celulares. As fotografias tiradas por eles foram enviadas pelo *Whatsapp* e armazenados no GoogleDrive da pesquisadora. Na reunião final, os alunos colocaram que gostariam de fotografar as situações sobre o uso do fone nas escolas em que cursam o ensino médio. Os alunos que demonstraram interesse iriam realizar esta ação. Ficou estabelecido para a próxima oficina uma	exposição sobre técnicas, poderia ser demonstrado alguns exemplos sobre formatos. Após todos concordarem, a exposição dialogada ocorreu, alternando a teoria com a prática, pois como a turma era pequena, foi possível aguardar os manejos nos celulares e na máquina durante as explicações teóricas. Foram demonstrados formatos de vídeos em documentários. Em posse desse conhecimentos os alunos demonstraram interesse em já realizar os roteiros de vídeo para as	inquietações referentes ao que perceberam do uso do fone. Acreditando que "eles" usavam muito, mas que, como no CIPS não podem usar, pode ser que os jovens usem menos, ou seja, diante da proibição eles nem tenham fone. Assim, com esse impulso, tiveram a ideia de ficar no portão de entrada do CIPS, contando quantos alunos chegavam com o fone. Portanto ficou marcado que na próxima oficina a turma ficaria na portão para esta ação. Os alunos se dividiram em tarefas para esta atividade. Pois tudo seria filmado, anotado e fotografado e para isso cada um assumiria um papel.	-quantidade que estava usando fone -quantidade de jovens que a instituição possui. Esta ação foi realizada durante 20 minutos e para não haver erros, quatro alunos realizaram a contagem (alunos que entravam e alunos que usavam fones). Tudo foi anotado em uma folha previamente preparada. Esta ação está apresentada em um vídeo que compõe o documentário denominada "Ação entrada" na barra Documentário, no ícone ;"Nós usamos" No entanto, após a ação, eles	percepções deles a respeito do uso do fone de ouvido. Após a atividade pratica, as gravações do dia foram transferidas para o notebook da pesquisadora. Na reunião final os alunos solicitaram maiores informações sobre revistas *on line*.	jovens solicitaram ajuda para conseguirem desenvolver o material. Assim, foi iniciada uma exposição inicial sobre *Canva*. Durante a exposição os alunos foram realizando na plataforma (cada um em um computador) uma atividade demonstrativa (previamente preparada pela pesquisadora). Ao final da atividade a pesquisadora, propôs que escrevessem os principais tópicos que desejariam que entrasse para a revista. Os tópicos foram: -pode ou não pode usar fone de ouvido? -faz mal mesmo?	

As fotografias tiradas por eles foram enviadas pelo *Whatsapp* e armazenados no GoogleDrive da pesquisadora. Na reunião final os alunos apresentaram como principal dificuldade a organização das poses fotográficas, de forma a ter uma orientação sobre como e quem fotografar. Sugeri a criação de roteiros fotográficos. No entanto eles solicitaram que os roteiros já fosse elaborados pela pesquisadora para terem como exemplo. Assim ficou determinado que na próxima oficina eles seguiriam um roteiro fotográfico	exposição dialogada com técnicas de gravação de vídeos.	gravações serem mais efetivas. Portanto, a ação foi desenvolver roteiro de vídeos para serem gravados na próxima oficina. Na reunião final os grupos apresentaram seus roteiros e também nomes de pessoas do CIPS que eles entrevistariam.		tiveram a iniciativa de continuar as filmagens pelo pátio da Instituição e foram realizando entrevistas aleatoriamente com os jovens que estavam aguardando para entrar em sala de aula. O trailer do documentário demonstra parte desta iniciativa. Na reunião final os jovens estavam muito empolgados com a ação e a forma como a realizaram. Porém perceberam que a maioria dos colegas usa muito o fone de ouvido e em alta intensidade, e sabem que eles podem ficar surdos, no entanto continuam usando. Diante desta		- é proibido usar na sala de aula? Diante destes tópicos anotados, foi sugerido que anotassem os conhecimentos que seriam adquiridos na próxima oficina para também entrar para a revista. Os alunos de organizaram para anotarem os dados que seriam passados a eles na próxima oficina.	

criado pela pesquisadora.				descoberta, solicitaram realizar algumas entrevistas com professores na próxima oficina.			

Quadro 10- Oficina, Fase 2, Turma IV

FASE 2							
TURMA V							
Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Oficina 6	Oficina 7	Oficina 8
Dia 03/11. Duração :1 hora e 30. Presença de 28 alunos. A reunião inicial foi organizada em forma de roda de conversa. Os alunos apresentaram prontamente que gostariam de ter uma aula expositiva sobre fotografia, antes de irem para a prática. Dessa forma, a pesquisadora deu uma aula expositiva utilizando os slides previamente preparados sobre fotografia. Após a exposição, os jovens foram "treinar" em duplas. Fotografaram uns aos outros	Dia 06/11. Duração :1 hora e 30 Presença de 26 alunos Na reunião inicial os alunos se organizaram em grupos organizados na oficina anterior para receberem o roteiro. Após um pequeno debate, relatando as principais percepções sobre o uso do fone de ouvido foram colocadas no roteiro em forma de situações a serem retratadas. Foi sugerido que um grupo por vez ficasse em sala para aprender a fotografar com a máquina. Assim, os três grupos fizeram fotos com a maquina também, além dos seus celulares.	Dia 10/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 25 alunos Na reunião inicial, os alunos solicitaram algumas explicações novamente sobre as técnicas de fotografia. Após as projeções em slides (previamente preparados pela pesquisadora), os jovens saíram em grupos para cumprirem o roteiro. As fotografias tiradas por eles foram enviadas pelo *Whatsapp* e armazenados no GoogleDrive da pesquisadora.	Dia 15/11. Duração :1 hora e 30 minutos Presença de 25 alunos Na reunião inicial, os alunos sugeriram que após aprenderem sobre e-book, poderiam montar um para o documentário. Assim iniciada a explanação com projeções de exemplos de e-books, os alunos demonstraram interesse por entender mais sobre outras formas de "livretos" *on line*. Como gostaram muito de fotografar, solicitaram aprender a desenvolver catálogos de fotografias.	Dia 17/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 25 alunos Na reunião inicial os alunos se organizaram para realizarem vídeos e fotografias nessa oficina. Foi dado os conhecimentos acerca de técnica de gravação de vídeos e formatos (previamente preparados pela pesquisadora). Um dos alunos estava com o roteiro de vídeo de outra turma e sugeriu que suprissem algo parecido. Assim realizaram as fotografias para o catalogo e também o roteiro de entrevistas.	Dia 20/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 24 alunos Na reunião inicial os alunos colocaram como objetivo a realização de mais um roteiro. Após a apresentação dos conhecimentos acerca de narração em off nos vídeos e teleprompter. Diante deste novos conhecimentos, os alunos solicitaram realizar algumas pesquisas para gravarem nestes formatos. Assim, eles solicitaram realizar mais	Dia 24/11. Duração :1 hora e 30 minutos Presença de 26 alunos Na reunião inicial os jovens colocaram como objetivo gravarem em dois formatos; - narração em off - dialogo com o publico (estilo *YouTube*) Assim, a pesquisadora entregou aos dois grupos os textos para as gravações. Eles gravaram com o mesmo texto, no entanto usaram a criatividade para o colocarem no formato como desejaram. Na reunião final, a pesquisadora	Dia 27/11. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 28 alunos. Atividade interativa utilizando objetos educacionais do programa Dangerous Decibels Brasil Realizada pela fonoaudióloga educadora do programa Maria Thereza Raab Piccino

usando o fone de ouvido. A reunião final foi mais breve e os alunos solicitaram uma orientação para fotografarem. Foi sugerido o roteiro Fotográfico, o que foi aceito, porém solicitaram que eu levasse um roteiro pronto para cada grupo (formaram grupo de 4 jovens).	As fotografias tiradas por eles foram enviadas pelo *Whatsapp* e armazenados no GoogleDrive da pesquisadora. Na reunião final os alunos solicitaram mais uma oficina de fotografias. 11 alunos perguntaram se poderiam fotografar as situações do roteiro na vida real, ou seja, durante o cotidiano deles. Após a afirmativa, foi orientado pela pesquisadora que os que eles fotografassem teriam que assinar o termo de autorização de uso de imagem. Foi distribuídos os termos para esses alunos. E ficou acordado que os demais que	A reunião final foi um pouco mais demorada, pois os alunos apresentaram a necessidade de realizarem pesquisas sobre o uso do fone. Depois de debater sobre a possibilidade, solicitaram conhecer mais sobre e-book. Assim ficou determinado q a próxima oficina seria na sala de informática.	Portanto a exposição dialogada foi sobre a plataforma *Canva*. A pesquisadora apresentou uma atividade demonstrativa, na qual, os alunos foram realizando uma página de catalogo juntamente com ela. Na reunião final os alunos se organizaram para fotografarem especificamente para o catalogo na próxima oficina, mas antes teriam uma exposição sobre gravação de vídeos.	Na reunião final os alunos demonstraram interesse em conhecer mais sobre as realidades de gravação de jornais e de documentários (narrações e teleprompter) . Portanto definiram que na próxima oficina aprenderiam mais sobre vídeos e realizariam mais um roteiro.	pesquisas para efetivarem as gravações. Fizeram os roteiros dessa oficina e gravaram mais entrevistas e depoimentos. Na reunião final, os alunos solicitaram que a pesquisadora trouxesse informações sobre como é o uso do fone de ouvido no mundo todo para poderem fazer as narrações.	sugeriu que alguns representantes dos grupos anotassem as falas da fonoaudióloga para colocarem nas narrações e nos textos do TP. Os alunos se organizaram para atender esta sugestão.	

	fizessem as imagens pegariam os termos com esses alunos que demonstraram o interesse inicial.						

Quadro 11- Oficina fase 2, Turma V

Os quadros abaixo refere-se à fase III , onde os alunos desenvolveram outros materiais de acordo com o que aprenderam.

FASE 3 - - Expressão de novos conhecimentos adquiridos		
TURMA I		
Oficina 9	Oficina 10	Oficina 11
Dia 05/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. Presença de 13 alunos. Na reunião inicial os alunos foram organizados em círculo para relatarem o que mais aprenderam até o momento. Os principais conhecimentos relatados foram: -fotografar melhor -as fotografias enganam, pois só mostram o que queremos e é montada. -gravar vídeos é difícil -fone de ouvido deixa surdo -surdez não tem cura Após esse levantamento foi perguntado para os alunos como desejariam expressar tudo o que aprenderam. Eles colocaram que desejariam elaborar cartazes e explicar para os demais alunos	Dia 07/12. Duração:1 hora e 30 minutos. Presença de 13 alunos. Na reunião inicial os alunos colocaram como objetivo confeccionar o cartaz e escrever um texto para saberem o que iriam falar nas salas de aula. Dividiram também quais grupos entrariam em quais salas. Após a confecção dos materiais, a pesquisadora corrigiu os textos. Na reunião final, os alunos se organizaram para distribuir entre eles as tarefas, de mostrar o cartaz, falar, fotografar e filmar.	Dia 12/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. Na reunião inicial os alunos revisaram as tarefas e os nomes dos responsáveis. Realizaram a atividade. Tal atividade esta representada no documentário exibido na página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/desde-quando-usamos/, na barra “documentário”, no ícone “Desde quando usamos? E como devemos usar?” em forma de vídeo denominado “Como usar o fone”. Na reunião final os alunos solicitaram que o material produzido ficasse exposto nos corredores do CIPS

do CIPS o que aprenderam sobre o fone de ouvido. Assim, eles se organizaram em grupos para desenvolver um passo a passo de como o cartaz seria feito e como fariam para falar nas salas de aula. Na reunião final os alunos solicitaram o material necessário para confeccionar o cartaz.		

Quadro 12- Oficina Fase 3, Turma I

FASE 3 - - Expressão de novos conhecimentos adquiridos		
TURMA II		
Oficina 9	Oficina 10	Oficina 11
Dia 05/12. Duração: 1 hora e 30 minutos.. Presença de 13 alunos. Na reunião inicial os alunos apresentaram a vontade de produzir um vídeo final explicando sobre o que aprenderam sobre o uso do fone. Essa turma demonstrou muita preocupação com o que ouviram da fonoaudióloga. Assim se organizaram para produzir um plano de fundo artístico para gravarem um vídeo em duplas informando sobre o que aprenderam. Os alunos foram até a coordenadora do CIPS solicitar o uso de alguns papelões que a instituição possui. A coordenadora, não só autorizou como auxiliou muito cedendo	Dia 07/12. Duração:1 hora e 30 minutos. . Presença de 14 alunos. A reunião inicial durou menos, pois os alunos já estavam organizados para iniciarem e finalizarem o fundo artístico e os textos. Realizaram ambas as tarefas nessa oficina. A pesquisadora corrigiu o texto. Na reunião final definiram quais seriam as duplas que gravariam os vídeos.	Dia 12/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Não houve reunião inicial, pois os alunos apresentaram a necessidade de finalizarem. Realizaram as gravações em duplas com o fundo e também em grupos. Os vídeos desta ação estão disponíveis no documentário por meio da página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/desde-quando-usamos/. Na barra “Documentário”, no ícone “Nós usamos”. Na reunião final os alunos solicitaram participar de mais ações do documentário com outras turmas.

todos os outros materiais. Na reunião final os alunos planejaram as tarefas individuais para desenvolverem o fundo artístico e o texto que seria gravado.		

Quadro 13- Oficina Fase 3, Turma II

FASE 3 - - Expressão de novos conhecimentos adquiridos		
TURMA III		
Oficina 9	Oficina 10	Oficina 11
Dia 05/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. .Presença de 21 alunos. Na reunião inicial os alunos realizaram um debate sobre os conhecimentos adquiridos a respeito do uso do fone de ouvido. Os incômodos maiores foram relativos ao problema dos adolescentes não acreditarem que podem realmente ficarem surdos com o uso errado do fone de ouvido. Diante das explanações foi sugerido pelos alunos a elaboração de um jogo *on line* sobre os conhecimentos. Após os apontamentos a pesquisadora acerca da dificuldade de tempo, conhecimentos específicos e computadores com compatibilidade técnica para esta tarefa, os alunos sugeriram desenvolver um jogo de tabuleiro que pudesse ser usado por quem acessar o documentário. Assim organizaram o grupo que faria o jogo. Outro grupo manifestou a vontade de desenvolver um jogo em forma de perguntas e respostas corretas. E um aluno afirmou ter	Dia 07/12. Duração:1 hora e 30 minutos. Presença de 20 alunos. Essa oficina foi realizada na sala de informática. Não houve reunião inicial, pois os alunos chegaram já em grupos para desenvolver a atividade. A pesquisadora orientou a todos que antes realizassem o esboço do jogo e do *quizz* (que já sido elaborado na oficina anterior) no software Windows Word ®. Os alunos já tinham conhecimento sobre a aplicabilidade desse software, o que facilitou o desenvolvimento dos materiais. • O grupo que ficou responsável pelo jogo de tabuleiro, desenvolver primeiro o tabuleiro, depois as regras do jogo e finalmente as cartas para empregar no jogo. • O grupo que ficou responsável pelo *quizz*, teve uma breve explicação da pesquisadora sobre a plataforma *TopQuizz.* Essa escolha foi pela facilidade que a	Dia 12/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. Presença de 21 alunos. Essa oficina foi realizada na sala de informática. Não houve reunião inicial, pois os alunos estavam focados em finalizar os materiais. -O jogo de tabuleiro foi finalizado nessa oficina e está disponível para ser baixado, no documentário na página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/quais-sao-as-prevencoes-que-preciso-ter-para-nao-perder-a-audicao-pelo-uso-errado-do-fone/, na barra “Documentário”, no ícone “Quais são as prevenções para não perder a audição pelo uso errado do fone?”. -O *quizz f*oi finalizado nessa oficina e está disponível na página https://pt.topquizz.com/quiz/Eu-Sei-Usar-Fone-de-Ouvido-187034. Além desse link de acesso direto, no documentário pela página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/desde-quando-usamos/. Na barra “Documentário”, no ícone “Nós usamos”.

conhecimento sobre o "*quizz*". Este grupo ficou então responsável por elaborar o *quizz*. Nessa oficina, os dois grupos desenharam as possibilidades em folhas de sulfite para realiza-las no computador na próxima oficina.	plataforma apresenta em desenvolvimento de conteúdo e pela gratuidade. A reunião final foi rápida. Os alunos colocaram apenas o objetivo de finalizar as propostas até a próxima oficina.	

Quadro 14- Oficina Fase3- Turma III

FASE 3 - - Expressão de novos conhecimentos adquiridos		
TURMA IV e V		
Oficina 9	Oficina 10	Oficina 11
Dia 01/12. Duração: 2 horas. Presença de 39 alunos. Por dificuldade de horários as turmas IV e V foram reunidas em um horário. No entanto ao invés de 1hora e 30 minutos, a coordenação do CIPS designou 2 horas por encontro. Na reunião inicial os alunos apresentaram as anotações acerca da oficina com a fonoaudióloga. Alguns, inclusive levantaram ampliar o conhecimento sobre a história do fone, pois não imaginavam que o fone era tão velho e a razão pela qual quem usava fone antes, não ficava surdo. Também apresentaram uma dúvida acerca do documentário "qual seria o nome". Assim, se organizaram e agruparam todas as turmas no *Whatsapp* para votarem um nome. Outro objetivo colocado pelos alunos foi a criação de um logo e de um banner. Assim, foi verificado com a coordenação a possibilidade de irem para a sala de informática. Na sala de informática os alunos se dividiram: 1. um grupo ficou responsável pela criação do logo. . 2. Outro pela elaboração do catalogo de fotografias.	Dia 04/12/2018. Duração: 2 horas. Presença 37 alunos. Não houve reunião inicial, pois os alunos estavam aflitos em finalizarem as atividades. Após definirem o nome do documentário, com maioria de votos entre todos os participantes pelos *whatsaap*), eles uniriam o nome ao logo criado pelo outro grupo. Portanto o nome do Documentário ficou definido como "Eu sei usar fone de ouvido". O catalogo de fotografias foi finalizado pelo *Canva* nessa oficina. Foi baixado em PDF, mas não foi possível publica-lo na plataforma *youpublisher* nessa oficina, pois é processo demorado. A pesquisadora publicou o material desenvolvido pelos alunos. Este material pode ser acessado por meio da página http://www.youblisher.com/p/2041500-/. E também é acessível pela página do documentário por meio da página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/21/eu-uso/, na barra "Documentário", no ícone "Eu uso". Os alunos sugeriram que fosse criado um "brinde" para divulgar o documentário. A pesquisadora, ficou responsável por verificar possibilidade de conseguirem uma caneta com o logo. Na reunião final, os alunos se organizaram para desenvolver duas ultimas atividades.	Dia 08/12. Duração: 2 horas. Presença de 39 alunos. Na reunião inicial, os alunos revisaram como seria organizada as duas atividades, designando os nomes para cada tarefa exigida de cada atividade. Após as anotações, foram cumprir o planejado. 1. A narração final organizada e gravada por um grupo está apresentado no documentário na página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/desde-quando-usamos/, na barra "Documentário", no ícone "Desde quando usamos? E como devemos usar? Também está disponível na páginahttps://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/quais-sao-as-prevencoes-que-preciso-ter-para-nao-perder-a-audicao-pelo-uso-errado-do-fone/, na barra "Documentário", no ícone "Quais são as prevenções para não perder a audição pelo uso errado do fone?", com denominação de "Dicas do Felipe". - 2. A ação do banner foi realizada e levantou números com grande expressão apresentados. Esta ação foi filmada e está disponível no documentário por meio da página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/quais-sao-as-prevencoes-que-preciso-ter-para-nao-perder-a-audicao-pelo-uso-errado-do-fone/, na barra "Documentário", no ícone "Quais são as prevenções para não perder a audição pelo uso errado do fone?". O banner também está disponível no documentário

3. Um grupo ficou com a produção da revista no *canva* 4. O ultimo grupo ficou responsável pela produção do banner 5. Um quinto grupo manifestou vontade de desenvolver um vídeo com a história do fone de ouvido. Este grupo optou por elaborar uma animação. Por isso, a pesquisadora se dedicou mais a eles para ensinar a realizar uma animação na plataforma gratuita *Animaker*. No entanto, este grupo possuía 8 alunos, por isso, 6 alunos ficaram pesquisando o conteúdo do vídeo (ou seja, a história do fone de ouvido) e colocando no Windows Word® em tópicos o que iria em cada cena do vídeo. Enquanto outros dois alunos, que já possuíam uma familiaridade com pequenas animações em plataformas gratuitas, aprendiam e desenvolviam as cenas. E outro pela criação do nome do documentário. Na reunião final, os alunos solicitaram irem novamente para a sala de informática para darem continuidade as atividades. Solicitaram a possibilidade de imprimir o banner para irem de sala em sala apresentando e divulgando o documentário. Obs: O logo foi criado por uma plataforma gratuita que um aluno tinha conhecimento. Nessa oficina, somente o *banner* foi finalizado	1. Parte da turma ficará gravando a narração composta pelos dados anotados pelo grupo na turma V na oficina da fonoaudióloga. 2. Um outro grupo entrará nas salas de aulas expondo o banner e fazendo o seguinte levantamento: -Quantos alunos tem na sala? -Quantos alunos ouvem fone de ouvido por mais de 1 hora por dia? -quantos alunos tem zumbido? Quantos alunos tem dor de cabeça após o uso do fone? Quantos alunos tem mania de andar com o fone no ouvido, mesmo sem estar ligado? Quantos alunos limpam o fone de ouvido ao menos uma vez por semana? 3. E finalmente um terceiro grupo irá finalizar o vídeo de animação com a história do fone.	por meio da página documentário pela página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/desde-quando-usamos/. Na barra “Documentário”, no ícone “Nós usamos”. 3. O vídeo de animação não foi finalizado nessa oficina, no entanto um aluno manifestou interesse em finaliza-lo em sua residência. Assim, após dois dias ele enviou o link de acesso ao vídeo para a pesquisadora, que o inseriu no roteiro do documentário. Essa animação está no documentário e pode ser visualizada por meio da página https://seiusarfonedeouvido.wordpress.com/2019/04/20/desde-quando-usamos/, na barra “Documentário”, no ícone “Desde quando usamos? E como devemos usar?

Quadro 15- Oficina Fase 3, Turmas IV e V

FASE 4 - AVALIAÇÃO	
OFICINA 13	
TURMA I – quartas e sextas	Dia 14/12. Duração :1 hora e 30 minutos. Presença de 13 alunos. Na última reunião para avaliação, os alunos quiseram gravar vídeos relatando como avaliam o projeto. A proposta da pesquisadora foi então que quem quisesse realizar esta avaliação seguisse ao menos um roteiro para todos avaliarem os mesmos quesitos. Foi feito rapidamente algumas questões orientadas pela pesquisadora e debatidas com os alunos. Ficaram efetivas as seguintes questões: 4. Como você acha que foi fazer estas oficinas? 5. Você aprendeu o que? 6. O que você mais gostou? 7. O que você menos gostou? 8. Como você avalia as oficinas (ruim, bom, ótimo) e por que? Dois alunos gravaram esta avaliação. Após as gravações, os alunos receberam o certificado, uma caneta com o logo do projeto e um protetor auricular.
TURMA II – quartas e sextas	Dia 14/12. Duração: 1 horas e 30 minutos. Presença de 14 alunos. Em reunião, os alunos solicitaram realizar a avaliação dizendo oralmente como acreditavam ter sido seu desempenho nas oficinas e também avaliando o projeto. A pesquisadora sugeriu que se orientassem pelas perguntadas levantadas por outra turma e todos concordaram. Assim, as mesmas questões foram respondidas por estes alunos. 9. Como você acha que foi fazer estas oficinas? 10. Você aprendeu o que? 11. O que você mais gostou? 12. O que você menos gostou? 13. Como você avalia as oficinas (ruim, bom, ótimo) e por que? O redator desta turma anotou as respostas de três alunos que afirmaram que gostariam de ter suas avaliações registradas. Após a roda de avaliações e conversa, os alunos receberam o certificado, uma caneta com o logo do projeto e um protetor auricular.

TURMA III – quartas e sextas	Dia 14/12. Duração:1 hora e 30 minutos. Presença de 21 alunos . Na última reunião, os alunos colocaram que gostariam de escrever a avaliação sobre o projeto. A pesquisadora sugeriu que respondessem as perguntas das turmas anteriores e todos concordaram. Portanto, esta turma respondeu às perguntas abaixo de forma escrita. Após as avaliações e conversas, os alunos receberam o certificado, uma caneta com o logo do projeto e um protetor auricular.
TURMA IV – TERÇAS E SÁBADOS	Dia 11/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. Presença de 11 alunos. A turma se organizou para a última oficina, por iniciativa própria, com uma pequena comemoração. Solicitaram autorização à coordenadora para que realizassem uma confraternização onde cada um colaborou com comidas e bebidas. A pesquisadora foi surpreendida pela confraternização. No clima de festa, os alunos ao redor da mesa, foram relatando, naturalmente, um por vez, como haviam se sentido na realização do projeto. A pesquisadora perguntou quem gostaria de avaliar o projeto formalmente, e embora todos se mostraram com vontade de avaliar, eles se organizaram para 5 alunos escreveram. A pesquisadora sugeriu as mesmas perguntas das turmas anteriores e os alunos aceitaram e avaliaram o projeto. 1. Como você acha que foi fazer estas oficinas? 2. Você aprendeu o que? 3. O que você mais gostou? 4. O que você menos gostou? 5. Como você avalia as oficinas (ruim, bom, ótimo) e por que? Após as avaliações e conversas, os alunos receberam o certificado, uma caneta com o logo do projeto e um protetor auricular.
TURMA V – TERÇAS E SÁBADOS	Dia 11/12. Duração: 1 hora e 30 minutos. Presença de 39 alunos. Nessa fase, a quantidade de alunos desta turma é a soma dos alunos participantes desta turma (28) e da turma anterior (11), pois esses alunos também se organizaram para realizarem uma confraternização e os alunos da turma anterior permaneceram na sala com autorização prévia da coordenação da Instituição e sem a pesquisadora ter conhecimento. Após a surpresa para a pesquisadora, os alunos relataram como se sentiram ao desenvolver o projeto. A pesquisadora sugeriu que avaliassem o projeto de maneira formal e muitos demonstraram vontade em faze-lo, no entanto, se organizaram e 6 alunos escreveram a avaliação, respondendo as perguntas elaboradas pela turma I. 1. Como você acha que foi fazer estas oficinas?

	2. Você aprendeu o que? 3. O que você mais gostou? 4. O que você menos gostou? 5. Como você avalia as oficinas (ruim, bom, ótimo) e por que? Após as avaliações e conversas, os alunos receberam o certificado, uma caneta com o logo do projeto e um protetor auricular.

Quadro 16- Oficina - Avaliação

5.2.1 Oficinas da Pesquisa-ação estratégica - Resultado qualitativo

A análise de conteúdo dos registros realizada pelos alunos na fase 4 ocorreu a partir da técnica de análise temática ou categorial proposta por Bardin (2011). Realizada as análises pelo software Nvivo 10, chegou-se aos registros. As palavras mais repetidas nas análises estão expostas na nuvem de palavras abaixo.

Figura 4 – Resultado das palavras repetidas nas auto avaliações dos alunos.

No processo de avaliação das palavras os resultados encontrados foram:

1. Percepções sobre a absorção de um novo comportamento analisando o conhecimento sobre o conteúdo adquirido;

2. Percepções sobre o método.

Diante da constatação de tais categorias, as questões respondidas pelos alunos se enquadram da seguinte maneira:

1. Percepções sobre a absorção de um novo comportamento analisando o conhecimento sobre o conteúdo adquirido;

- Você aprendeu o que?
- O que você mais gostou?
- O que você menos gostou?

2. Percepções sobre o método

- Como você acha que foi fazer estas oficinas?
- Como você avalia as oficinas (ruim, bom, ótimo) e por que?
- O que você mais gostou?
- O que você menos gostou?

De forma ampla os alunos relataram que o aprendizado foi ótimo devido ao método de ensino empregado, conforme a árvore de palavras organizada pela sintetização de análise de conteúdo do software empregado (NVivo 10).

Abaixo estão exemplificados trechos mais relevantes dos comentários dos alunos.

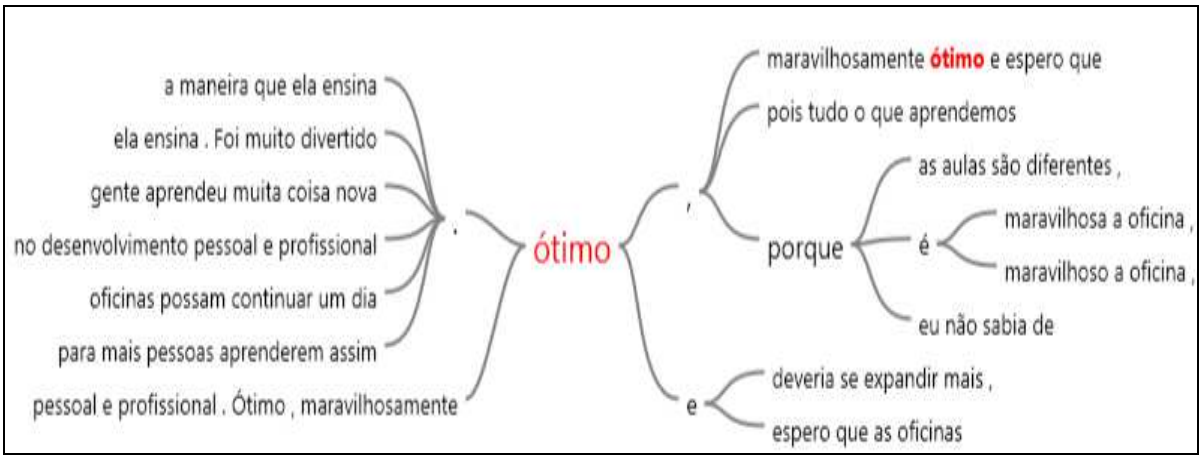


Figura 5 – Trechos mais relevantes e repetidos nos comentários das auto avaliações dos alunos.

5.2.2 Percepções sobre a absorção de um novo comportamento analisando o conhecimento sobre o conteúdo adquirido

Os alunos relataram sobre como o uso do dispositivo sonoro individual pode ocasionar danos à audição, exemplificando ações de cuidado.

- como usar fones de ouvido corretamente, com volume ideal, tipo de fone correto.

(P1)

- Aprendi que que não podemos usar fone de ouvido no último, nem apenas de um lado, devemos sempre limpar os fones, não dividir (fone é individual)
(P4)

- Como utilizar o fone corretamente, como limpar o fone (P10)

- Pra mim foi bom por vários motivos, um deles é claro que foi sobre a importância de nossa audição que se a gente não tivesse uma oficina dessas a gente continuaria usando fone de ouvido de maneira errada (P5)

-. agora sei que tem que limpar o fone e não posso usar no volume que o celular autoriza (P9)

Todos os participantes relataram que não sabiam que ouvir o DSI podia ocasionar a surdez ainda na juventude.

-... Não sabia que podia ficar surdo antes dos 60. (P1)

-... e que ficar surdo é para sempre e pode ser antes dos 50 anos (P3)

- ... E aprendi que tem gente nova surda (P9).

Os alunos comentaram muito sobre o valor dos aparelhos de surdez, unindo esta característica ao fato de não saberem que surdez não é uma "doença curável".

- e que se ficar surdo vai ser pra sempre, porque não tenho dinheiro para comprar aparelho.(P7)

- surdez é eterna aparelho para ouvir é caro (P6).

- O pior foi aprender que posso ficar surdo novo e não tenho dinheiro para comprar o aparelho, é melhor ouvir música baixa (P3).

Os relatos declaram a aprovação do método por sua forma diferente de aplicar o conteúdo.

- *Foi muito diferente, foi a melhor oficina que já fiz, porque eu vi o que eu mesmo fiz no final (P5).*

- *Foi divertido e não cansou. Não gosto de estudar, mas não faltei nessas oficinas, porque achei que ia aprender sobre vídeo e foto, mas foi legal e fiquei até o final (P9).*

- *Foi muito diferente, nunca tinha visto aula assim, agora sei que tem que limpar o fone e não posso usar no volume que o celular autoriza (P10).*

- *Foi algo bastante produtivo, de muita comunicação e aprendizagem, além de divertido (P1).*

- *Ótimo, porque é maravilhosa a oficina, a professor a e a maneira que ela ensina. Foi muito divertido (P8).*

A referência dos alunos sobre o tema educomunicação unida à pesquisa-ação estratégica propiciou um ensino que excede ao conteúdo (uso do DSI).

- *Foi muito bom, pois aprendemos muitas coisas ao mesmo tempo. Sobre o uso do fone de ouvido e como pode prejudicial, como podemos usar sem ter algum tipo de problema e aprendi a fazer foto e revista na internet (P2);*

- *Muito louco, porque comecei achando que ia aprender a fazer vídeo, saí fazendo revista, banner e sabendo sobre usar fone de ouvido corretamente. Não sabia nem que o som era uma força (P6).*

- *Ótimo, pois tudo o que aprendemos um dia vamos utilizar e eu acho isso muito bom (P5).*

- Ótimo, porque ajuda muito no desenvolvimento pessoal e profissional (P4).

- Ótimo, pois tudo o que aprendemos um dia vamos utilizar e eu acho isso muito bom(P2).

- Foi essencial, aprendi várias coisas, lidei melhor com minha timidez, o medo de falar em publico na frente dos outros e da câmera. Foi divertido e não tive medo (P3).

- Foi um aprendizado que vai servir pra vida toda (P7).

- Foi uma experiência única, poder ter uma oportunidade como esta (P8).

5.2.3 Resultado quantitativo – Questionários aplicados pré e pós oficinas

Nessa parte serão apresentados os resultados dos questionários sobre o comportamento dos alunos participantes da pesquisa referente ao uso do DSI. As primeiras respostas foram obtidas na fase 1 e o segundo momento de respostas do mesmo questionário na Fase 4.

Para melhor verificar os resultados, as questões foram apresentadas de modo agrupado com suas identificações objetivas, ou seja, questões referentes à saúde auditiva, questões relacionadas ao uso do dispositivo sonoro individual, sintomas auditivos e extras auditivos após o uso do equipamento.

A tabela 6 demonstra a análise comparativa nas situações pré e pós aplicação das oficinas considerando as questões que abordavam o aspecto da saúde auditiva dos indivíduos.

Tabela 5 - Análise comparativa para o aspecto saúde auditiva nas situações pré e pós oficinas

Questões	Respostas	Pré-oficinas (%)	%	Pós-oficinas (%)	%	P
Você já fez ou faz uso constante de medicamentos prescritos por médico?	SIM	11,49	100	10,34	100	1
	NÃO	88,51		89,66		
Possui dificuldade para ouvir?	SIM	5,75	100	8,05	100	0,059
	NÃO	91,95		81,61		
	AS VEZES	2,30		10,35		
Tem dificuldade para entender o som das palavras?	SIM	4,60	100	6,90	100	0,007*
	NÃO	91,95		74,71		
	AS VEZES	3,45		18,39		
Tem zumbidos nos ouvidos?	SIM	11,49	100	50,57	100	0*
	NÃO	88,51		49,43		
	NÃO SEI	0,00		0,00		
Tem história de surdez na família?	SIM	18,39	100	14,94	100	0*
	NÃO	36,78		82,76		
	NÃO SEI	44,83		2,30		
Como você considera sua audição?	BOA	74,71	100	56,32	100	0,003*
	MÉDIA	24,14		43,68		
	RUIM	1,15		0,00		

*diferença estatisticamente significante (p<0,05).

A tabela 7 apresenta a análise comparativa nas situações pré e pós aplicação das oficinas das questões sobre os comportamentos dos jovens a respeito do uso do DSI.

Tabela 6- Análise comparativa para o aspecto comportamental nas situações pré e pós oficinas

Questões	Respostas	Pré-oficinas (%)	%	Pós-oficinas (%)	%	P
Você dorme com o aparelho portátil de música com fone individualizado?	SIM	34,48	100	54,02	100	**0,022***
	NÃO	65,52		45,98		
	NÃO SEI	0,00		0,00		
Você usa o fone de ouvido lendo?	SIM	40,23		50,57		**0,007***
	NÃO	49,43		49,43		
	NÃO SEI	10,34		0,00		
Você usa o fone de ouvido em ambiente escolar (sala de aula)?	SIM	79,31		86,21		**0,041***
	NÃO	20,69		13,79		
	NÃO SEI	0,00		0,00		
Você usa fone de ouvido durante as refeições?	SIM	40,23		54,02		**0,027***
	NÃO	57,47		45,98		
	NÃO SEI	2,30		0,00		
Você usa fone de ouvido no pátio, durante o intervalo de aula?	SIM	72,41		81,61		**0,046***
	NÃO	26,44		18,39		
	NÃO SEI	1,15		0,00		
Você usa o fone de ouvido na quadra da escola (quadra poliesportiva) ou fazendo ginástica?	SIM	35,63		44,83		**0,027***
	NÃO	64,37		55,17		
	NÃO SEI	0,00		0,00		
Quando você faz uso de Fone de ouvido, você usa os fones nos dois ouvidos ou em um só	NOS DOIS	87,36		78,16		0,29
	DIREITA	4,60		9,20		
	ESQUERDA	8,05		12,64		
Você tem sensação de desconforto após o uso do fone de ouvido?	SIM	19,54		60,92		**0***
	NÃO	45,98		39,08		
	NÃO SEI	34,48		0,00		
Você usa o fone de ouvido conversando com os amigos ou parentes?	SIM	56,32		59,77		0,261
	NÃO	39,08		40,23		
	NÃO SEI	4,60				
Você aumenta o volume do seu equipamento de reprodução de som quando está em ambiente ruidoso para encobrir o ruído (conversação, rua movimentada, ônibus, etc)?	SIM	88,51		95,40		0,077
	NÃO	11,49		4,60		
	NÃO SEI	0,00		0,00		

*diferença estatisticamente significante (p<0,05).

As tabelas 7 e 8 retratam as averiguações realizadas nas questões a respeito dos sintomas auditivos e extra auditivos após o uso dos DSI de forma comparativa nos momentos pré e pós oficinas.

Tabela 7 – Análise comparativa sobre os sintomas auditivos após o uso do DSI nas situações pré e pós oficinas

Questões/Sintomas que apresenta	Respostas	Pré-oficinas (%)	%	Pós-oficinas (%)	%	P
Zumbido	SIM	10,34	100	52,87	100	**0***
	NÃO	89,66		47,13		
Dor de Ouvido	SIM	21,84	100	21,84	100	1
	NÃO	78,16		78,16		
Sensação de baixa auditiva	SIM	12,64	100	17,24	100	0,134
	NÃO	87,36		82,76		
Sensibilidade auditiva aumentada	SIM	8,05	100	12,64	100	0,134
	NÃO	91,95		87,36		
Dificuldade de entender em ambiente ruidoso	SIM	2,30	100	5,75		0,248
	NÃO	97,70		94,25		
Sensação de ouvido abafado	SIM	32,18	100	67,82	100	**0***
	NÃO	67,82		32,18		

*diferença estatisticamente significante (p<0,05).

Tabela 8- Análise dos sintomas extra auditivos após o uso nas situações pré e pós oficinas

Questões/Sintomas que apresenta	Respostas	Pré- oficinas (%)	%	Pós-oficinas (%)	%	P
Tontura	SIM	9,20	100	12,64	100	0,248
	NÃO	90,80		87,36		
Fadiga	SIM	1,15	100	1,15	100	1
	NÃO	98,85		98,85		
Estresse	SIM	14,94	100	18,39	100	0,248
	NÃO	85,06		81,61		
Ansiedade	SIM	2,30	100	26,44	100	**0***
	NÃO	97,70		73,56		
Dor de cabeça	SIM	42,53	100	66,67	100	**0***
	NÃO	57,47		33,33		
Irritabilidade	SIM	6,90	100	37,93	100	**0***
	NÃO	93,10		62,07		
Nunca prestei atenção nisso	SIM	47,13	100	3,45	100	**0***
	NÃO	52,87		96,55		
Outros	SIM	5,75	100	6,90	100	1
	NÃO	94,25		93,10		

*diferença estatisticamente significante (p<0,05).

O gráfico abaixo apresenta o resultado da questão que aborda o tempo de uso do DSI dos jovens.

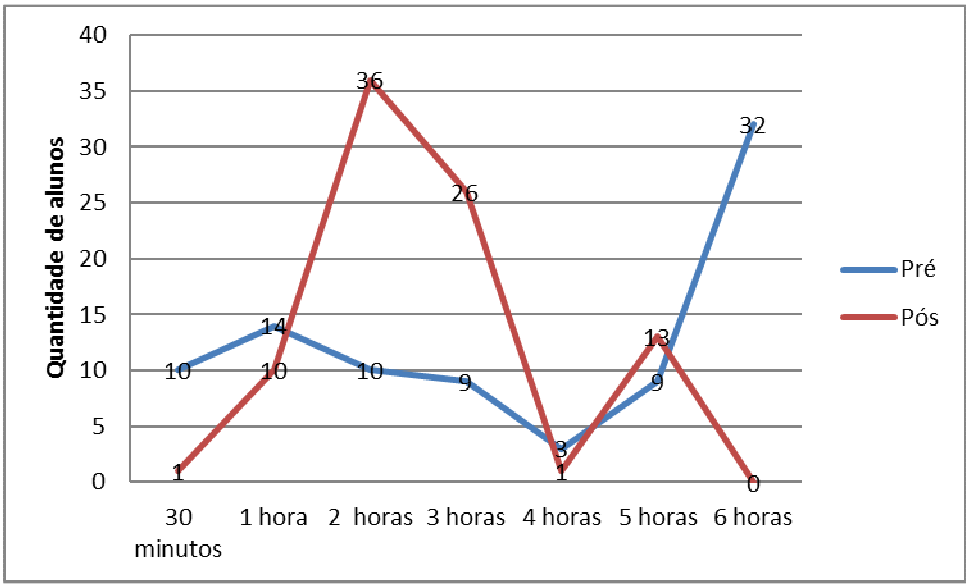


Gráfico 1 – Análise comparativa do tempo de uso do DSI pelos jovens nas situações pré e pós oficinas

O quadro abaixo apresenta os resultados referentes à questão aberta do questionário. Para apresentar este resultado agrupou-se por meio de repetição de termos (respostas) e criou-se um dado para aplicar à estatística.

Respostas	Pré- oficinas (%)	Pós-oficinas (%)
Porque gosto	37,93	33,33
Relaxa	18,39	8,05
Não Sei	6,90	0,00
Sem resposta	5,75	0,00
Se souber usar, não fará mal	9,20	0,00
Não acredito que faça mal	11,49	0,00
Não vi ninguém da minha idade ficar surdo por causa de música alta	12,25	0,00
Para fugir das pessoas	10,34	0,00
Para aumentar a concentração	3,45	0,00
Porque não acredito que vá acontecer algo ruim comigo	1,15	0,00
Porque é falta de educação ouvir música sem fone	3,45	0,00
Não sabia que surdez era pra sempre	0,00	19,54
Eu sei usar fone de ouvido!	0,00	29,89
Não percebia que eu usava tanto	0,00	12,64
Achava que dava pra sarar da surdez	0,00	17,24
Porque não tinha medo de ficar surdo	0,00	19,54
Porque achava que ficar surdo nunca poderia acontecer comigo	0,00	12,64
Não sabia que fazia mal	0,00	8,05

Quadro 17- análise descritiva da comparação da questão dissertativa número 35 na situação pré e pós oficinas.

5.3 Resultado da Avaliação dos Questionários dos Juízes

O QJ viabilizou que os 9 juízes escolhidos para avaliar o documentário, analisassem, corrigissem e sugerissem, de acordo com a competência de cada profissional, melhorias para o conteúdo elaborado pela pesquisadora. Todas as sugestões foram aceitas e as modificações efetivadas antes de disponibilizar o conteúdo.

Nos resultados apresentados na Figura 6, 7 e 8 foi possível verificar a análise dos juízes.

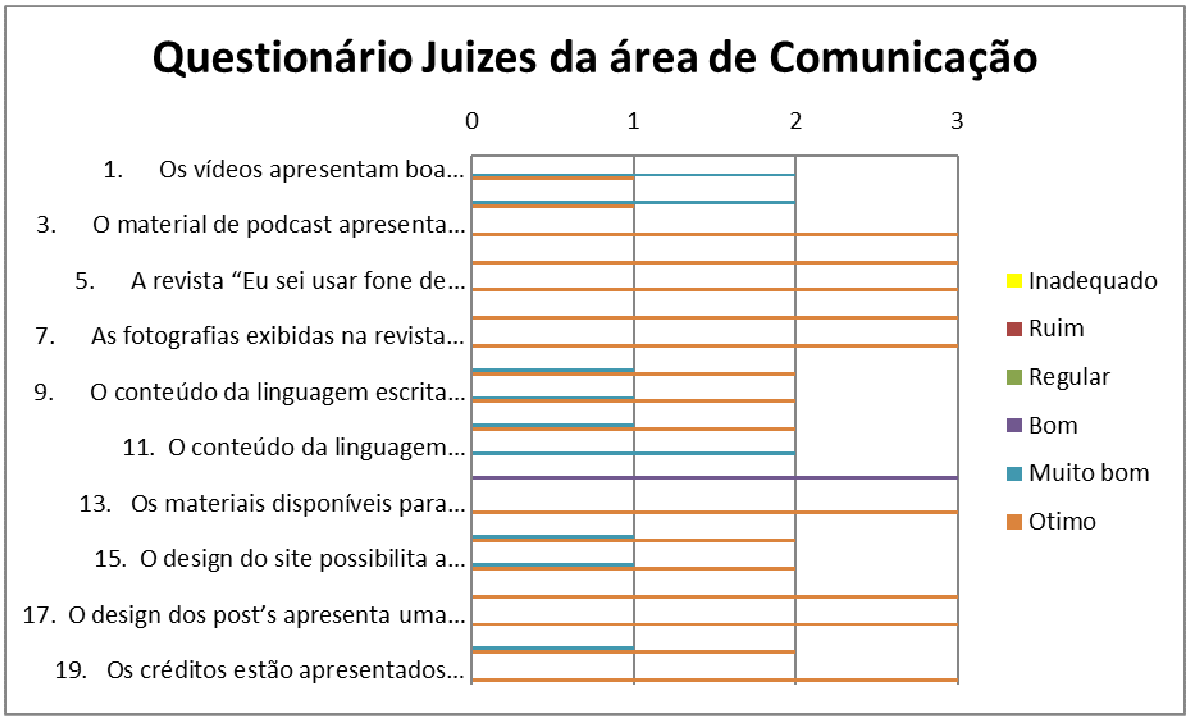


Figura 6- Resultados por opções do QJ da área de Comunicação

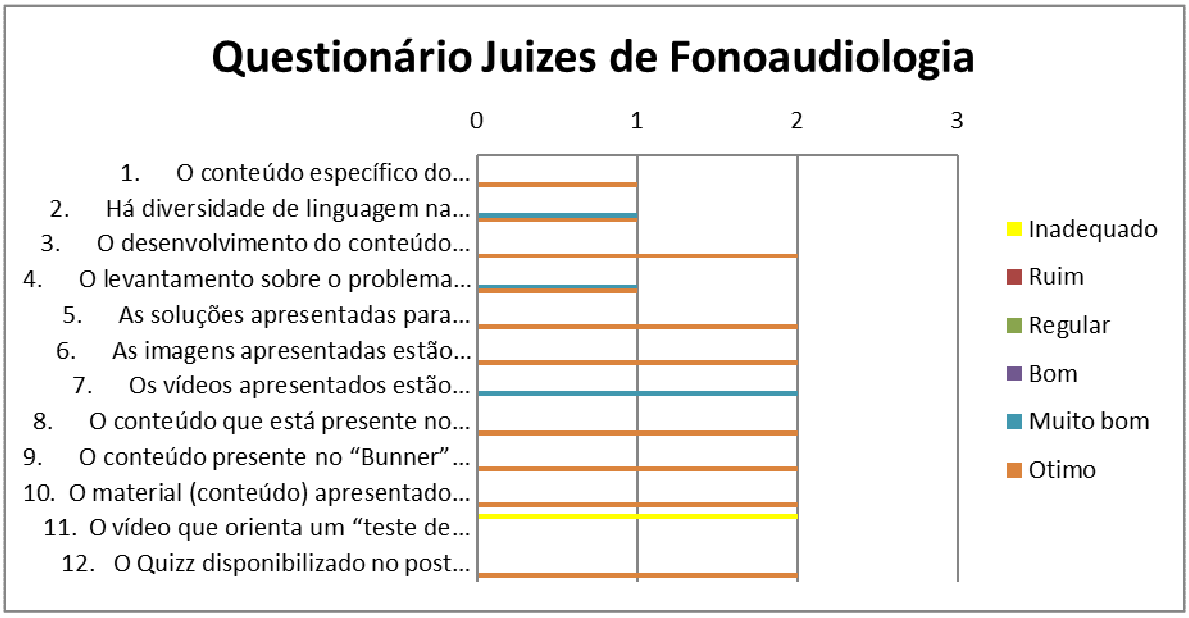


Figura 7- Resultados por opções do QJ da área de Fonoaudiologia

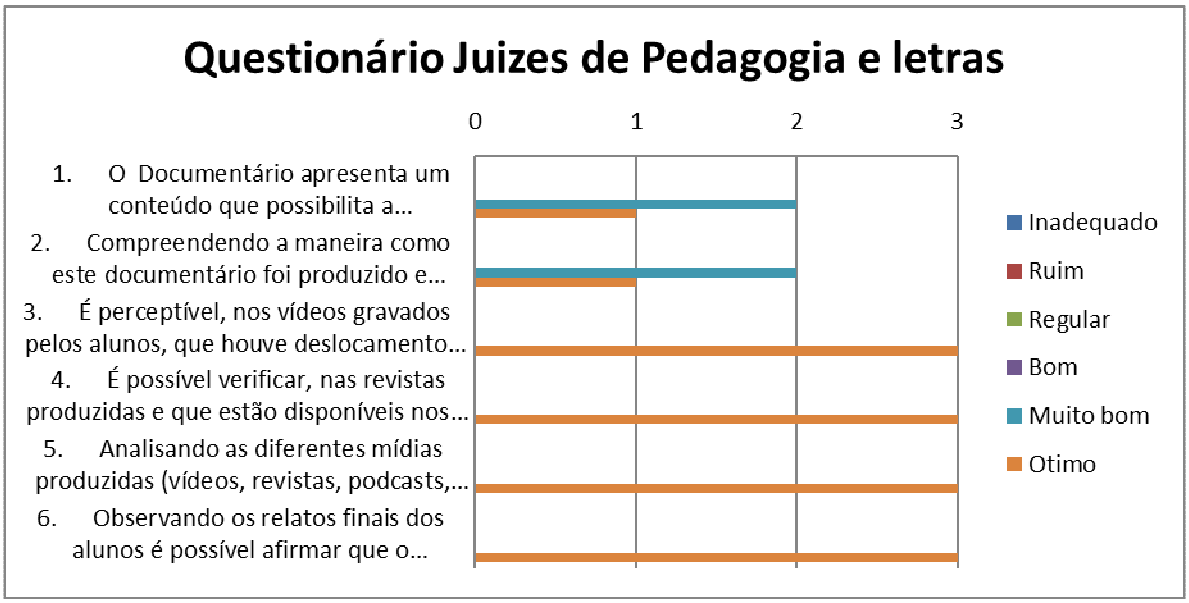


Figure 8- Resultados por opções do QJ da área de Pedagogia e letras

6 DISCUSSÃO

6 DISCUSSÃO

Produzir um documentário transmídia sobre saúde auditiva utilizando equipamentos e plataformas gratuitas atualmente é uma realidade. Toda a produção desse trabalho foi atendida conforme a intenção inicial e realizado por meio de equipamentos de vídeo e fotografias considerados “amadores” no meio comunicacional. Mesmo já existindo narrativas audiovisuais elaboradas integralmente por celulares, o processo de edição ainda é realizado, em sua maioria, por programas profissionais. Neste estudo a edição dos vídeos ocorreu por plataformas gratuitas e com acessibilidade intuitiva, possibilitando seu manuseio para públicos diversos.

Os demais materiais que compõe o documentário também foram elaborados por meios e plataformas gratuitas. A interface utilizada no wordpress® também é do modo “não pago”, ou seja, são interfaces prontas disponibilizadas pela plataforma. Assim, também, ocorreu com a revista e o catálogo *on line*, que são publicados pelo Youblisher®. As fotografias foram tratadas pelo programa Photoscape e a construção dos materiais como o catálogo, a revista e o banner foram realizados pelo Canva, também gratuito. Os podcast, o *quizz*, formulário e criação do logo, foram realizados por serviços gratuitos oferecidos em programas *on line*.

Para se afirmar que o documentário é Transmídia foi garantida a interatividade por meio de *quizz*, de formulário e da própria ação do usuário em escolher o que quer ter acesso. É exatamente isso que Reno (2015) afirma ao refletir sobre o conceito de transmídia dizendo que os usuários podem escolher, senão o final, ao menos a ordem dos fragmentos que constituem uma narrativa. Além disso, a mídia social Facebook possibilitou a interação dos usuários que puderam enviar os podcasts para a elaboração do documentário. Essas formas de interação propiciaram, de algum modo, níveis distintos de interação conforme propõe Manovich (2005).

O documentário “Eu sei usar fone de ouvido” apresentou um resultado positivo no Questionário dos Juízes (QJ). Os profissionais de pedagogia o avaliaram como sendo muito bom e ótimo, sendo ainda considerada, nesta avaliação, a possibilidade de perceber no material produzido a relação de aprendizagem que os

alunos estabeleceram ao realizá-lo como demonstrado no gráfico. Portanto, pôde-se verificar que por meio da transdiciplinariedade foi possível sensibilizar os adolescentes de modo a capacitá-los a serem protagonistas de seu próprio aprendizado, transformando-o em coautores dos conteúdos aprendidos, como afirma Paulo Freire (1996). A produção do documentário, inclusive, reflete o que Moran (2012) quer dizer quando afirma que a manipulação das tecnologias da informação na educação torna possível a realização de grandes mudanças para a sociedade, em relação à comunicação, ligação e convívio social.

Indo ao encontro da literatura mencionada na avaliação de conteúdo dos alunos, foi possível aferir o que Soares (2011) orientou sobre a prevenção em saúde e a educomunicação, pois, nos resultados categoriais, os alunos participantes relataram e ressaltaram o quanto a educomunicação, ou seja, a manipulação de ferramentas que compõe os materiais midiáticos, aumentou a dinâmica das oficinas e apresentou novas formas de utilizarem o conhecimento sobre os meios de comunicação para a construção dos conhecimentos em saúde auditiva. Isso vai ao encontro da perspectiva de Soares (2011) a qual defende que os adolescentes envolvidos em projetos educomunicativos compreendem e criticam a realidade, além de ampliar o seu interesse em participar da construção de uma sociedade melhor. Segundo ele, a participação efetiva dos alunos leva a ampliação do conhecimento e a um maior interesse pelos problemas comunitários locais, inspirando ações coletivas de caráter educomunicativo*, ibid*.

Foi exatamente isso que os resultados do presente estudo demonstraram, os quais confirmaram as reflexões de Soares (2011), uma vez que, o documentário se configura como um produto do aprendizado autônomo dos participantes, além das avaliações realizadas por eles terem reforçado que a utilização da educomunicação foi o grande estímulo à construção dos conhecimentos em saúde auditiva. Utilizar os celulares para fazer fotografias e vídeos para produzir parte do documentário transmídia permitiu aos jovens “ver o que aprenderam virar alguma coisa útil, aplicável”, conforme eles mesmos relataram na avaliação qualitativa desta pesquisa.

Esse resultado só se tornou exequível com a aplicação do método da pesquisa-ação estratégica, cuja definição feita por McTaggert (1990) a explica como

uma forma de investigação auto-reflexiva e coletiva através da qual os partícipes, inseridos em algum tipo de problemática pedagógica, procuram racionalizar e ajustar as suas próprias práticas socioeducacionais, bem como a compreensão destas práticas e das situações em que as mesmas são realizadas. Tal definição aclara todo o processo metodológico aplicado à produção do documentário "Eu sei usar Fone de Ouvido" ao considerar dois aspectos; o primeiro é que os jovens já tinham um conhecimento prático sobre o uso corriqueiro dos dispositivos sonoros individuais, mas não sobre as consequências do mau uso dessa prática, o qual foi sendo modificado de maneira salutar à medida que os mesmos iam contribuindo para a produção do conteúdo documental e, concomitantemente, tornando mais significativa as informações que buscavam para a produção do documentário, as quais se trasformavam em constructos dos seus próprios conhecimentos em relação ao uso dos dispositivos sonoros individuais; e o segundo foi que os participantes, tendo conhecimentos limitados sobre a utilização das mídias e plataformas utilizadas na estruturação transmídia, após capacitações iniciais, conseguiram coletar as imagens, sons e vídeos, por meio de um percurso de "tentativa, erro, pesquisa e nova tentativa", atendendo os parâmetros metodológicos da pesquisa-ação estratégica.

Neste ponto se torna importante olhar para as respostas do questionário sobre o comportamento dos alunos participantes da pesquisa referente ao uso do DSI. Na tabela 6, que apresenta a análise comparativa para o aspecto saúde auditiva, 5,75% dos alunos responderam no questionário pré- oficinas que possuíam dificuldade para ouvir, nessa mesma questão, pós-oficinas, 8,05% dos jovens afirmaram ter a dificuldade. Fenômeno semelhante ocorreu na questão sobre ter dificuldade para entender o som das palavras, no questionário pré-oficinas, 4,60% responderam ter o sintoma e no pós, 6,9% afirmaram apresentar a dificuldade. Na tabela 7, de Análise comparativa para o aspecto comportamental, também é percebido tal fato, pois na questão sobre ouvir o fone de ouvido lendo, houve um amento de 40,23% para 50,57% de jovens que afirmaram ter tal comportamento. Assim como nas questões como o uso do fone de ouvido durante as refeições, o uso no pátio, o uso na quadra esportiva da escola, e na questão sobre ter a sensação de desconforto após o uso do fone de ouvido, que teve um aumento muito significativo, na qual de 19,54% que afirmaram ter esse comportamento ou sintoma, após as

oficinas esse número subiu para 60,92%. Estas modificações podem ser atribuídas ao que Soares (2011) denominou como ampliação do interesse do adolescente. Assim, coadunando com as pesquisas, de Soares que informam sobre o envolvimento dos jovens em projetos educomunicativos e seu nível de compreensão e critica a realidade, ampliam seu interesse em participar da construção de uma sociedade melhor. A participação efetiva os levou a maior conhecimento e o maior interesse, fazendo com que sua percepção de si mesmo fosse maior.

Em síntese, foi possível testemunhar por toda essa trajetória didática, pedagógica e comunicacional, um desenvolvimento da autonomia dos jovens na construção do conhecimento em saúde auditiva, na modificação da percepção de mundo e no aumento da necessidade de criticar a conjuntura social que os cercam.

Nesse trajeto, durante as reuniões iniciais e finais, os alunos demonstraram necessidades percebidas frente às ações que eles mesmos elaboravam. Com o conhecimento das ferramentas de fotografia e filmagem, os jovens eram levados a ampliar os seus olhares e, posteriormente, a refletirem sobre o objeto visualizado. Dessa forma, “as lentes focavam as suas percepções”, corroborando com os princípios apontados na metodologia do presente estudo, os quais atestam que quando uma pessoa reflete sobre qualquer a teoria, à luz da práxis ou a de algum julgamento prático, a forma de conhecimento resultante torna-se realmente mais significativa. Tal conhecimento tácito só pode ser incorporado por meio de um processo de reflexão pragmático que pressupõe a interação entre teoria e julgamento prático, cujo percurso reflexivo leva à concepção de teoremas mais críticos do que os inicialmente propostos (THIOLLENT, 1985).

Com esse proposito também é necessário considerar que o conhecimento teórico acerca dos perigos sobre o uso dos DSI foi dado aos jovens de forma lúdica, e durante todo o processo de aprendizagem, além de utilizar metodologias ativas disponibilizadas pelo Programa *Dangerous Decibels*.. Confirmando as análises de Martin (2013), os materiais utilizados pelo DDB possibilitaram aos jovens a sensibilização acerca dos perigos do uso equivocado do equipamento. Pois em nenhum momento anterior à oitava oficina, houve alguma confirmação teórica a respeito do uso dos dispositivos sonoros individuais. Quando chegou-se à essa oficina, os jovens já estavam inseridos na problematização e já percebiam por eles

próprios que havia exageros e possíveis problemas de saúde acerca do uso do equipamento.

Para fins reflexivos, em primeiro lugar, cerificando os estudos de Barcelos e Dazzi (2014) verificou-se que sintomas como tontura, zumbido, dificuldade em perceber os sons e sensação de ouvido tampado foram apresentados pelos jovens na avaliação quantitativa desta pesquisa. Os resultados relativos a outros sintomas percebidos após o uso do dispositivo sonoro individual também foram significativos, o que corroborou com as pesquisas que indicam o uso excessivo de tais dispositivos.

Os indicativos demonstrados nas tabelas 6 e 7 vêm ao encontro das pesquisas realizadas por Gonçalves e Dias (2014) e Noronha, Silva e Nascimento (2017), os quais afirmam que, quando associados a um grande tempo de exposição (2 a 3 horas diárias), o uso indevido desses dispositivos acaba ocasionando alterações auditivas significativas como, por exemplo, dificuldades de compreensão de fala (resultado observado também nesta pesquisa na tabela 5) .

Já no trabalho apresentado por Oliveira, Zamboni, Quevedo e Daroit (2018) confirmam os resultados desta pesquisa, pois os jovens classificam o som que ouvem como alto.

É valido lembrar que, segundo Lacerda (2011), a falta de conhecimento e interesse dos adolescentes acerca das medidas de prevenção auditiva pode ser atribuída ao fato da perda auditiva não se manifestar durante os primeiros anos de exposição ao ruído. Este dado coaduna com o quadro 17, que mostra o resultado das respostas dissertativas dos jovens participantes da pesquisa. Neste quadro, é possível observar que o fato de não observarem pessoas com pouca idade com perda auditiva, levam a falsa informação de que não tem “adolescentes surdos” devido à amplificação sonora.

Os resultados apresentados no quadro 17, reafirmam também as pesquisas de Gonçalves e Dias (2014) e a de Noronha, Silva e Nascimento (2017) , pois nesses trabalhos os pesquisadores relatam que mesmo sabendo sobre os prejuízos para a saúde auditiva que o uso constante de dispositivos sonoros individuais pode trazer, os jovens ainda o utilizam por força do hábito.

Ainda na pesquisa realizada por Lacerda (2011), onde foram analisados os hábitos auditivos e comportamento dos jovens em relação às atividades que poderiam expô-los a intensidades sonoras elevadas, a autora afere que muitos adolescentes afirmaram saber sobre a possibilidade da perda da audição devido à exposição à música alta, porém, afirmaram que isto só pode acontecer quando a exposição é muito frequente, em um volume muito alto, o que não era o caso deles. Reafirmando a pesquisa de Lacerda, os resultados apresentados na tabela 7 deste trabalho também demonstra que os jovens possuem hábitos que contribuem com a perda auditiva devido ao uso frequente de DSI, pois além de não se preocuparem com a possível perda auditiva, eles afirmam que aumentam o volume do DSI quando expostos à ruídos.

Nessa tabela (6) é possível observar também que, após as oficinas, os participantes ampliaram a percepção sobre os próprios comportamentos, pois no primeiro resultado apresenta menor número de indivíduos com o comportamento indicado, já no segundo resultado o número é maior. Tal alteração pode ser atribuída ao fato de que os jovens não percebem que podem estar com comportamentos prejudiciais à sua saúde auditiva. Para que eles possuam tal discernimento é necessário apontar, por meio de vivências, tais hábitos. Confirmando o que a pesquisa Panelli (2014) sugere, ou seja, campanhas efetivas e que realmente atinjam o interesse dos jovens para que eles mudem os seus comportamentos frente ao uso dos dispositivos sonoros individuais.

Este mesmo resultado é observado na tabela 7, a qual apresenta a análise dos sintomas auditivos após o uso do DSI. Os números apresentados nas primeiras respostas são inferiores aos da segunda. Esta alteração pode representar a mesma inferência que foi percebida nas análises da tabela 6. Ou seja, o jovem não percebe que algumas sensações físicas podem estar ocorrendo devido ao uso exagerado ou equivocado do SI, ou ainda, que tal sintoma pode ser o indício de uma perda auditiva. O processo educativo, nesse sentido, propicia o desenvolvimento da autonomia, trazendo aclaramento de alguns conceitos ou sintomas que podem contribuir para garantir a qualidade de vida e a saúde (CZERESNIA, 2003). Confirmando as afirmações de Czeresnia (2003) O jovem não tem conhecimento sobre o que está acontecendo com ele, e com as ações de Educação em Saúde essa aprendizagem é possível.

Ainda no que diz respeito ao resultado da tabela 7 é interessante perceber as diferenças entre as respostas pré e pós oficinas como no caso do sintoma de zumbido, onde, na primeira resposta, dez jovens responderam ter o sintoma enquanto, na segunda resposta, quarenta e quatro afirmaram ter zumbido. Igualmente se vê nos sintomas extra-auditivos, da tabela 9, na qual as diferenças também são significativas. Considerando que a educação em saúde se constitui como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, é possível refletir que ao responder o primeiro questionário os jovens não percebiam as suas ações como danosas a sua saúde auditiva e após participarem da produção de um documentário sobre o uso dos dispositivos sonoros individuais passaram a se ver dentro da situação-problema, o que trouxe maior consciência e conhecimento para que eles respondessem com mais propriedade o questionário aplicado. Isso é condizente com o âmbito das práticas de atenção à saúde, as quais devem ser vivenciadas e compartilhadas pelos pesquisadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde sempre visando à transformação das práticas do indivíduo de modo a torná-lo mais responsável pelas ações que impactam em sua saúde (BRASIL, 2011).

Os resultados apresentados na tabela 6 ressaltam ainda mais tais reflexões acerca da importância de ações em Educação em Saúde. O tema principal desta pesquisa é relativa à saúde auditiva dos jovens, no entanto, a questão relativa a percepção sobre ter dificuldade para entender o som das palavras, expõe que os participantes mudaram a opinião sobre a própria audição após o desenvolvimento do documentário. Nessa mesma tabela, verifica-se outros resultados estatisticamente significantes, como as questões a respeito do zumbido ou ainda mais relevante, sobre como o indivíduo considera sua audição. Essa última, apresentou uma queda de 18,39% nos jovens que consideravam sua audição como “Boa” antes do desenvolvimento das oficinas do documentário. Embora a quantidade de indivíduos que consideram sua audição como “ruim” tenha sido diminuída à 0% na segunda resposta, o aumento da classificação como audição “média” teve um aumento de 19,54%. Ou seja, os jovens que consideravam sua audição “boa” ou “ruim” passaram a qualifica-la como “média”. Refletindo sobre esses números, percebe-se que participar e entrar no mundo do jovem, para que ele possa se apropriar do conhecimento e significa-lo em seus comportamentos é uma necessidade de quem

educa. Confirmando Perrenoud (2000), o qual teoriza que os programas educacionais para adolescentes requerem ações pedagógicas competentes que sejam condizentes com a realidade sociocultural e, por isto, demande correlações entre métodos de ensino e usos das tecnologias de inovação para o conhecimento (PERRENOUD, 2000).

Nesse sentido, a produção do documentário e o seu caráter transmídia são fatores sui generis que propiciam não apenas uma mais ampla e fácil difusão de informações relacionadas à educação em saúde, como também, oferecem diferentes possibilidades de subjetivação dos conhecimentos sobre saúde auditiva de maneira a expandir as possibilidades para modificar o comportamento dos jovens.

A narrativa fragmentada do transmídia vem ao encontro das práticas de leitura ou aquisição de informações do atual contexto informacional, no qual as pessoas não mais leem e sim consomem informações de um modo hipermidiático. Na Pós-Modernidade os jovens praticam uma leitura mais descontínua em que a fruição não leva à apropriação do sentido total e singular de uma obra, mas à incorporação de seu valor junto a uma intensão prévia do leitor (CARVALHO; GOMIDE, 2017). Assim, cada elemento do transmídia pode ser deslocado, recortado, estendido e recomposto pelo indivíduo que não é um simples leitor, mas um partícipe da narrativa que ele se apodera em uma forma de “coautoria”. A significação estabelecida pelo autor-produtor é obliterada em função de uma semântica “fluídica” que torna o texto da narrativa documental fragmentado, múltiplo e polifônico, mas que não prevê a renúncia do valor da obra transmídia, em outras palavras, da possibilidade de reconfiguração salutar dos comportamentos dos jovens.

Interessante ressaltar que os jovens perceberam que o ensino desenvolvido propiciou muito mais conhecimentos do que os que eles consideravam que estavam aprendendo. Assim, além de atingir o objetivo que era a educação em saúde por meio da produção de um documentário Transmídia, o projeto colaborou no crescimento de outras habilidades dos participantes.

7 CONCLUSÕES

7 CONCLUSÕES

A partir da realização deste estudo foi possível concluir que a produção de documentários transmídia elaborados por alunos por meio de equipamentos gratuitos é exequível. Mesmo com os obstáculos econômicos-sociais e estruturais da Instituição educacional, foi possível realizar as oficinas e finalizar o produto.

Também se verificou a viabilidade de trabalhar com educomunicação, empoderando os jovens com o uso consciente de equipamentos que constroem os meios de comunicação, é uma realidade.

Além disso, o método da pesquisa-ação estratégica atribuiu ao aluno a responsabilidade do seu conhecimento, motivando a criação de materiais, além dos esperados por este estudo. As canetas com o logo, o *quizz*, as animações e até mesmo o processo de edição do material audiovisual, foram manifestações autônomas dos alunos. Também foram marcantes as ações próprias do processo de conhecimento e pesquisas que eclodiram, pois os jovens ampliaram suas necessidades de pesquisa para toda a instituição.

O uso da pesquisa - ação associado aos materiais do Programa *Dangerous Decibels* foi importante para conduzir o jovem à uma sensibilização que o motivou a internalizar o conhecimento sobre o uso dos dispositivos sonoros individuais.

As avaliações quantitativas e qualitativas demonstraram que a participação dos jovens na construção do conhecimento foi autônoma e efetiva, uma vez que o documentário em si apresenta todo o aprendizado adquirido. Também verifica-se que no processo de Educomunicação por meio da pesquisa-ação estratégica, o aluno emancipa-se do professor, tornando a relação mais afetiva, o que o conduz a ações autônomas.

Dessa maneira a produção do documentário transmídia para construção do conhecimento dos jovens foi fundamentada com o resultado final do processo, ou seja, o próprio Documentário “Eu Sei Usar Fone de Ouvido”.

As análises também convergem ao ponto sobre a necessidade de novos estudos relativos ao conhecimento prévio dos jovens a respeito de ferramentas tecnológicas, pois o verdadeiro manuseio das TIC's ainda são distantes do conhecimento prático deste público.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ARAUJO, T. C. C. F. D. Comunicação em saúde: contribuições do enfoque observacional para pesquisa e atuação. **Arq. bras. psicol**, Rio de Janeiro , v. 61, n. 2, p. 1-13, dez./2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672009000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jul. 2019.>. Acesso em: 13 mai. 2019.

ARAÚJO, I. S. D; CARDOSO, Janine Miranda. **COMUNICAÇÃO E SAÚDE**: .. 1. ed. Rio de janeiro: Fiocruz, 2007. p. 1-152.

BALDISSERA, Adelina. **PESQUISA-AÇÃO ESTRATÉGICA**: UMA METODOLOGIA DO “CONHECER” E DO “AGIR” COLETIVO. 1. ed. Pelotas: Sociedade em Debate, 2001. p. 1-154.

BARCELOS, D.d.; N.S, Dazzi. Efeitos do MP3 na Audição. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 779-791, jun./2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000300779&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jul. 2019.

BARCELOS, D.d; DAZI, S. Efeitos do MP3 na Audição. **CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 779-791, jun./2014.

BARRETO, Mauricio Lima. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. **Ciência & Saúde Coletiva** , São Paulo, v. 22, n. 7, p. 2097-2108, jun./2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017>. Acesso em: 14 jul. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001. p. 1-280.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001. p. 280-280.

BLASCA, W. Q. *et al*. Projeto Jovem Doutor Bauru: : capacitação de estudantes do ensino médio em saúde auditiva. **CEFAC**, on line, v. 33, n. 2, p. 122-132, abr./2012.

BLASCA, W. *et al*. Health education on speech-language pathology and audiology in public schools. : .. **International Journal of Health Education**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 53-65, nov./2018.

BLASCA, Wanderleia Quinhoneiro; GOMIDE, Daniela Dias; LANDRO;, I. C. R. Health education on speech-language pathology and audiology in public schools. **International Journal of Health Education**, On line, v. 2, n. 1, p. 53-65, jun./2018.

BONFADINI, Kecg; BORIM, Dcde; ROCHA, Mb. Educomunicação em praticas de educação ambiental: o uso de documentários na educação básica. **R. Bras. Ens. Ci. Tecnologia.**, Ponta Grossa, v. 9, n. 4, p. 326-341, abr./2016.

BORJA, A. L. V. *et al*. O que os jovens adolescentes sabem sobre as perdas induzidas pelo excesso de ruído? : .. **Revista de Ciências Médicas Biológicas**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 86-98, nov./2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Fundacentro. Norma de higiene ocupacional . **Procedimento Técnico: Avaliação da Exposição Ocupacional ao Ruído..** NHO1. [Internet].2001 São Paulo: Disponível em: file:///D:/Usu%C3%A1rios/Usuario/Downloads/NHO01%20(2).pdf.

_____. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base** – documento I/Fundação Nacional de Saúde. Brasília, DF: Fundação Nacional de Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Um olhar sobre o jovem no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis** (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Perda auditiva induzida por ruído (Pair)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 40 p.: il.–(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador; 5. Protocolos de Complexidade Diferenciada).

_____. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos** . 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 1-112.

CARVALHO, Rafael Virgílio; GOMIDE, Daniela Dias. O campo da História Antiga na Pós-Modernidade. **Faces da Historia** , Assis, v. 4, n. 1, p. 151-164, dez./2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 38-630.

CARVALHO, JLB. **Promoção da saúde em ensino fundamental: ações de teleducação em Fonoaudiologia na inclusão escolar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2012.

COLLARES, C. A; MOYSES, M. A. A. Educação ou saúde? Educação x saúde? Educação e saúde.: .. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 16-7, jan./1985.

COSTA, Mayara; ROCHA, Leonardo; OLIVEIRA, Suenny. Educação em saúde: : estratégia de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Revista Lusófona de Educação**, on line, v. 22, n. 1, p. 123-140, jan./2012.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.: .. **Cad. Saúde Pública** , on line, v. 15, n. 4, p. 701-709, jun./1999.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, C. M. D. **Promoção da Saúde:** : conceitos, reflexões, tendências. 1. ed. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2003. p. 39-53.

DANGEROUS DECIBELS BRASIL. **DD NO MUNDO**. Disponível em: https://www.audiologiabrasil.org.br/ddbrasil. Acesso em: 23 jun. 2019.

DANHAUER, J. L. *et al*. Survey of College Students on iPod Use and Hearing Health: .. **Journal of the American Academy of Audiology**, Santa Barbara, Califótnia, v. 20, n. 1, p. 27-5, out./2009. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d78d/04a115fa1e94f2686a08798350e1e88a9a2a.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

ANDERSON, M. I. P.; DEMARZO, M. M. P.; RODRIGUES, R. D. **A Medicina de Família e Comunidade, a Atenção Primária à Saúde e o Ensino de Graduação: recomendações e potencialidades**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 3, n. 11, p. 157-172, 17 nov. 2007.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

DIJCK, J. Van. Picturizing science: The science documentary as multimedia spectacle.. **International Journal of Cultural Studies**, On line, v. 9, n. 5, p. 12-36, jun./2006.

DODT, RCM, XIMENES, LB, ORIÁ, MOB. **Validação de albúm seriado para a promoção do aleitamento materno**. Acta Paul. Enferm. 2012; 25(2): 225-30.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação estratégica: .. **Educar**, Curitiba, v. 16, n. 1, p. 181-191, jan./2000.

FERREIRA, Marcela Cristina; MACIEL, Fernanda Jorge; CASTRO, L. A. D. Estudo das relações comunicativas no processo de gestão de uma instituição de saúde. **CEFAC**, ON LINE, v. 15, n. 6, p. 1560-1569, jan./2012.

FIGUEIRÊDO, M. D. A. C. D; NÓBREGA, G. P. D. Dangerous Decibels -Teaching children to prevent Noise-Induced Hearing Loss and Tinnitus. **Hearing Health Foundation_fall**, On line, v. 1, n. 1, p. 14-18, jan./2006. Disponível em: <www.drf.org>. Acesso em: 6 jun. 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação** . Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** . 19. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREITAS, José Vicente. **Educomunicação: contextualizando o processo de atribuição de sentidos e significados no delineamento do conceito.** Revbea, São Paulo, V.10, No 2: 149-162, 2015. Disponivel em: file:///D:/Usu%C3%A1rios/Usuario/Desktop/4691-13605-1-PB.pdf. Acesso em : 06 jun. 2019.

GIRAO, Lígia Cirino. **Tecnologias audiovisuais: a TV e vídeo na escola. Processos de produção de vídeos educativos.**. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. p. 1-254.

GOMIDE, Daniela Dias; LANDRO, I. C. R; PICCINO, M. T. R. O uso da tecnologia como recurso didático: : um levantamento dos documentários de divulgação científica desenvolvidos por alunos de graduação no estado de São Paulo . **Anais.. Universidade de São Pulo/Pró-Reitoria de Graduação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 16-17, jul./2016.

GONÇALVES, L. C; DIAS, F.a.m. Achados audiológicos em jovens usuários de fones de ouvido. **CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1097-1108, ago./2014.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. 1. ed. São Paulo: Senac , 2003. p. 1-213.

HANAZUMI, A. *et al*. Estéreos pessoais: hábitos auditivos e avaliação audiológica. **Commun.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 12-23, jan./2013.

HYUNYONG, S. *et al*. Analysis of Output Levels of an MP3 Player: : Effects of Earphone Type, Music Genre, and Listening Duration. **Journal of Audiology and Otology**, on line, v. 22, n. 3, p. 140-147, fev./2018.

IDC. **Após dois anos, mercado de smartphones cresce em 2017 e atinge o segundo melhor desempenho de vendas**. 2018. [ACESSADO EM: 13/02/2019]. Disponível em : http://br.idclatin.com/releases/news.aspx?id=2312.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência : a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação** : Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. p. 1-556.

KANDA, Allan Zukeran. Estudo e implementação de uma técnica de redução de ruído em sinais de voz baseada na subtração espectral e em critérios psicoacústicos. 2010. 84 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/99085>.

KAPLÚN, M. **A la educación por la comunicación**. UNESCO: Chile, 1992.

KAPLUN, M. Processos Educativos e Canais de Comunicação: .. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 68-75, jan./1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846>. Acesso em: 22 jul. 2019.

LACERDA, A. B. M. *et al*. Hábitos auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. **CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 322-329, mar./2011.

KRAFT SRS. **Achados audiológicos e o conhecimento dos adolescentes sobre os efeitos da utilização de aparelhos portáteis de música com fones individualizados**. Monografia [Pós-Graduação em Audiologia Clínica]. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná como requisito para obtenção do grau de especialista; 2010.LACERDA, ABM; Gonçalves, CGO; Zocoli,AMF; Diaz,C; Paula, P. *Hábitos*

auditivos e comportamento de adolescentes diante das atividades de lazer ruidosas. Rev. CEFAC. 2011. Mar-Abr; 13(2):322-329.

LEAL, S. B. *et al*. Sistema educativo para estimar os níveis sonoros de fones de ouvido em adolescentes. **Disturbios da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 759-766, dez./2018.

LUZ, T.s Da; BORJA, A.l.v.f. Hearing symptoms personal stereos: .. **Int. Arch Otorhinolaryngo**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 163-169, dez./2012.

MACHADO, Hilda. Cinema de não-ficção no Brasil. **ALCEU**, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 331-339, dez./2007.

MANOVICH, Lev. **Novas mídias como tecnologia e idéia:** : Dez definições. O chip e o caleidoscópio: Reflexões sobre as novas mídias. Lúcia Leão (org.). 3. ed. São Paulo: Senac, 2005. p. 1-406.

MARTIN, W. *et al*. Randomized trial of four noise-induced hearing loss and tinnitus prevention interventions for children: .. **International Journal of Audiology**, On line, v. 52, n. 1, p. 41-9, fev./2013.

MENDES, Márcio Henrique; CATAI, Rodrigo Eduardo; ALBERTI, Mauro Edson. Avaliação dos níveis de pressão sonora aos quais músicos de uma banda estão expostos. **Revista Produção**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 1-10, jun./2009.

MIELNICZUK, Luciana. **Considerações sobre interatividade no contexto das novas mídias**: In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Orgs.). Janelas do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 1-203.

MINAYO, M. C. D. S. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde (Português). 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 1-406.

MOHR, A. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências: .. **VIII Encontro de Pesquisa em Educação e I Congresso Iberoamericano de Ivestigação e Ensino de Ciências**, UNICAMP, v. 1, n. 1, p. 1-5, jan./2011.

MORAIS, D. D. C. P. **A sexualidade do adolescente norte-rio-grandense**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 1999. p. 1-151.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. . **Comunicação & Educação**, on line, v. 2, n. 1, p. 27-95, abr./1995.

MORAN, José Manuel;. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 52-54.

MOSTAFAPOUR, Sp; K, Lahargoue; GA, Gates. Noise-induced hearing loss in young adults: The role of personal listening devices and other sources of leisure noise. **Laryngoscope**, St. Louis, v. 108, n. 1, p. 1832-1839, out./1998. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9851500. Acesso em :21 novembro. 2019.

NASCIMENTO, E.a; PRDAO, Marilia; TARCIA, Rm. Folhetos educativos em saúde: estudo de recepção.. **Rev Esc Enferm** , on line, v. 49, n. 3, p. 435-442, fev./2015.

NETO, Antonio Fausto. Fragmentos de uma analítica da midiatização: .. **Matrizes**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 105-89, jan./2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**: .. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 1-336.

NORONHA, M. S. D. M; SILVA, Marcela Cássia; NASCIMENTO, Diziane Souza. Representações sociais de usuários de fones de ouvido e queixas auditivas.. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 125-134, jun./2017.

OLIVEIRA, Rodrigo Bomfim; ALBUQUERQUE, L. C. P. T. **Hibridismo das linguagens audiovisuais:**: observações sobre o cinema e o vídeo em interface com as culturas contemporâneas.. Mediação, Belo Horizonte, v. 13, n. 13, p. 102-112, jan./2011.

OLIVEIRA, V.V. **Jovem Doutor: promoção da saúde auditiva e inclusão do deficiente auditivo com malformação de orelha externa e/ou média.** 2012. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) – Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2012.

PADILHA, KM, GALLANI, MCBJ, COLOMBI, RCR. **Develompment of a instrument to measure belifes and attitudes from heart valve disease patients**. Rev, Latno-Am. Enfermagem. 2004; 12(3): 453-9.

Pan American Health Organization Health in the Americas: 2012 Edition. **Saúde nas Américas: Panorama Regional e perfis de países**. [acessado em 11/02/2019]. Disponível em: https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2016/CD55-INF-12-A-e.pdf

PANELLI, Marina. **Avaliação da audição em adolescentes expostos a música amplificada**. 2014. 192 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, Bauru. 2014.

PICCINO, MTRF. **Modelo educacional interativo para adolescentes usuários de fones de ouvido.** 2015. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2015.

PICOLINI, MM. **Teleducação interativa na capacitação de estudantes do ensino fundamental em síndromes genéticas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2011.

PERRENOUD, Phillippe. Construir competências é virar as costas aos saberes?: .. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 3, n. 11, p. 15-19, jan./2000.

PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. **Comunicação e Soceidade**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 651-668, jan./2000.

PITTA, Á. D. R. Por uma política de comunicação em saúde. **Saúde e Sociedade**, Brasilia, v. 11, n. 1, p. 85-93, jan./2002.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interacções no podcasting.. **Intertexto**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-17, jan./2005.

RADLEY, D. &. *et al*. Health Inequalities and Homelessness Considering Material, Spatial and Relational Dimensions. . **Journal of health psychology**, On line, v. 12, n. 1, p. 25-712, jan./2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** : .. 1. ed. São Paulo: Senac, 2008. p. 1-448.

RAMOS, Fernão Pessoa. **O que é documentário? In: Ramos, Fernão Pessoa e Catani, Afrânio (orgs.)**: Estudos de Cinema SOCINE 2000. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001. p. 192-207.

REDONDO, A. S. D. M. L. V. A. Interação e Recepção. **Matrizes**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 145-163, dez./2009.

RENÓ, Denis. **Cinema interativo e linguagens audiovisuais interativas:** : como produzir.. 1. ed. Tenerife: ULL, 2011. p. 1-111.

RENÓ, Denis. Diversidade de modelos narrativos para documentários transmídia. **Revista DOC Online**, Covilhã/Campinas, v. 1, n. 14, p. 93-112, jan./2013.

RENÓ, Denis. O documentário transmídia: : como produzir. **ÂNCORA** , João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 191-211, jan./2015.

RENÓ, Denis; RENÓ, Luciana. Mídia e desenvolvimento social no documentário transmídia. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 4, n. 14, p. 65-84, fev./2012.

RIBEIRO, Kelen Gomes; AGUIAR, J. B. D; ANDRADE, L. O. M. D. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 1-10, out./2018.

RODRIGUES, Flávia Lima. Uma breve história sobre o cinema documentário brasileiro: .. **CES Revista** , Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 60-70, jan./2010.

SABBATINI, Marcelo. A folkcomunicação na era da convergência midiática digital: : da folksonomia às narrativas folkmidiáticas transmídia. **Anuário Unesco**, São Paulo, v. 5, n. 15, p. 41-54, dez./2011.

SANT'ANA, NC; LOPES S, AC. **Análise do conhecimento de jovens sobre os riscos da música amplificada na saúde auditiva**. In: Anais do 17° Simpósio Internacional de Iniciação Científica; 11 de novembro de 2009. Ribeirão Preto, SP.

SANT'ANA, N. C. **Criação de uma ferramenta hipermídia para a promoção da saúde auditiva em jovens usuários de dispositivos sonoros portáteis individuais.** 2012. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2012.

SANTOS. Edméa. **Educação online como campo de pesquisa formação: potencialidades das interfaces digitais**. In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Orgs.). Práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, J. C. F. D. **Aprendizagem Significativa:** : modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 1-112.

SANTOS, M. C. D. Existe jornalismo transmídia? : considerações sobre o reuso de conceitos. **Revista GEMInIS**, UFSCAR,São Carlos, v. 8, n. 3, p. 136-149, dez./2017.

SERRANO, P. H. S. M; PAIVA, Cláudio Cardoso. **Critérios de Categorização Para os Vídeos do YouTube.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, São Luis, v. 10, n. 1, p. 23-32, jun./2008.

SERROY, G. E. **A tela global:** : mídias culturais e o cinema na era hipermoderna.. 1. ed. 2009: Sulina, 2009. p. 1-111.

SHALL, V. T. Educação em saúde no contexto brasileiro – Influência sócio-históricas e tendências atuais. . **Educação em Foco'**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-58, jan./2005.

SIERRA, Francisco. **Introduccion a la teoría de la comunicación educativa**. 25. ed. Madrid: Sevilla Editorial, 2000. p. 1-272.

SILVA, E. D. D; SCHARLACH, Renata Coelho; TEIXEIRA, J. A. D. M. E. S. Utilização de estéreos pessoais por alunos do ensino médio: : mensuração da intensidade utilizada e hábitos de uso. **CODAS**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 159-172, abr./2018.

SILVA, M.a.l; MELO, D.f De; CARLOS, D.m. O adolescente enquanto protagonista em atividades de educação em saúde no espaço escolar. **Rev. Eletr. Enf**, ON LINE, v. 12, n. 2, p. 287-93, jan./2010.

SOARES, I. D. O. Mas, afinal, o que é educomunicação. **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**, ON LINE, v. 1, n. 1, p. 1-3, abr./2004.

SOUSA, M. M. D. F. A. *et al*. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual.. **Ciênc. saúde coletiva** , On line, v. 12, n. 2, p. 335-342, jan./2007.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. 1. ed. São Paulo: São Paulo, 2004. p. 1-112.

TEIXEIRA, J. A. C. Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde - Utentes . **Aná**, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 615-620, jan./2004.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues; CYRINO, Antônio Pinthon; PINTHON, Antônio. As ciências sociais, a comunicação e a saúde: .. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 151-172, jan./2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação estratégica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. Pesquisa-ação estratégica: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./2005.

VIEIRA, Rosângela Souza. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. **Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**, Formoso, v. 10, n. 1, p. 66-72, dez./2011.

VIEIRA, S. D. S; SABBATINI, Marcelo. O uso de tecnologias digitais nas produções de documentários de divulgação científica em tempos de redes sociais e cibercultura. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, on line, v. 8, n. 1, p. 23-36, jun./2013.

VIERIA, Flávia Vilela. A Evolução do Documentário Brasileiro . **Anais... Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Brasilia, v. 1, n. 1, p. 111-119, set./2006.

VIMEO. **Sobre**. Disponível em: https://vimeo.com/pt-br/about. Acesso em: 16 jul. 2019.

WILSON, Carolyn. **Alfabetização midiática e informacional:** : : currículo para formação de professores. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2013. p. 1-194.

WEN LW. **Modelo de ambulatório virtual (Cyberambulatório) e tutor eletrônico (Cybertutor) para aplicação na interconsulta médica, e educação à distância mediada por tecnologia**. [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP. 2013

WHO. **Hearing loss due to recreational exposure to loud sounds**: A review. Geneva: World Health Organization; 2018. (http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/154589/9789241508513_eng.pdf;jsessionid=643C32942063B37D27C11A5E86CF1FAE?sequence=1. Acessado em 11 de janeiro de 2019).

WHO-ITU **Consultation on the Make Listening Safe initiative**. 2017. Disponível em:https://www.who.int/pbd/deafness/activities/MLS_Brochure_Spanish_lowres_for_web_revised.pdf?ua=1. [Acesso em:21 de abril de 2019].

WHO AND ITU. **Safe listening devices and systems: a WHO-ITU global standard**. Geneva: World Health Organization and International Telecommunication Union, 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

WHO .**World Conference on Social Determinants of Health**. Rio Political Declaration on Social Determinants of Health Rio de Janeiro: WHO; 2011.

ZANDONAI, Marcos Filipe; GIERING, Maria Eduarda. A referenciação em vídeos do YouTube de divulgação científica: : uma atividade sincrética. **Calidoscópio**, Unisinos, v. 14, n. 3, p. 466-479, jan./2016.

ZUBEN, Paulo. **Música e tecnologia**: O som e seus novos instrumentos. 1. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004. p. 1-68.

APÊNDICES

APENDICE A

Roteiro transmídia - Inicial

Objetivo : mostrar o uso excessivo do fone de ouvido

Ligados pelo site, mas independentes entre si.

Mídias Sociais – Facebook / *YouTube*

Materiais de pesquisa – Tabela das pesquisas realizadas pela pesquisadora

Fotografias- poderão ser inseridas no site ou armazenadas em outras mídias, como Flirck ou Pinterest

Infograficos – elaborados pelo Canvas

Ebooks- elaborado pelo Youpublisher

APENDICE B

OFICINA

Saberes para criticar e produzir um documentário transmídia

Material Produzido e editado por Daniela Dias Gomide©
01/01/2018

Sumário

1.....O que são mídias .....

1.1..História das mídias sociais.....

2..... Oficina de fotografia .....

3..... Oficina de vídeo.....

4.....Oficina de Propaganda .....

4.1..A ferramenta Canva .....

O que são mídias?

Mídia consiste no **conjunto dos diversos meios de comunicação**, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados.

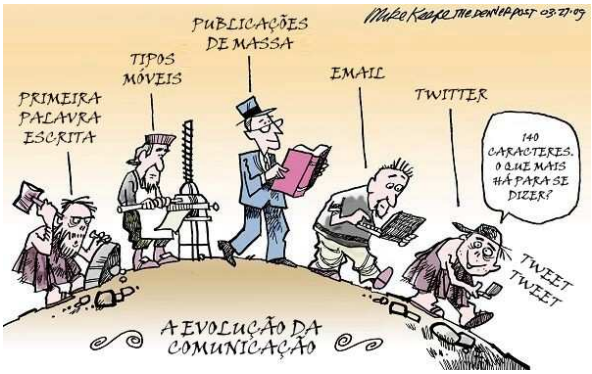
O universo midiático abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os **jornais**, **revistas**, a **televisão**, o **rádio** e a **internet**, por exemplo.

Tipos de mídia

Atualmente, os comunicólogos dividem os tipos de mídia em duas principais categoriais: analógico e digital / eletrônico.

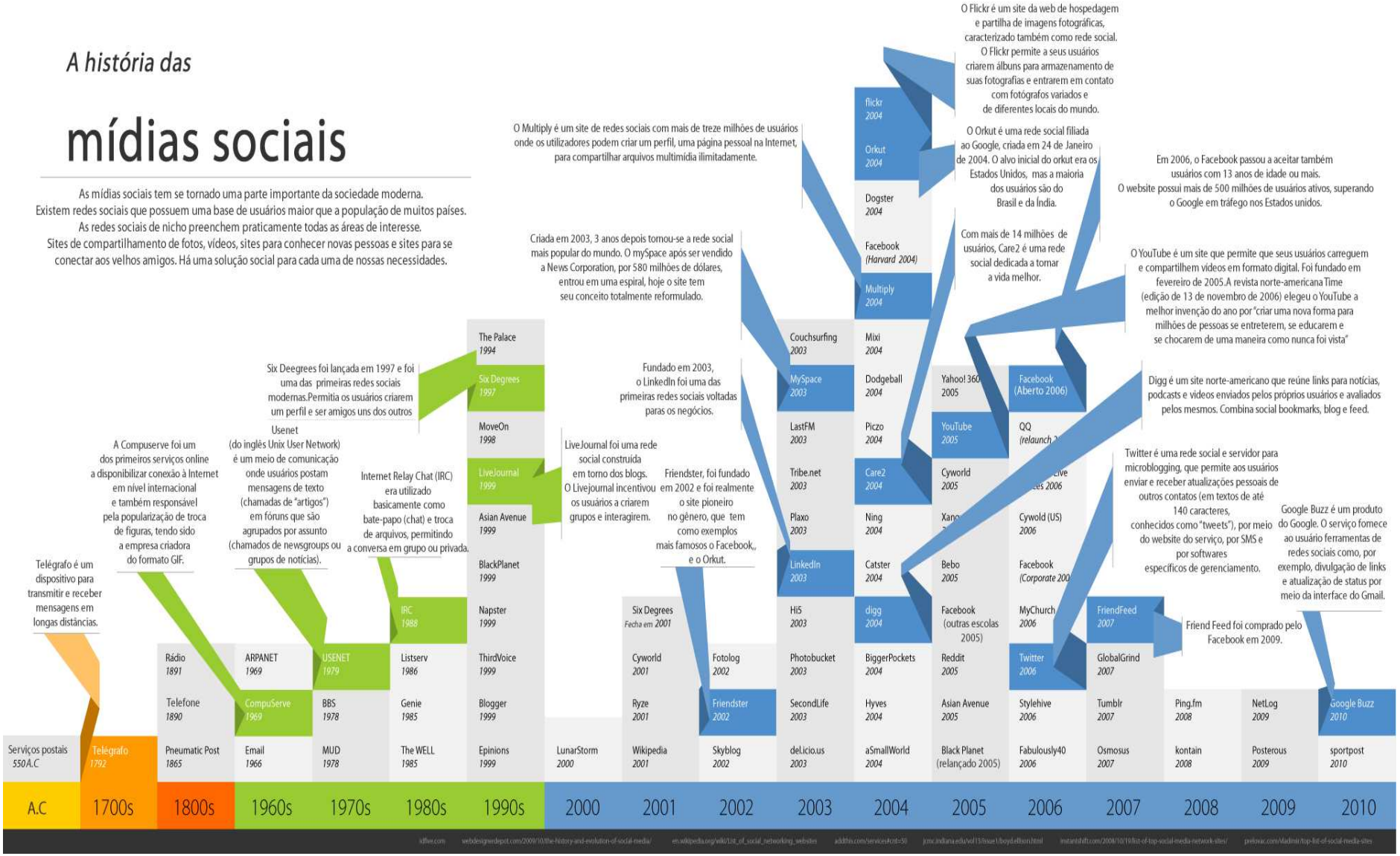
A principal diferença entre ambos os modelos é a possibilidade do *feedback* através da **mídia digital**, presente principalmente na internet e *smartTV's*, por exemplo.

Na **mídia analógica** (ou também conhecida como "mídia tradicional"), o processo de comunicação é unilateral, ficando o receptor incapacitado de responder ou interagir com a informação ou conteúdo que recebe.



O que são mídias sociais?

As mídias sociais são canais em que os seus usuários conversam e trocam sugestões, que ultimamente estão sendo descobertos pelas empresas e sendo muito utilizados. Todos os membros, a qualquer momento, podem contribuir com publicações, sejam elas positivas ou negativas.


A história das
mídias sociais
As mídias sociais tem se tornado uma parte importante da sociedade moderna.
Existem redes sociais que possuem uma base de usuários maior que a população de muitos países.
As redes sociais de nicho preenchem praticamente todas as áreas de interesse.
Sites de compartilhamento de fotos, vídeos, sites para conhecer novas pessoas e sites para se conectar aos velhos amigos. Há uma solução social para cada uma de nossas necessidades.
O Flickr é um site da web de hospedagem e partilha de imagens fotográficas, caracterizado também como rede social. O Flickr permite a seus usuários criarem álbuns para armazenamento de suas fotografias e entrarem em contato com fotógrafos variados e de diferentes locais do mundo.
O Multiply é um site de redes sociais com mais de treze milhões de usuários onde os utilizadores podem criar um perfil, uma página pessoal na Internet, para compartilhar arquivos multimídia ilimitadamente.
O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004. O alvo inicial do orkut era os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia.
Em 2006, o Facebook passou a aceitar também usuários com 13 anos de idade ou mais.
O website possui mais de 500 milhões de usuários ativos, superando o Google em tráfego nos Estados unidos.
Criada em 2003, 3 anos depois tornou-se a rede social mais popular do mundo. O mySpace após ser vendido a News Corporation, por 580 milhões de dólares, entrou em uma espiral, hoje o site tem seu conceito totalmente reformulado.
Com mais de 14 milhões de usuários, Care2 é uma rede social dedicada a tornar a vida melhor.
O YouTube é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Foi fundado em fevereiro de 2005.A revista norte-americana Time (edição de 13 de novembro de 2006) elegeu o YouTube a melhor invenção do ano por "criar uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e se chocarem de uma maneira como nunca foi vista"
Six Deegrees foi lançada em 1997 e foi uma das primeiras redes sociais modernas.Permitia os usuários criarem um perfil e ser amigos uns dos outros
Fundado em 2003, o LinkedIn foi uma das primeiras redes sociais voltadas paras os negócios.
Digg é um site norte-americano que reúne links para notícias, podcasts e vídeos enviados pelos próprios usuários e avaliados pelos mesmos. Combina social bookmarks, blog e feed.
Usenet (do inglês Unix User Network) é um meio de comunicação onde usuários postam mensagens de texto (chamadas de "artigos") em fóruns que são agrupados por assunto (chamados de newsgroups ou grupos de notícias).
A Compuserve foi um dos primeiros serviços online a disponibilizar conexão à Internet em nível internacional e também responsável pela popularização de troca de figuras, tendo sido a empresa criadora do formato GIF.
Internet Relay Chat (IRC) era utilizado basicamente como bate-papo (chat) e troca de arquivos, permitindo a conversa em grupo ou privada.
LiveJournal foi uma rede social construída em torno dos blogs. O Livejournal incentivou os usuários a criarem grupos e interagirem.
Friendster, foi fundado em 2002 e foi realmente o site pioneiro no gênero, que tem como exemplos mais famosos o Facebook,, e o Orkut.
Twitter é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.
Google Buzz é um produto do Google. O serviço fomece ao usuário ferramentas de redes sociais como, por exemplo, divulgação de links e atualização de status por meio da interface do Gmail.
Telégrafo é um dispositivo para transmitir e receber mensagens em longas distâncias.
Friend Feed foi comprado pelo Facebook em 2009.
Serviços postais 550A.C
Telégrafo 1792
Rádio 1891
Telefone 1890
Pneumatic Post 1865
ARPANET 1969
CompuServe 1969
Email 1966
USENET 1979
BBS 1978
MUD 1978
Listserv 1986
IRC 1988
Genie 1985
The WELL 1985
The Palace 1994
Six Degrees 1997
MoveOn 1998
LiveJournal 1999
Asian Avenue 1999
BlackPlanet 1999
Napster 1999
ThirdVoice 1999
Blogger 1999
Epinions 1999
LunarStorm 2000
Six Degrees Fecha em 2001
Cyworld 2001
Ryze 2001
Wikipedia 2001
Fotolog 2002
Friendster 2002
Skyblog 2002
Couchsurfing 2003
MySpace 2003
LastFM 2003
Tribe.net 2003
Plaxo 2003
LinkedIn 2003
Hi5 2003
Photobucket 2003
SecondLife 2003
del.icio.us 2003
flickr 2004
Orkut 2004
Dogster 2004
Facebook (Harvard 2004)
Multiply 2004
Mixi 2004
Dodgeball 2004
Piczo 2004
Care2 2004
Ning 2004
Catster 2004
digg 2004
BiggerPockets 2004
Hyves 2004
aSmallWorld 2004
Yahoo! 360 2005
YouTube 2005
Cyworld 2005
Bebo 2005
Facebook (outras escolas 2005)
Reddit 2005
Asian Avenue 2005
Black Planet (relançado 2005)
Facebook (Aberto 2006)
QQ (relaunch
Cywold (US) 2006
Facebook (Corporate 200
MyChurch 2006
Twitter 2006
Stylehive 2006
Fabulously40 2006
FriendFeed 2007
GlobalGrind 2007
Tumblr 2007
Osmosus 2007
Ping.fm 2008
kontain 2008
NetLog 2009
Posterous 2009
Google Buzz 2010
sportpost 2010
A.C
1700s
1800s
1960s
1970s
1980s
1990s
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010

E redes sociais? É diferente de mídias sociais?

Figura 2-http://publishuniverse.blogspot.com.br/2014/09/as-diferencas-entre-redes-sociais-e.html

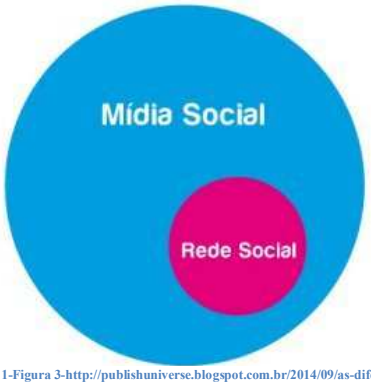


Figura 1-Figura 3-http://publishuniverse.blogspot.com.br/2014/09/as-diferencas-entre-redes-sociais-e.html

- **PERIGOS DAS REDES SOCIAIS**

"Palavras são apenas resumos dos nossos sentimentos profundos, sentimentos que para serem explanados precisam mais do que um sujeito, um verbo e um predicado. Precisam de toque, visão, audição. Amor virtual é legal, mas o teclado ainda não dá conta de certas sutilezas". (Martha Medeiros)
As redes sociais são meios de comunicação excelentes e que permitem infindáveis facilidades. Porém, como o espaço que é utilizado para esta comunicação é virtual, ou seja, o "ciberespaço", muitas mensagens ou informações podem conter perigos. Segue abaixo uma lista de redes sociais que possibilitam perigos (extraídos da cartilha "SaferDic@s", elaborada pela SaferNet[13].

- Chat – Sala de bate papo
- Comunicadores instânteos (Exempo: msn, google talk, *Whatsapp*)
- Redes de relacionamento

Nestas redes podem ocorrer os mesmos perigos, em menor ou maior grau. Os perigos podem ser:

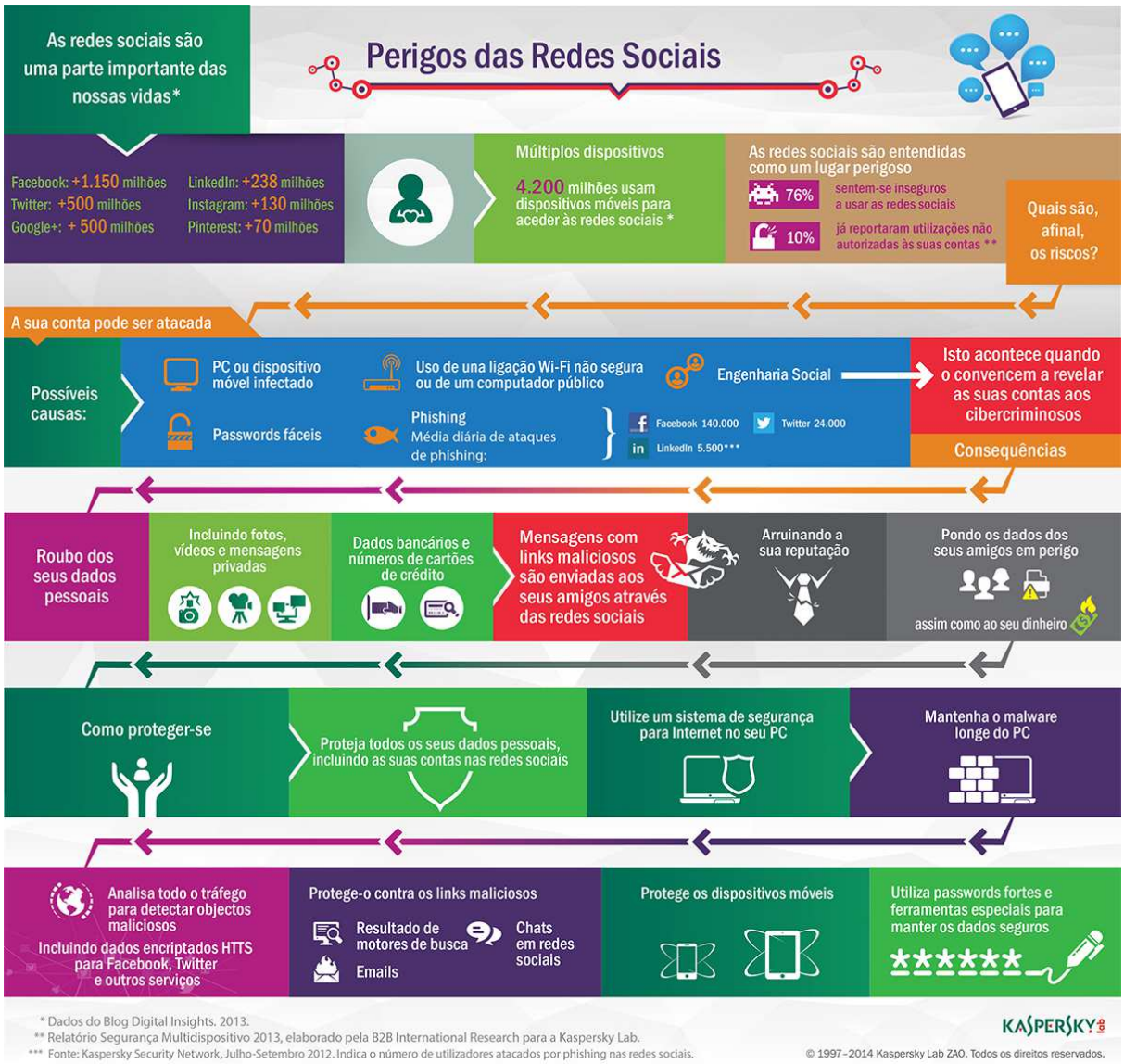
- Os apelidos dificultam a identificação o e facilitam a prática de crimes.
- As pessoas podem fantasiar e mentir para tentar ganhar confiança e prestígio;
- Se abrir sua câmera ou enviar fotos para desconhecidos, suas imagens podem ser manipuladas para te prejudicar.
- Pessoas mal intencionadas se passam por " amigos virtuais" e mentem para seduzir, intimidar e ofender outros internautas.
- As imagens da webcam podem mostrar cenas violentas e impróprias.
- Os arquivos trocados por meio das mensagens podem conter vírus.
- Quando divulgamos informações pessoais na Internet, elas se tornam públicas.
- Após publicar algo na Internet, é impossível voltar a escondê-lo.
- Não exponha detalhes de sua vida. Sua intimidade é preciosa e não deve ser aberta para qualquer um.
- Os "cadeados" e bloqueios de acesso podem ser "quebrados" por pessoas mal intencionadas.
- Podem ser usadas para reunir pessoas com intenção de praticar crimes.
- Seus dados podem ser roubados e manipulados para ofender e mesmo chantagear.

Abaixo estão algumas dicas e cuidados para o uso correto das redes sociais, extraídos da cartilha "SaferDic@s".

Dicas para manter-se seguro:

[3] ONG sem fins lucrativos, voltada à prevenção, orientação, acolhimento de denúncias e canal de ajuda via chat ou email; criada por cientistas de TI, professores, pesquisadores, psicólogos e bacharéis em Direito. Ilustrações e design: Bruno Aziz Equipe SaferNet: • Diretor Presidente: Thiago Tavares • Diretor de Prevenção: Rodrigo Nejm • Diretor de Tecnologia: Leandro Nunes • Desenvolvedor de software e webdesigner: Aurélio A. Heckert • Assessoria de Comunicação: Lenina Uzeda • Desenvolvedor de software: Caio SBA • Analista de Conteúdo: Ivã Coelho • Desenvolvedor de software (estagiário): Daniel Cunha • Desenvolvedor de software (estagiário): Caio Tiago Sousa • Desenvolvedor de software (estagiário): Aline Bessa

- Mantenha o mínimo de informações em seu perfil;
- Se divulgar fotos, use as que não facilitem seu reconhecimento, nem endereço ou nome da escola;
- O que importa é a qualidade e não a quantidade de amigos. Cuidado com estranhos;
- Jamais aceite convite de encontro presencial com quem não conhece;
- Troque sua senha periodicamente;
- Caso seja agredido por estranhos, configure sua conta para bloquear os contatos indesejados;
- Se visualizar conteúdos suspeitos de violarem os Direitos Humanos, denuncie em www.denuncie.org.b



OFICINA DE FOTOGRAFIA

- Conhecendo a linguagem fotográfica e as ferramentas que auxiliam no manuseio de fotos (tanto para produção como para compartilhamento).

De acordo com dados do site *Business insider*, em 2013, a cada dia, usuários publicam 350 milhões de fotos na rede social Facebook.

Há imagens de todos os tipos: paisagens, animais, pessoas (inclusive a popular *selfie*), objetos e eventos dos quais se deseja recordar.

A proliferação de imagens ocorre graças aos **telefones celulares equipados com câmera e/ou *smartphones***. É possível capturar, armazenar e organizar as imagens no próprio aparelho, com diferentes graus de qualidade (resolução), bem como enviar as fotos para alguma plataforma na internet.

- **HISTORIA DA FOTOGRAFIA**

Figura 3-Infográfico criado por Daniela Gomide

Aspectos da linguagem e da técnica

- Aqui você irá aprender linguagem fotográfica visando oferecer subsídios à elaboração (ou captação) de imagens e a sua análise.

Um **guia básico**, que permitirá o **domínio dos primeiros passos** para a realização desta prática cultural.

O maior desenvolvimento de habilidades e competências depende do interesse de cada um, uma vez que **os recursos e as ferramentas podem sofrer atualizações e mudanças.**

Figura 4- Imagem extraída de:https://br.pinterest.com/pin/533043305877827291/?autologin=true

- Em relação à linguagem fotográfica, costumam-se distinguir duas dimensões sobre a linguagem visual:

- **Semântica:** relativa ao sentido das imagens, está no campo do conteúdo.
- **Sintática:** relacionada à organização dos elementos constitutivos da imagem, está no terreno da forma, da técnica.

SEMÂNTICA

A **dimensão semântica** das fotografias é **mais abstrata**

A partir Do conhecimento de cada um é possível dar um sentido **a uma imagem**.

Figura 5-fotógrafo que assina a imagem é Nick Ut, da Associated

História desta foto

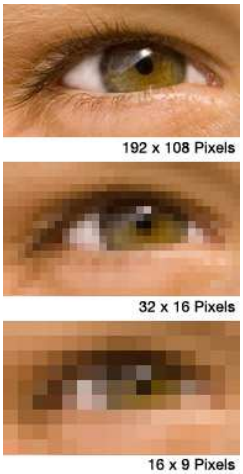
Foto tirada em 8 de junho de 1972 mostra um pequeno grupo de crianças fugindo das explosões na vila de Trang Bang, no Vietnã. A imagem tornou-se símbolo da guerra. Kim Phuc aparece nua, no centro.

Se você não soubesse a história da foto daria outro significado! Isso é a dimensão semântica da imagem!

Extraído de; https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/06/01/sempre-quis-escapar-daquela-menina-diz-personagem-de-foto-historica-da-guerra-do-vietna.htm?cmpid=copiaecola

PIXEL

Pixel é o menor elemento em um dispositivo de exibição (tal como o monitor de seu computador, ou o visor LCD de sua câmera) ao qual é possível atribuir uma cor. Simplificando, pixels são minúsculos pontinhos de uma determinada cor, que agrupados, formam uma imagem inteira. Vamos a um exemplo.



Por exemplo: O que estas fotos representam para você?

Estas são umas das fotos mais famosas do mundo, ou seja, ganharam muitos prêmios e representam momentos históricos muito importantes! Mas, elas tem o sentido de acordo com seu conhecimento histórico!

- A garota Afegã. 1985. Fotografía de Steve McCurry
- Beijo- fim da 2º Guerra Mundial. 1945, o **fotógrafo** Alfred Eisenstaedt
- **Almoçando no arranha-céu.**1932. Fotografía de Charles C. Ebbets
- 2007. Fotografía de Oded Balilty

- **Você pode fotografar...**

Momentos

[4]

Emoção e Sensação

Vivência

- A foto deve levar o leitor a ver e a sentir aquilo que o fotógrafo viu e sentiu.

[4] Fotografias de autoria da própria pesquisadora – Daniela Gomide

SINTÁTICA

É a **dimensão sintática** das fotografias está ligada à técnica.

- **ENQUADRAMENTO:** o elemento mais básico de composição, é o **modo como é feito o recorte** do objeto fotografado. É escolha que o fotógrafo faz do que é colocado no quadro e do que é deixado de fora. Essa escolha pode alterar completamente a informação que a imagem transmite.

Quadro com mais elementos

Quadro com algum recorte do que mostra

Quadro com maior recorte

- **PLANO:** é o **distanciamento entre a câmera e o objeto fotografado**. A tomada fotográfica poderá, então, mostrar mais ou menos aspectos do espaço, indo dos planos mais gerais aos médios e, finalmente, até aos enquadramentos aproximados.

Plano geral

Plano médio

Primeiro plano

- **FOCO:** é o **ponto com maior nitidez dentro do enquadramento** e se relaciona com a profundidade do campo. Dependendo da câmera, é possível dar foco somente em um objeto, somente no fundo ou em ambos.

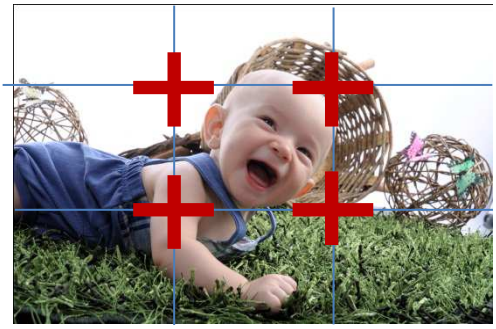
A escolha do ponto de foco da fotografia pode alterar os sentidos da imagem

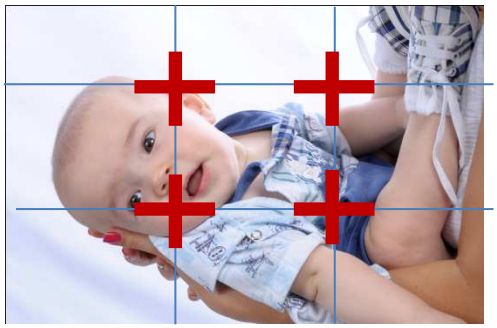
O foco aqui é a placa!

O foco aqui é a árvore!

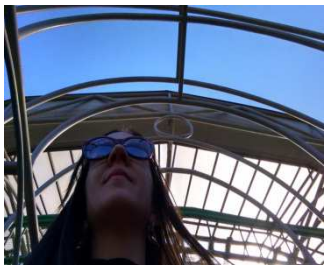
Princípio dos Terços

O ponto de intersecção das linhas de terço é conhecido como ponto de ouro, que dá muito destaque a objetos ali localizados.

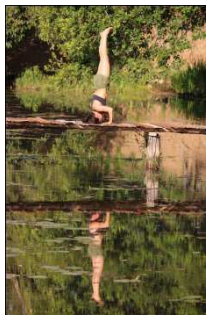




Moldura



A Luz Natural



- **Luz Artificial** – **luz montada pelo fotógrafo (pode ser em estúdio ou em locais abertos).**

5

A Direção da Luz

[5] Fotografias de autoria da própria pesquisadora – Daniela Gomide

Distância Focal

As objetivas são classificadas conforme sua distância focal em: olho de peixe, grande angular, normal, meia tele, tele e super tele.

Profundidade de Campo

Tipos de câmeras

Reflex

• Para os profissionais e amadores avançados,
• Preços a partir de US$ 600,00 para modelos de 6 MP
• Possibilidade de se trocar as objetivas e flashes externos.

Compactas

• Para amadores
• Não permitem grandes regulagens,
• Compensação de exposição para cenas onde predomina tons claros ou escuros.

Celular

- Comodidade
- Está sempre à mão
- Desde 2010 apresentam ótimas resoluções

Qual é a vantagem de ter duas lentes traseiras no celular? Como isso contribui para sua foto?

- **Zoom óptico**

O zoom de câmeras de celulares são historicamente ruins. O problema é simples: as lentes não são móveis, então não é possível realizar a aproximação da imagem. O zoom digital é, na prática, como colocar uma imagem no Photoshop, recortar uma parte da foto e ampliá-la, o que causa perda enorme de qualidade.

Com duas lentes, você tem a opção de ter um sensor dedicado a pegar imagens amplas e abertas e outro sensor fechado, com um zoom mais próximo. As câmeras de iPhone 7 Plus e do G6 trabalham assim.

- **Duas câmeras formam uma imagem**

O iPhone 7 Plus se destaca um pouco da competição no mercado nacional, porque é o único que consegue fazer suas duas lentes trabalharem em conjunto com um propósito: o modo retrato da câmera. No exterior, o OnePlus 5 usa os sensores da mesma forma.

Este modo utiliza as duas lentes ao mesmo tempo para processar a cena em tempo real e destacar o objeto do plano de fundo, criando um desfoque muito bom no cenário. O uso das duas lentes, assim como nas imagens em 3D, permite que o celular tome conhecimento da profundidade da imagem, o que permite borrar o que está ao redor do motivo da fotografia.

- **Melhores resultados em situação de baixa luz**

• Tipos de arquivos de imagens

TIF ou TIFF é um formato muito flexível. Pode ser bastante comprimido, pois a compressão não ocasiona perdas.

RAW é o formato de saída de algumas câmeras digitais sofisticadas. Também não sofre perdas ao ser comprimido.

JPG ou JPEG é um formato utilizado por um grande número de câmeras digitais, devido ao seu alcance e versatilidade. Quando comprimido, sofre perdas, mas dá bons resultados, pois as informações descartadas geralmente são invisíveis aos olhos.

GIF é um formato menos comum que o JPG, mas ainda bastante usado na internet. É utilizado com mais sucesso em diagramas e desenho a traço do que em fotografias.

APENDICE C

Roteiro transmídia

Objetivo : mostrar o uso excessivo do fone de ouvido
Mídias

- Catalogo de fotos com dados do cips
- material audiovisual

1. Depoimentos
2. Entrevistas
3. Ação na entrada
4. Aprendizado meninas
5. Dicas Felipe
6. Dicas do fone (narração)
7. Ação do banner
8. Oficina da teca
9. Historia do fone de ouvido
10. Projeto

- Quizz
  CÓDIGO: <ins class="topquizz"
  data-quiz-id="187034"
  data-quiz-key="dff53e83dfcfe6b29a8150d4b229be7a"
  data-width="560"
  data-border-radius="30"></ins>
  <script async src="https://pt.topquizz.com/js/app/topquizz.js"></script>
  <script>(topquizz = window.topquizz || []).push({});</script>

  IFRAME:
  <iframe
  src="https://pt.topquizz.com/app/?quizId=187034&quizKey=dff53e83dfcfe6b29a8150d4b229be7a"
  scrolling="no"
  frameBorder="0"
  style="border:none; overflow:hidden; width:100%; height:480px; max-width:620px;"
  allowTransparency="true">
  </iframe>
- Material de pesquisa (artigos/ teses e dissertações)
  VOU TE MANDAR POR EMAIL
- Jogo de tabuleiro para baixar (arquivo)
  TE ENVIO POR EMAIL
- Material didático sobre o uso do fone:
  https://www.flipsnack.com/euseiusarfonedeouvido/new-flipbook.html

Roteiro

1ª página- TRAILER –https://youtu.be/qLwXWzR7Iu8

2ª página

Título: Eu uso

Foto de cabeçalho -

Texto da página

A popularização dos equipamentos sonoros individuais ampliou seu uso acarretando problemas à saúde auditiva de seus usuários.

Popularmente chamados de “fones de ouvido”, tais dispositivos, produzem uma intensidade sonora que varia entre 60 a 120 dB(A), podendo levar a perda da audição quando usados num volume forte por um longo período.

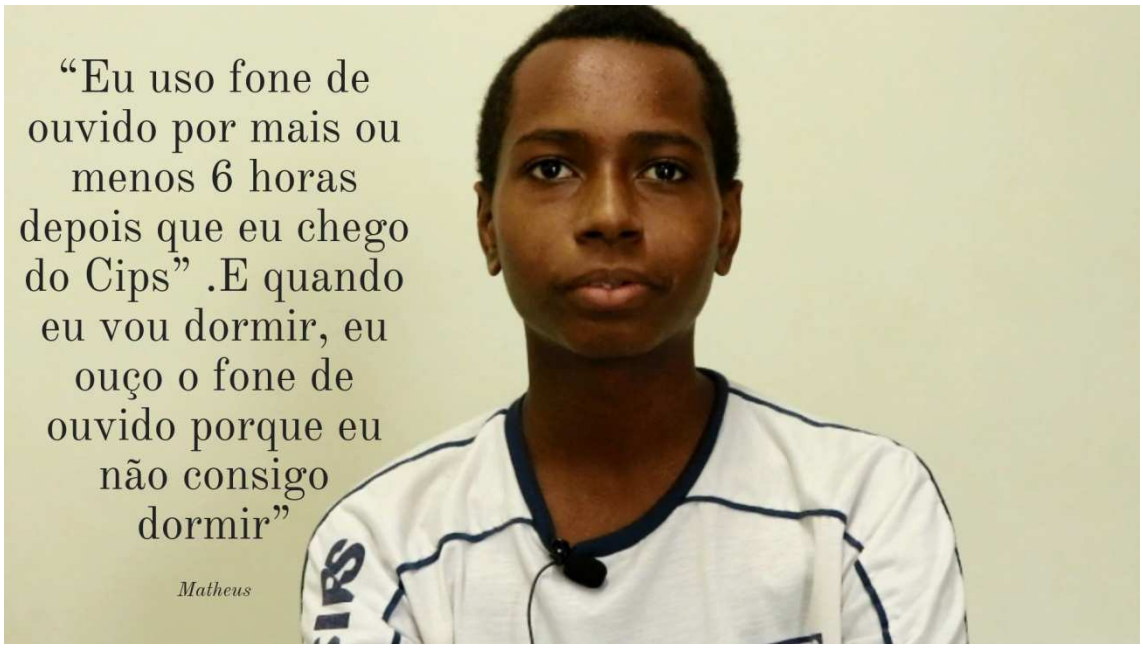
Portanto, o tempo de exposição e a intensidade são fatores relevantes para suscitar a perda auditiva temporária e que pode se tornar permanente na medida em que há lesão de células ciliadas.

Por isso observar os comportamentos dos usuários do fone se torna importante e imprescindível, uma vez que é mudando tais ações que tornará possível evitar os problemas de audição advindos com o uso do equipamento.

Os adolescentes têm demonstrado hábitos nocivos e comportamentos considerados inadequados em relação à saúde auditiva. Tais hábitos são explicados considerando- -se que os conceitos de adolescência e de música alta estão normalmente associados.

Vídeo: https://www.*YouTube*.com/watch?v=JSZ_ZMDlPwg&feature=youtu.be

Nos depoimentos dos alunos do CIPS (Consórcio Intermunicipal da Promoção Social) é possível compreender os hábitos de uso e o ponto de vista dos jovens sobre o equipamento.



Antes de desenvolverem os materiais para o documentário, os jovens responderam a um questionário, que trouxe números bem significativos sobre a forma de uso do fone de ouvido.

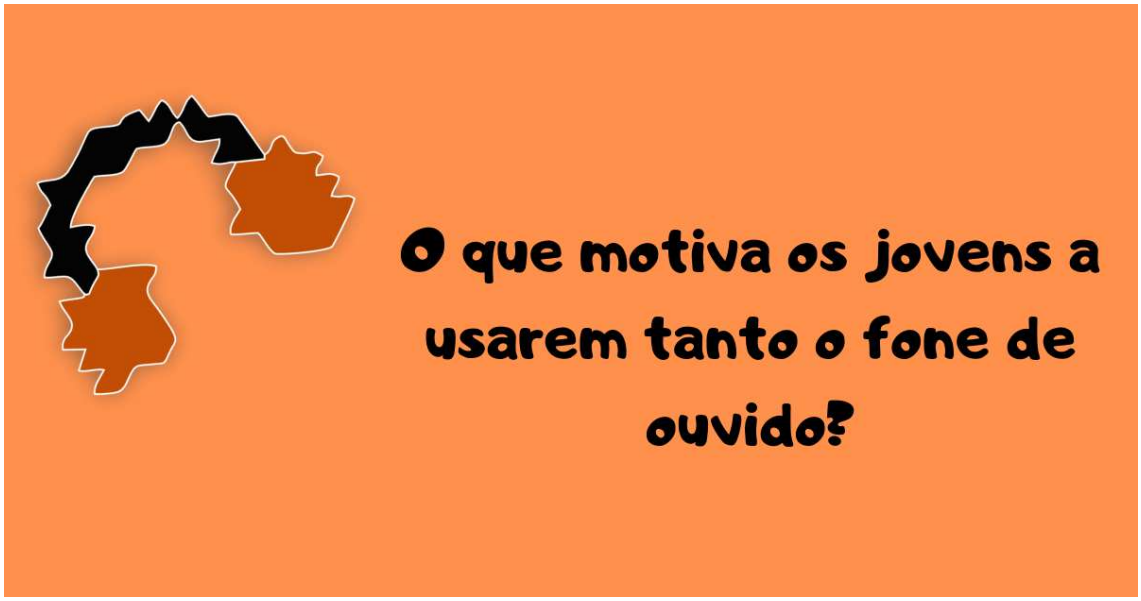
Algumas informações deste questionário foram reforçadas nos depoimentos gravados por eles. Como na fala do Matheus, que afirma que só conseguir dormir usando o fone de ouvido, ou na dor de cabeça relata pela Isabela e na percepção da Amanda sobre já apresentar zumbido constante.

Giff – Dormem com o fone

<iframe src="https://giphy.com/embed/huVmHNsOZx240VTF5x" width="480" height="360" frameBorder="0" class="giphy-embed" allowFullScreen></iframe> via GIPHY

Porém o mais interessante é observar a afirmação do Jonathan que diz saber que pode perder a audição, mas que usa o fone de ouvido mesmo tendo este conhecimento.

Então surge a pergunta!



PARTICIPE DESTE DOCUMENTÁRIO!

Responda a esta pergunta CLICANDO AQUI para compor este documentário!

(link para formulário do google- https://forms.gle/TT4NKqdXB27Nt8bn7)

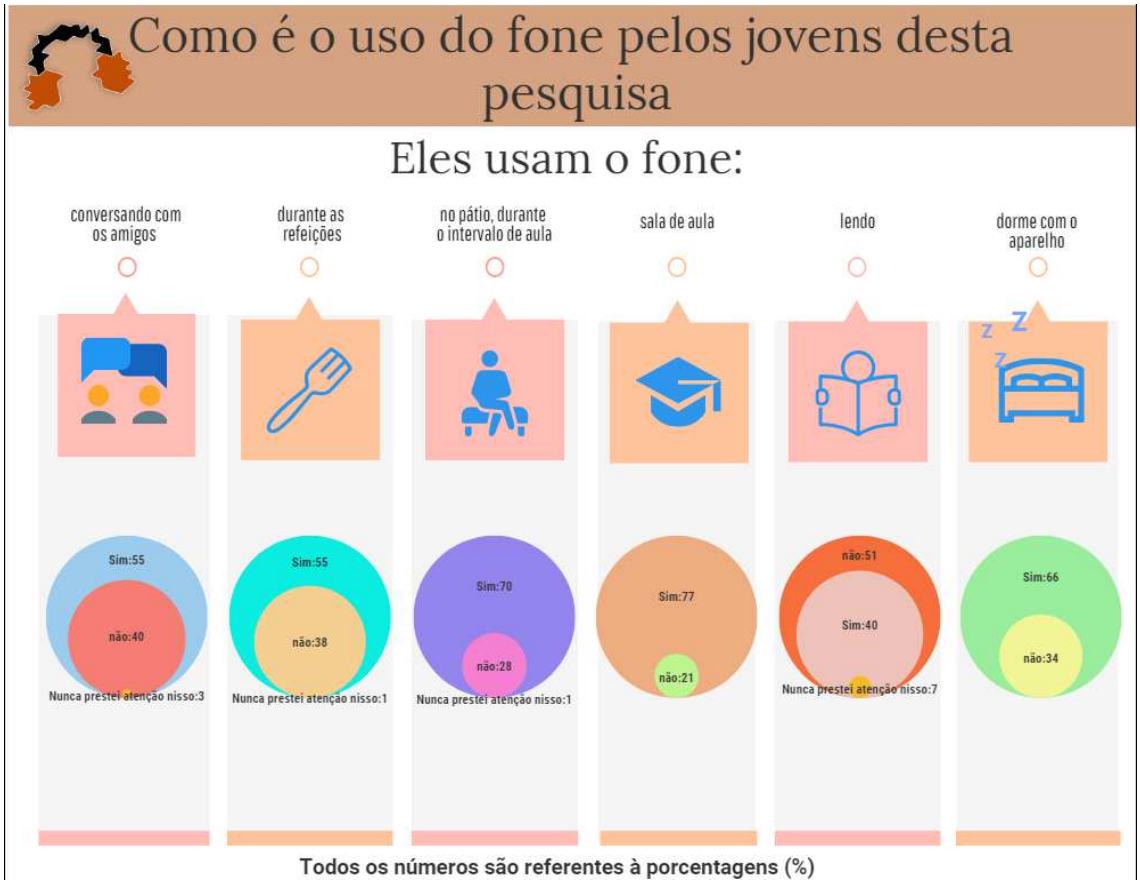
Embora os adolescentes possuam conhecimento sobre o risco do uso exagerado dos dispositivos sonoros pessoais, os mesmos não costumam ter ações preventivas.

Nas fotos do catálogo é possível observar que os jovens usam o fone de ouvido em praticamente todas as atividades do dia a dia.

http://www.youblisher.com/p/2039418-Catalogo-de-Fotografias-Eu-Sei-Usar-Fone-de-Ouvido/

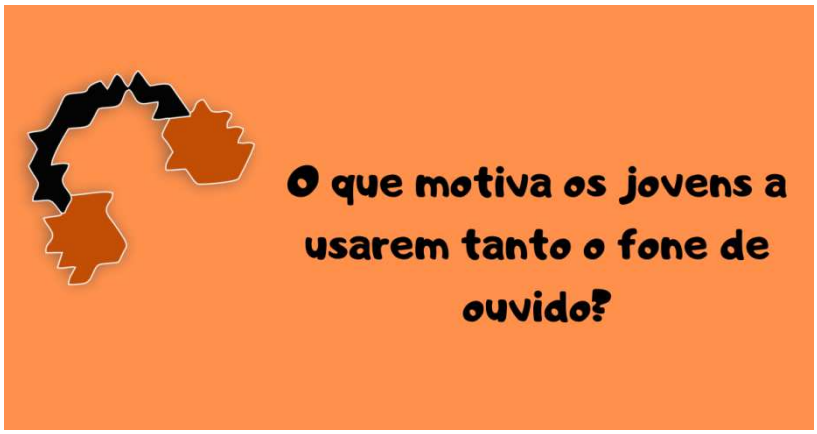
<img src="http://www.youblisher.com/files/publications/340/2039418/200x300.jpg" alt="Catálogo de Fotografias "Eu Sei Usar Fone de Ouvido"">

O infográfico demonstra em números em quais atividades os jovens utilizam o fone!



3º página - Título da página : Eles usam

Foto:



Quando questionados sobre isso, a maioria dos jovens deste documentário respondeu que é por gostarem de ouvir música. No entanto, alguns afirmaram que não acreditam que o uso do fone pode fazer mal à saúde auditiva.

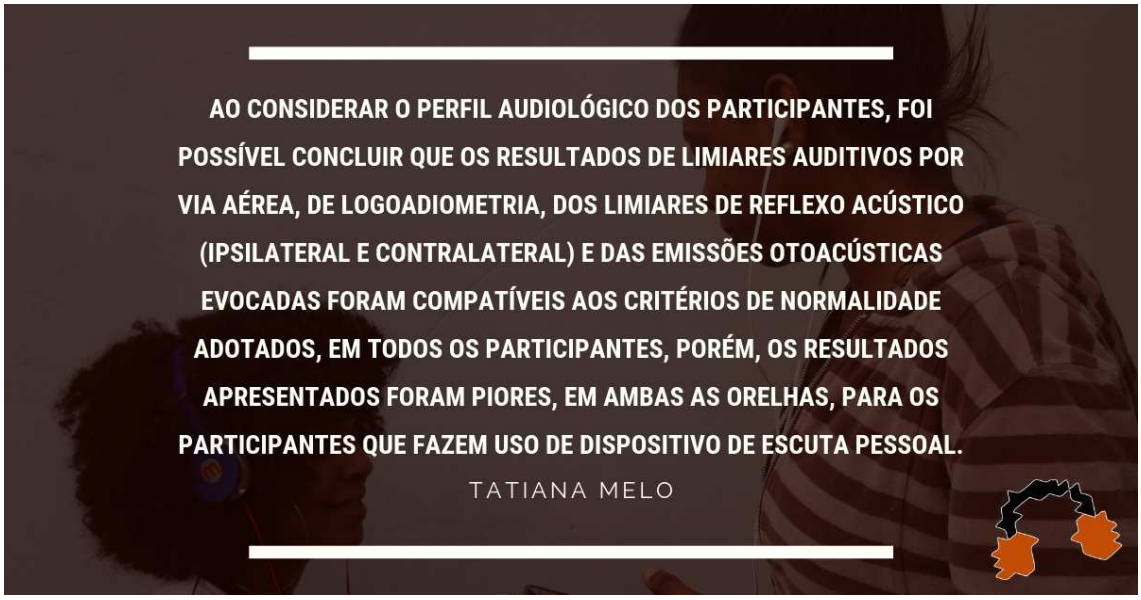
E realmente será que faz mal? Existem casos de pessoas que ficaram surdas ou com perda auditiva por ouvir fone de ouvido?

Colocar uma flecha indicando para o vídeo: https://youtu.be/uLYH4O76C9Q

Existem mais jovens como a Rebeca, esta do vídeo ao lado!

Muitos estudos já comprovam que SIM, é possível perder a audição com o uso frequente do fone de ouvido!

Um estudo, realizado pela pesquisadora Tatiana Melo, demonstra que jovens que usam o fone de ouvido já apresentam alguma perda em relação aos que não usam. Na linguagem específica da pesquisa:



Caso queira se aprofundar neste conhecimento, segue o link desta pesquisa!
https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14945/14648

Ou seja, já foi comprovado que os jovens estão apresentando perdas auditivas pelo uso frequente e errado do fone de ouvido!
Mas afinal como é este uso? Onde ele acontece?

Vídeo- entrevistas- https://youtu.be/HYdscYbvbzQ

AQUI VAI SER UM TEXTO DE ANALISE QUE O ESTATISTICO DA USP ESTÁ TERMINANDO A APROVAÇÃO

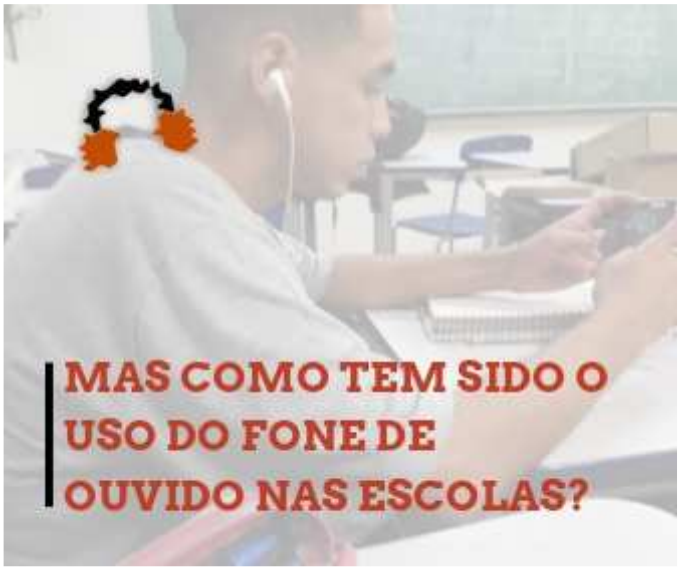
Questionário usado nos alunos;
Link https://forms.gle/HnyybEigEs3Qnzp3A

4º página: Título: Nós usamos

CAPA: VÍDEO: https://youtu.be/F3kitBoZjdU

A questão de exposição contínua a sons de alta intensidade é um tema de saúde pública que deve ser explorado e divulgado, cada vez mais, começando-se pelo ambiente de aprendizado, que é a escola, com o objetivo de chegar à casa das crianças e jovens.

Olhar para a escola como um ambiente de aprendizado e trocas sociais onde a possibilidade de ampliar a disseminação da saúde auditiva em torno do fone de ouvido seja real.



Um estudo publicado no periódico Brain Research emite um alerta: devemos evitar que as crianças exponham-se a sons de intensidade muito alta. O experimento foi conduzido em ratos e concluiu que os sons altos podem afetar a memória e os mecanismos de aprendizagem de animais em desenvolvimento. Foram utilizados ratos (por terem um sistema nervoso semelhante em muitos aspectos aos dos seres humanos) com idade entre 15-30 dias (correspondente nos humanos a faixa etária de 6-22 anos). Eles foram expostos a intensidade de ruído entre 95-97 dB, mais alto que o patamar de ruído considerado seguro (70-80dB), porém abaixo da intensidade de som que produz, por exemplo, um show de música - 110dB. Após duas horas de exposição, os ratos sofreram danos irreversíveis nas

células nervosas. Foram identificadas anormalidades no hipocampo (região associada aos processos de memória associativa e espacial). **É a primeira vez que tais alterações morfológicas são demonstradas no cérebro.**

Com os resultados deste estudo, os professores, que já se queixam de como novas tecnologias podem distrair os alunos, têm agora um novo argumento para desestimular o uso desses dispositivos em sala de aula.

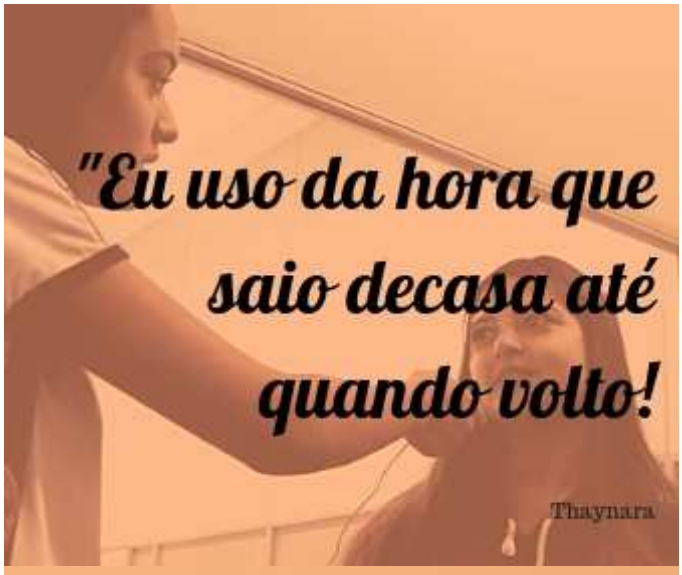
E por esta e outras razões, os professores do CIPS já não permitem o uso do fone na Instituição. Por esta razão os alunos entram pelo portão e já tiram o equipamento da orelha.

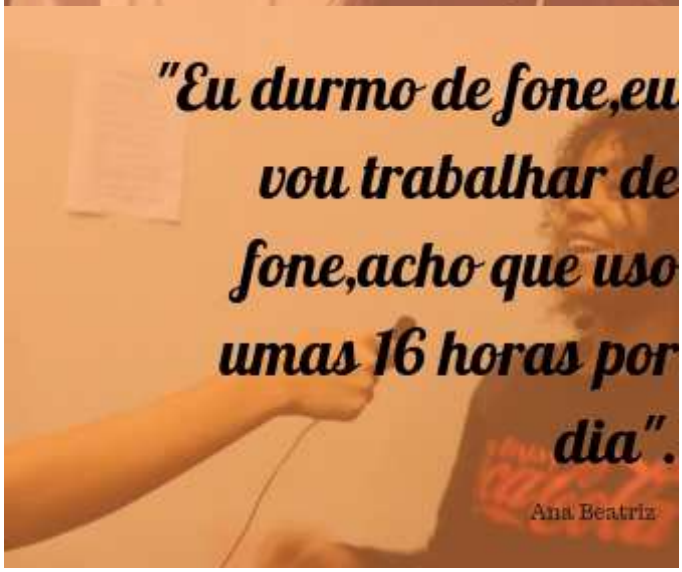
Os professores reconhecem o problema que o fone de ouvido causa em seus alunos, contudo no CIPS, devido a proibição, acabam por não precisarem aborda-los de maneira mais direta.

Vídeos: https://youtu.be/Psdfrk7tzFk
https://youtu.be/pdngU3LszWU
https://youtu.be/YOPCYJza-Ug

Contudo, os próprios jovens, se sentiram estimulados a analisarem o comportamento dos colegas a respeito do uso do “foninho”. Desenvolvendo uma ação, eles contabilizaram quantos jovens chegam ao CIPS usando o equipamento!

Vídeo: Ações dos jovens na porta da escola- https://youtu.be/xUeG5LqLncQ





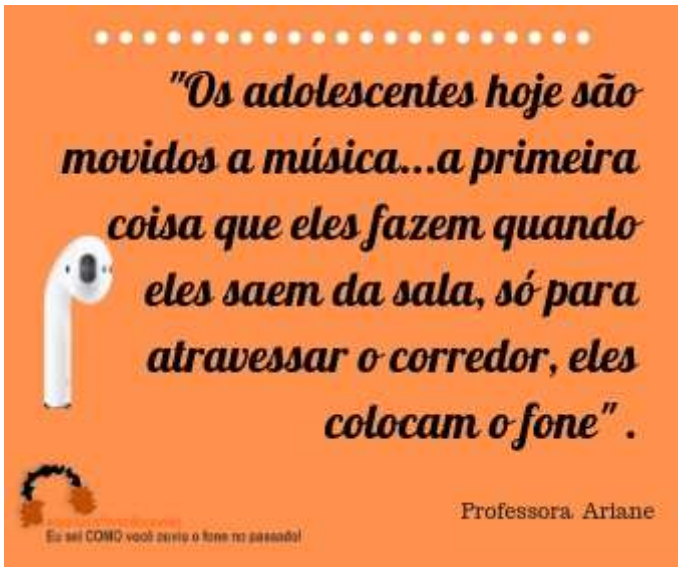
Quando os jovens relatam que usam o fone em sala de aula, é necessário considerar outros fatores além do problema da audição, como a dificuldade de aprendizado e até mesmo as regulamentações escolares a respeito do uso do equipamento na escola.

Segundo a Secretaria de Estado da Educação, atualmente, cada escola decide a melhor forma de lidar com os equipamentos eletrônicos e não há uma regra comum em todo o Estado. E é claro, o problema do fone de ouvido começa com o celular.

O uso dos celulares, assim como de qualquer outro bem ou produto, não traz apenas benefícios e facilidades. Em alguns casos, o abuso pode gerar transtornos e sérias dificuldades pessoais e sociais. E é claro, além do vício no uso do aparelho,

existe o equipamento sonoro individual, que o acompanha já nas caixas. Com a facilidade de acesso, o fone de ouvido não é mais um acessório do celular, mas PARTE dele. Com isso, o uso frequente só cresce e em sala de aula tem se tornado cada vez mais um problema.

Ainda que a legislação pode se tornar nossa aliada, não é definitiva para resolver a equação do "melhor uso". Do ponto de vista jurídico, é importante que conste expressamente, no regimento escolar, a proibição de uso em sala de aula ou em atividades pedagógicas escolares (palestras, seminários, etc.), para fins pessoais tanto por parte dos alunos como dos professores e funcionários. Da mesma forma, o regimento escolar deve prever as medidas pedagógicas cabíveis, além das possíveis sanções acerca do abuso deste equipamento.



Marcelo Soldão, mestre em Pedagogia, Coordenador Pedagógico do Senac- Bauru, faz explicações sobre este problema.

Pod cast- não enviou ainda

Estado	Lei	A que se refere a lei
Rio de Janeiro	LEI ESTADUAL Nº 5222, DE 11 DE ABRIL DE 2008.	Art. 1º Fica proibido o uso de telefones celulares, walkmans, diskmans, Ipods, MP3, MP4, fones de ouvido e/ou bluetooth, game boy, agendas eletrônicas e máquinas fotográficas, nas salas de aulas, salas de bibliotecas e outros espaços de estudos, por alunos e professores na rede pública estadual de ensino, salvo com autorização do estabelecimento de ensino, para fins pedagógicos.
Rio de Janeiro	Lei Municipal nº 4734 de 04 de janeiro de 2008 do Município do Rio de Janeiro - RJ	Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular, games, ipod, mp3, equipamento eletrônico e similar em sala de aula. Art. 2º Fica compreendida como sala de aula todas as instituições de ensino, fundamental, médio e superior. Art. 3º Deverá ser fixado em local de acesso e nas dependências da instituição educacional, nas salas de aula e nos locais onde ocorrem aulas, placas indicando a proibição. Parágrafo Único - Na placa deverá constar o seguinte: "É PROIBIDO O USO DE APARELHO CELULAR E EQUIPAMENTO ELETRÔNICO DURANTE AS AULAS - LEI nº 4.734, de 4 de janeiro de 2008"Art. 4º Em caso de menor de idade, deverão os pais serem comunicados pela direção do estabelecimento de ensino.
São Paulo	Lei Estadual 12730/07 | Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007	Artigo 1º - Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas. Artigo 2º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias contados da data de sua publicação.
Ceará	LEI Nº 14.146, DE 25.06.08 (D.O. DE 30.06.08)	Art. 1 - Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular, walkman, discman, MP3 player, MP4 player, iPod, bip, pager e outros aparelhos similares, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Ceará, durante o horário das aulas. Art. 2 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 3 - Revogam-se as disposições em contrário.
Minas Gerais	LEI ESTADUAL MG Nº 14.486, de 9 de dezembro de 2002	Art. 1° - Fica proibida a conversação em telefone celular e o uso de dispositivo sonoro do aparelho em salas de aula, teatros, cinemas e igrejas. Art. 2° - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 3° - Revogam-se as disposições em contrário.
Rio Grande do sul	LEI Nº 12.884, DE 03 DE JANEIRO DE 2008. (publicada no DOE nº	1º - Fica proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular dentro das salas de aula, nos estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande

Tabela sobre estados brasileiros que possuem leis de proibição do uso dos celulares (e alguns incluem os fones de ouvido).

Os próprios alunos percebem que este uso exagerado em sala de aula.
As fotos foram frutos de observações durante a aprendizagem sobre imagem.

Todas estas percepções acerca do fone de ouvido geraram conteúdos pesquisados e obtidos para a compreensão do uso deste equipamento. Nesta revista é possível perceber o ponto de vista dos jovens acerca destes problemas.

- Revista:

http://www.youblisher.com/p/2041500-/

<img src="http://www.youblisher.com/files/publications/341/2041500/200x300.jpg" alt="">

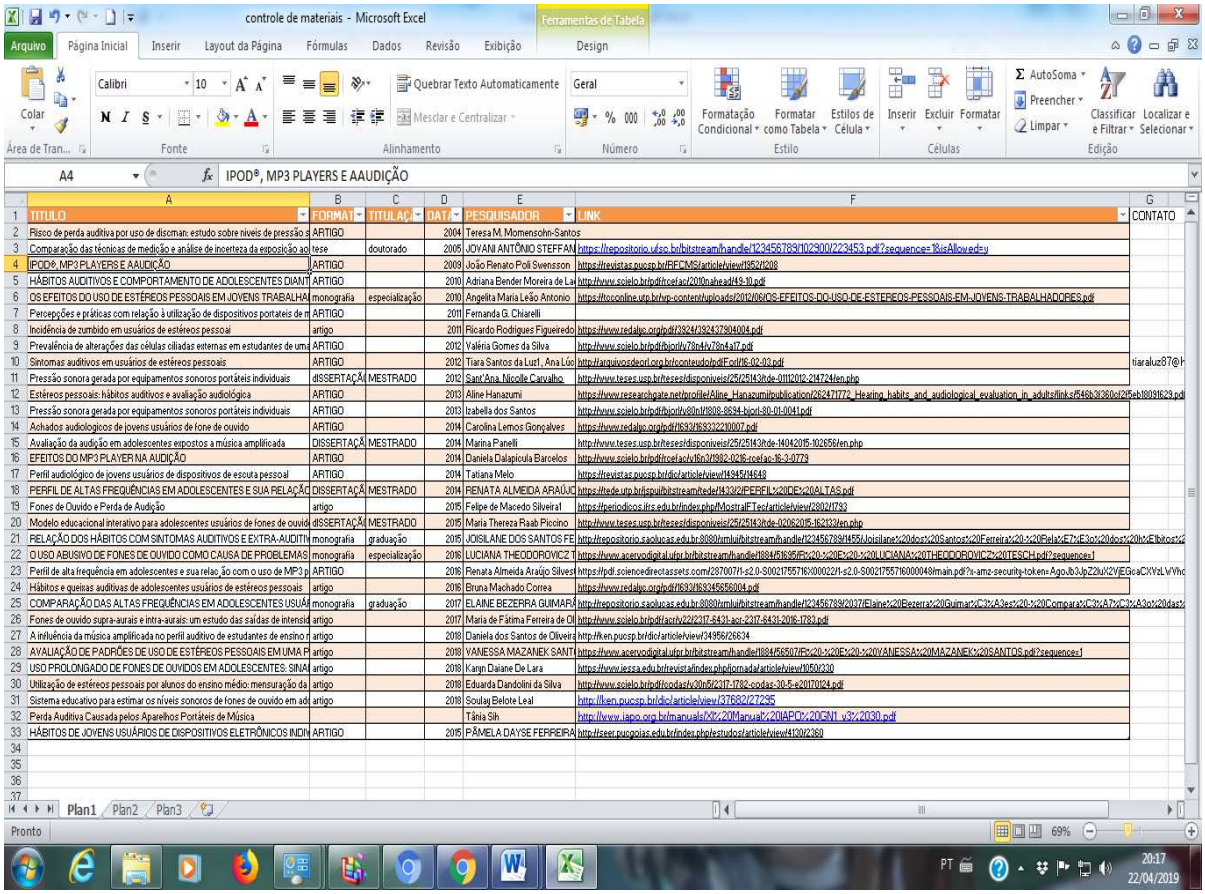
5ª página: Título: O mundo todo usa

Foto:

Tudo o que esse jovens do CIPS estão relatando é visto no mundo todo e já é preocupação dos órgãos Mundiais da Saúde.

Vídeo: https://youtu.be/nd-6oTcMSjk

Existem pesquisas acadêmicas sendo desenvolvidas desde 2004 abordando o problema de excesso de música e sua intensidade ligada à facilidade tecnológica (walkmans, mp3 e fones).



TITULO	FORMAT	TITULAÇ	DATA	PESQUISADOR	LINK	CONTATO
Risco de perda auditiva por uso de discman: estudo sobre níveis de pressão s	ARTIGO		2004	Teresa M. Momensohn-Santos		
Comparação das técnicas de medição e análise de incerteza da exposição ao	tese	doutorado	2005	JOVANI ANTÔNIO STEFFAN	https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102900/223453.pdf?sequence=1&isAllowed=y	
IPOD®, MP3 PLAYERS E AAUDIÇÃO	ARTIGO		2009	João Renato Poli Svensson	http://revistas.pucsp.br/FECMS/article/view/1952/1208	
HÁBITOS AUDITIVOS E COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES DIANT	ARTIGO		2010	Adriana Bender Moreira de La	http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2010n.ahead/49-10.pdf	
OS EFEITOS DO USO DE ESTÉREOS PESSOAIS EM JOVENS TRABALHA	monografia	especialização	2010	Angelita Maria Leão Antonio	https://repositorio.utp.br/wp-content/uploads/2012/06/OS-EFEITOS-DO-USO-DE-ESTEREOS-PESSOAIS-EM-JOVENS-TRABALHADORES.pdf	
Percepções e práticas com relação à utilização de dispositivos portáteis de m	ARTIGO		2011	Fernanda G. Chiarelli		
Incidência de zumbido em usuários de estéreos pessoai	artigo		2011	Ricardo Rodrigues Figueiredo	https://www.redalyc.org/pdf/3824/38243736004.pdf	
Prevalência de alterações das células ciliadas externas em estudantes de uma	ARTIGO		2012	Valéria Gomes da Silva	http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v78n4/v78n4a17.pdf	
Sintomas auditivos em usuários de estéreos pessoais	ARTIGO		2012	Tiara Santos da Luz1, Ana Lúc	http://arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdf/Ford/16-02-03.pdf	tiaraluz87@h
Pressão sonora gerada por equipamentos sonoros portáteis individuais	dISSERTAÇÃ	MESTRADO	2012	Sant'Ana, Nilcolle Carvalho	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-01112012-214724/en.php	
Estéreos pessoais: hábitos auditivos e avaliação audiológica	ARTIGO		2013	Aline Hanazumi	https://www.researchgate.net/profile/Aline_Hanazumi/publication/262471772_Hearing_habits_and_audiological_evaluation_in_adults/link/5f48b3f380df2f5ebf8091f29.pdf	
Pressão sonora gerada por equipamentos sonoros portáteis individuais	ARTIGO		2013	Izabella dos Santos	http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v80n1/1808-8694-bjorl-80-01-0041.pdf	
Achados audiologicos de jovens usuários de fone de ouvido	ARTIGO		2014	Carolina Lemos Gonçalves	https://www.redalyc.org/pdf/1693/169332220007.pdf	
Avaliação da audição em adolescentes expostos a música amplificada	DISSERTAÇÃ	MESTRADO	2014	Marina Panelli	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-14042015-102656/en.php	
EFEITOS DO MP3 PLAYER NA AUDIÇÃO	ARTIGO		2014	Daniela Dalapicola Barcelos	http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-3-0779	
Perfil audiológico de jovens usuários de dispositivos de escuta pessoal	ARTIGO		2014	Tatiana Melo	https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14945/14648	
PERFIL DE ALTAS FREQUÊNCIAS EM ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO	DISSERTAÇÃ	MESTRADO	2014	RENATA ALMEIDA ARAÚJO	https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1433/2/PERFIL%20DE%20ALTAS.pdf	
Fones de Ouvido e Perda de Audição	artigo		2015	Felipe de Macedo Silveira1	https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/MostraFTec/article/view/2802/1733	
Modelo educacional interativo para adolescentes usuários de fones de ouvid	dISSERTAÇÃ	MESTRADO	2015	Maria Thereza Raab Piccino	http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-02062015-162133/en.php	
RELAÇÃO DOS HÁBITOS COM SINTOMAS AUDITIVOS E EXTRA-AUDITI	monografia	graduação	2015	JOISILANE DOS SANTOS FE	http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1455/Joisilane%20dos%20Santos%20Ferreira%20-%20Rela%E7%E3o%20dos%20h%E1bitos%2	
O USO ABUSIVO DE FONES DE OUVIDO COMO CAUSA DE PROBLEMAS	monografia	especialização	2016	LUCIANA THEODOROVICZ T	https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51695/Fb%20-%20E%20-%20LUCIANA%20THEODOROVICZ%20TESCH.pdf?sequence=1	
Perfil de alta frequência em adolescentes e sua relaçãO com o uso de MP3 p	ARTIGO		2016	Renata Almeida Araújo Silves	https://pdf.sciencedirectassets.com/287007/1-s2.0-S0021755716X00022/1-s2.0-S0021755716000048/main.pdf?x-amz-security-token=AgoJb3JpZ2luX2VjEGcaCXVzLVVhc	
Hábitos e queixas auditivas de adolescentes usuários de estéreos pessoais	artigo		2016	Bruna Machado Correa	https://www.redalyc.org/pdf/1693/169345656004.pdf	
COMPARAÇÃO DAS ALTAS FREQUÊNCIAS EM ADOLESCENTES USUÁ	monografia	graduação	2017	ELAINE BEZERRA GUIMARÃ	http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2037/Elaine%20Bezerra%20Guimar%C3%A3es%20-%20Compara%C3%A7%C3%A3o%20das%2	
Fones de ouvido supra-auriais e intra-auriais: um estudo das saídas de intensid	artigo		2017	Maria de Fátima Ferreira de Ol	http://www.scielo.br/pdf/actfy/22/2317-6431-acr-2317-6431-2016-1783.pdf	
A influência da música amplificada no perfil auditivo de estudantes de ensino m	artigo		2018	Daniela dos Santos de Oliveira	http://ken.pucsp.br/dic/article/view/34956/26634	
AVALIAÇÃO DE PADRÕES DE USO DE ESTÉREOS PESSOAIS EM UMA P	artigo		2018	VANESSA MAZANEK SANT	https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56507/Fb%20-%20E%20-%20VANESSA%20MAZANEK%20SANTOS.pdf?sequence=1	
USO PROLONGADO DE FONES DE OUVIDOS EM ADOLESCENTES: SINA	artigo		2018	Karyn Daiane De Lara	https://www.jessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/1050/330	
Utilização de estéreos pessoais por alunos do ensino médio: mensuração da	artigo		2018	Eduarda Dandolini da Silva	http://www.scielo.br/pdf/codas/v30n5/2317-1782-codas-30-5-e20170124.pdf	
Sistema educativo para estimar os níveis sonoros de fones de ouvido em ad	artigo		2018	Soulay Belote Leal	http://ken.pucsp.br/dic/article/view/37682/27235	
Perda Auditiva Causada pelos Aparelhos Portáteis de Música				Tânia Sih	http://www.iapo.org.br/manuals/X%20Manual%20IAPO%20GN1_v3%2030.pdf	
HÁBITOS DE JOVENS USUÁRIOS DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS INDI	ARTIGO		2015	PÂMELA DAYSE FERREIRA	http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/4130/2360	

Já era conhecido que a exposição a sons altos pode causar algum tipo de lesão auditiva, além de alterações relacionadas (cardiovasculares, endócrinas, estresse e irritabilidade). A exposição a grande intensidade de ruído pode acarretar várias alterações auditivas, tais como perda auditiva, vertigem, otalgia, sensação de zumbido e/ou “ouvido cheio”, que podem ser percebidos, por exemplo, quando saímos de um show, de uma casa noturna ou até mesmo após acompanhar um trio elétrico no carnaval.

A perda auditiva causada pela música não se deve somente à intensidade do volume, mas também ao tempo de exposição a este estímulo sonoro elevado e a susceptibilidade individual. É importante ressaltar que estas lesões podem ser reversíveis apenas em estágios iniciais. A exposição ao ruído pode desencadear alterações de comportamento, algumas de longa duração. O achado mais comum em estágios avançados é a Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE), caracterizada por perda auditiva sensorineural, nas frequências de 3 a 6KHz, inicialmente

É importante ressaltar que não há tratamento para lesões auditivas decorrentes de tal exposição, sendo o mais recomendado a proteção do indivíduo contra músicas de intensidade igual ou superior a 85dB, e uma vez cessada a exposição a tal tipo de ruído, a perda não evolui.

6ª página: Titulo: Desde quando usamos?

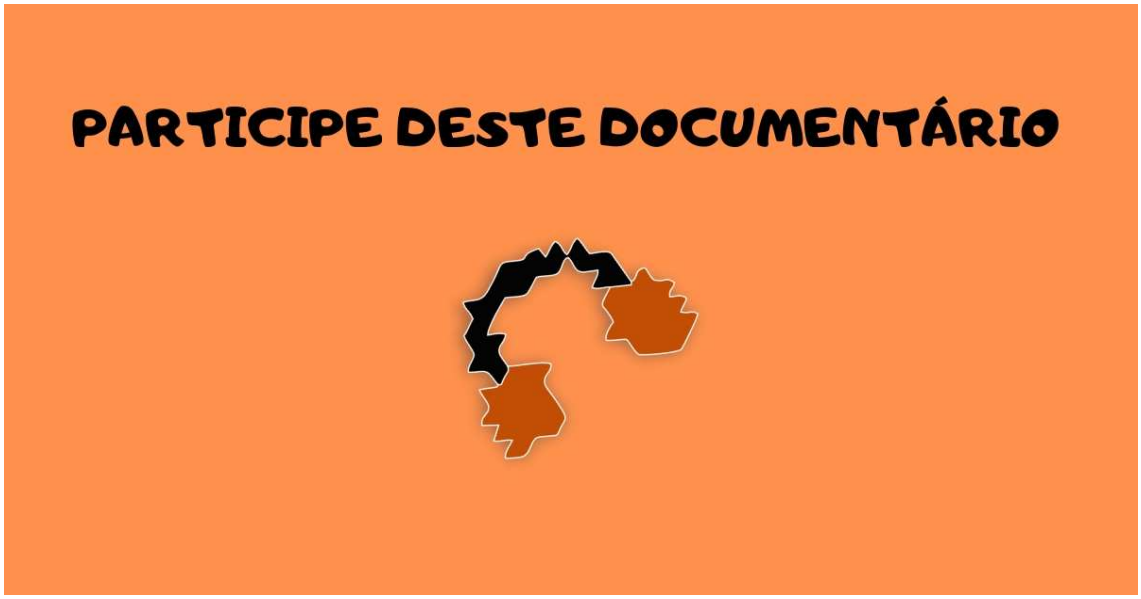
Foto:

1. Mas afinal desde quando se usa o fone de ouvido? Por que antes não se falava do problema?

Vídeo a historia do fone - https://youtu.be/NRhha403V6c

Titulo: Como usar corretamente?

2. Existe uma maneira fácil de saber se estou usando o fone corretamente?



Responda o Quizz para saber como é o seu uso do fone!

Quizz- CÓDIGO: <ins class="topquizz"
data-quiz-id="187034"
data-quiz-key="dff53e83dfcfe6b29a8150d4b229be7a"
data-width="560"
data-border-radius="30"></ins>
<script async src="https://pt.topquizz.com/js/app/topquizz.js"></script>
<script>(topquizz = window.topquizz || []).push({});</script>

IFRAME:
<iframe
src="https://pt.topquizz.com/app/?quizId=187034&quizKey=dff53e83dfcfe6b29a8150d4b229be7a"
scrolling="no"
frameBorder="0"
style="border:none; overflow:hidden; width:100%; height:480px; max-width:620px;"
allowTransparency="true">
</iframe>

E a audição, tem como ter uma ideia se já estou com perda auditiva?

https://www.*YouTube*.com/watch?v=kLPYFc8oLOE

Vídeo- dicas sobre perder audição - https://youtu.be/8MJALVZ71LY

7ª página :Quais são as prevenções que preciso ter para não perder a audição pelo uso errado do fone?

Vídeo- Dicas Felipe- https://youtu.be/EjLREXYEn7s

Existem programas ou meios que ajudem a disseminar a informação de que o fone de ouvido pode realmente prejudicar a audição?

O programa

O Dangerous Decibels® programa usa estratégias educativas interativas e divertidas para informar a criança e o adolescente sobre os efeitos dos sons intensos na audição e, assim promover a saúde auditiva. O Programa possui nove módulos com diferentes estratégias educacionais e possui duração total de 45 minutos. Abaixe o som, Afaste-se do som intenso e proteja seus ouvidos, são as mensagens do programa.

Vídeo - Oficina teca - https://youtu.be/r-CCkn3V1LQ

Clique aqui e saiba mais sobre o Dangerou Decibels (a palavra aqui abre para este link: https://www.audiologiabrasil.org.br/ddbrasil/)

É importante repassar todas estas informações para ajudar os jovens a compreenderem a importância de cuidar da audição.

Titulo: Eu sei usar fone de ouvido
Foto:

Nós sabemos usar fone de ouvido! Aprendemos muita coisa sobre o uso deste equipamento!

Vídeo- ação do banner - https://youtu.be/URE2kzyypCc

Vídeo final: https://youtu.be/EhKSHRSA2es

Vídeo – aprendizado das meninas- https://youtu.be/dOs2GfL1r18

Video:

Outra página (mudar no menu)

3. Este documentário foi desenvolvido durante o doutoramento da pesquisadora Daniela Dias Gomide.

   Vídeo – Projeto - https://youtu.be/CNfzYO9ODeE

   O Documentário Eu Sei Usar Fone de Ouvido foi produzido pela aluna Daniela Dias Gomide como tese de doutorado do curso de Fonoaudiologia na Universidade de São Paulo, no campus da Faculdade de Odontologia de Bauru.

Produção
Daniela Gomide

Orientação
Profa. Dra. Wanderléia Quinhoreiro Blasca

Edição de Vídeos
Daniela Dias Gomide

Site
Ismael

Imagens fotográficas e audiovisuais
Alunos do CIPS
Felipe Augusto Ferreira dos Santos
Graziele da Silva
Grigor Freire K. de Oliveira
Igor Carneiro dos Santos
Isabelle Trindade
Isabelly Ramos
Julia Bueno da S. Marques
Julia Maressa B. Soares
Kamila Silva Rocha
Lucas Fernandes Barreto
Maria Eduarda Ribeiro da Silva
Mirvy Martinelli
Rebeca Pereira
Thayssa Rodrigues Picolo
Wesley Cesario Leão

Ygor Felipe Ribeiro da Silva
Rillary Oliveira Nicolini
Giovana Fernandes Corrêa
Melissa de Souza Menezes
Miguel P. Rocha
Vitória Marcela
Ingrid dos Santos
Janyelle V. M. Bueno
Nayara P. Vitória da Silva
Davi Ferreira
Evelin Rodrigues T. da Silva
André Vitor de Assis Costa
Jovani Calixto dos Santos
Pedro Henrique Tavares Fernandes
Alessandro Henrique
Carlos Eduardo Fernades
Esther Evaristo
Gabriel Alexsander
Giovana Botelho
Giovanna Gomes
Gilherme Vinicius
João Felipe Rienda
João Francisco Mello
Julia Eudea
Kauana Franchesca
Leonardo Avelino
Maria Edarda Vasco
Mary Adirelle da Silva
Mauricio de Farias
Maycon de Jhesus
Pedro Henrique Grego
Priscila Vitoria de Souza
Rafaela Alves
Wesley Ortiz
Ana Laura Ruiz
Enzo Fracalosi
João Pedro Carvalho
Kemily Cristian
Kemilly Luana da Silva
Leticia Luana
Lucas Maia de Lima
Manuela Leizico
Pamela Moura
Richard dos Reis Moreno
Victor Eduardo Macedo
Adryel de Souza Cruz
Ana Laura Silveira
Daniel de Freitas Jose
Diego da Costa Nunes
Marcos Vinicius Daniel

Paulo Roberto de Amarins Silva
Rafael Alves Rcdrigues dc Santos
Rhuan Felipe
Ryan L. C.
Vitor de Souza Floresta
Luiz Davi Alves Castilho
Beatriz Borro Cardoso
Jhonata Nunes Pereira

Colaboração
Capes
Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia FOB-USP

Contato
euseiusarfonedeouvido@gmail.com
danielagomide@hotmail.com

ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa

USP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO TRANSMÍDIA SOBRE A SAÚDE AUDITIVA DOS ADOLESCENTES
Pesquisador: Daniela Dias Gomide
Área Temática:
Versão: 6
CAAE: 84323618.3.0000.5417
Instituição Proponente: Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.979.487

Apresentação do Projeto:
Projeto apresentado em sua sexta versão
O trabalho será realizado à luz da Pesquisa-Ação Emancipatória, dessa maneira, para realizar a PAE serão consideradas suas etapas realizando-as
neste projeto em "fases", denominadas respectivamente como: Fase exploratória, Definição do tema da pesquisa, Instrumentação teórica e prática
dos educandos, Aprendizagem - Expressão de novos conhecimentos adquiridos; Estratégia e Plano de Ação e Avaliação.
Em cada "fase" serão realizadas oficinas, portanto, as fases da Pesquisa-Ação Emancipatória serão realizadas por meio da metodologia de oficinas.
Após a definição da instituição de ensino, a pesquisadora irá na instituição divulgar o projeto para que os alunos sejam convidados de forma criativa
a participarem do desenvolvimento deste projeto. Será definida uma data para um encontro inicial com os alunos que manifestarem interesse. Na
data definida no convite, haverá o primeiro encontro com os jovens. Nesta ocasião eles responderão ao questionário de Índice de Reprodução Social
juntamente com a pesquisadora seguindo as orientações da autora do questionário. Neste encontro também será apresentado o projeto e
posteriormente haverá a leitura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TECLE), disponível

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

no anexo 2 deste projeto. Também será feita a
explicação sobre a necessidade deste documento, e para o menores de 18 anos, sobre a necessidade dos pais o assinarem. Como neste projeto
haverá a gravação de imagens dos jovens educandos, será feita também a leitura do Termo de Autorização de Uso de Imagem (anexo 3) e
explicado sobre a importância dos pais dos menores assinarem o documento para a participação deles na pesquisa, aos maiores de 18 anos será
recolhida a assinatura durante este encontro.Em um segundo e próximo encontro os jovens deverão trazer a documentação assinada pelos
responsáveis para a participação na pesquisa. Neste momento será estimulada uma discussão para que os jovens educandos decidam sobre a
melhor forma de nos mantermos em comunicação durante o período em que não acontecerem as fases e laboratórios. Ressalta-se que esta forma
democrática de decisão já é uma introdução à metodologia escolhida para o desenvolvimento do projeto, a Pesquisa- Ação Emancipatória. Também
será apresentado o cronograma acordado com a instituição de ensino para o desenvolvimento do projeto contendo os locais onde ocorrerão. Os
próximos dois encontros ocorrerão durante a primeira fase da pesquisa-ação denominada “Exploratória”, nela serão realizados a aplicação de 2
oficinas. Na próxima fase “Definição do tema da pesquisa” ocorrerá apenas 1 encontro presencial com 1 oficina, portanto. Depois ocorrerão 5
encontros na fase 3 denominada “Instrumentação teórica e prática dos educandos”. Estas oficinas serão aplicadas à luz da educomunicação. Na 4º
fase, “Expressão de novos conhecimentos adquiridos”, será aplicado 1 oficina para debates. Na 5º fase, serão realizadas 2 oficinas e finalmente na
6º fase acontecerá a oficina de avaliação. É importante ressaltar que a Pesquisa-ação Emancipatória propõe autonomia aos educandos e por esta
razão as oficinas fluem de acordo com a teoria-prática e contexto social dos educandos.

Objetivo da Pesquisa:

Construir o conhecimento sobre saúde auditiva, socialmente e ativamente, por meio da produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva, desenvolvendo um processo de educomunicação com a participação dos alunos como integrantes e autores do produto, a partir de

sua perspectiva e capacidade de ação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco existente na pesquisa incide sobre o possível cansaço ou constrangimento dos jovens envolvidos durante a atividade de responder questionários (serão 2, sendo 1 deles respondido em dois momentos diferentes da pesquisa). Caso isso ocorra a pesquisadora deixará os educandos a vontade para saírem da atividade e retornarem quando for possível e se sentirem confortáveis para darem continuidade.Além deste possível risco, os adolescentes serão filmados, tendo sua imagem exposta. Caso o aluno ou ou o pai não autorizam, ou mesmo após a autorização e assinatura, o alunos não queira não queira esta exposição, a filmagem ou fotografias não ocorrerão.

Benefícios:

Por meio do desenvolvimento deste projeto espera-se oferecer elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender e prevenir o problema referente à saúde auditiva dos indivíduos afetada pelo uso indevido do equipamento sonoro individual . Assim, o projeto irá beneficiar 100 jovens diretamente capacitando-os com a educomunicação, além de proporcionar a imersão destes jovens na criação de um documentário no qual eles próprios serão produtores e atores. Desta forma, irão se perceber inseridos em um problema de proporção mundial no qual o uso demasiado e equivocado do equipamento sonoro individual está ocasionando danos à saúde auditiva. Além destes benefícios diretos aos 100 jovens capacitados e produtores do documentário, o produto criado ficará disponível para outros jovens, escolas e instituições que queiram utiliza-lo para educação em saúde auditiva, uma vez que o documentário utilizará diferentes linguagens midiáticas em plataforma de internet aberta ao público.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Por meio da pesquisa será possivel:

Promoção da saúde auditiva. Criação de um documentário transmídia. Transmissão deste documentário gratuitamente em plataforma universal.

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

USP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA USP

Continuação do Parecer: 2.979.487

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta versão 6, a autora fez as alterações necessárias tanto na PB quanto no TCLE e TA atendendo as recomendações da Resolução 466.

Recomendações:

Enviar o relatório parcial e final ao CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendencias nesta versão.

Considerações Finais a critério do CEP:

Esse projeto foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP de 10/10/2018, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados, se pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_894098.pdf	27/09/2018 14:25:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	proj.docx	27/09/2018 14:24:56	Daniela Dias Gomide	Aceito
Outros	oficio.pdf	27/09/2018 14:13:54	Daniela Dias Gomide	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	27/09/2018 10:02:13	Daniela Dias Gomide	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	27/09/2018 09:45:09	Daniela Dias Gomide	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER.pdf	22/08/2018 22:01:30	Daniela Dias Gomide	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	assentimento.docx	22/08/2018 21:55:34	Daniela Dias Gomide	Aceito

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

USP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA USP

Continuação do Parecer: 2.979.487

Ausência	assentimento.docx	22/08/2018 21:55:34	Daniela Dias Gomide	Aceito
Outros	uso_imagemaiores.pdf	24/07/2018 20:52:16	Daniela Dias Gomide	Aceito
Outros	uso_imagemmenor.pdf	24/07/2018 20:51:31	Daniela Dias Gomide	Aceito
Outros	questionariotecnico.pdf	21/05/2018 22:44:57	Daniela Dias Gomide	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cartaencaminhamentotermoaquie.pdf	21/05/2018 22:42:43	Daniela Dias Gomide	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromisso.pdf	21/05/2018 22:18:54	Daniela Dias Gomide	Aceito
Outros	AquiescenciaInstituicaoodeensinoCIPS.pdf	15/04/2018 22:57:07	Daniela Dias Gomide	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	22/02/2018 19:34:33	Daniela Dias Gomide	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BAURU, 24 de Outubro de 2018

Assinado por:
Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida
(Coordenador(a))

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP

Continuação do Parecer: 1.573.566

Considerando que não há impedimentos éticos, sou de parecer favorável à inclusão do questionário e da aluna nesta pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

As alterações propostas pela pesquisadora responsável foram acatadas ad referendum deste CEP, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados, se pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Oficio28_04_2016.pdf	03/05/2016 14:08:10	Izabel Regina Fischer Rubira Bullen	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_703029_E1.pdf	27/04/2016 21:23:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCOMFPM.pdf	27/04/2016 21:18:33	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ihlzvxzk_compressPdf.pdf	17/02/2016 13:45:57	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cqye43wx_compressPdf.pdf	17/02/2016 10:46:47	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
Outros	oh0vhlc5_compressPdf.pdf	16/02/2016 13:55:18	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	g0lokfpx_compressPdf.pdf	16/02/2016 11:12:47	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	27/10/2015 14:57:07	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
TCLE / Termos de	Termoassentimento.pdf	27/10/2015	Izabel Cristina	Aceito

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP

Continuação do Parecer: 1.573.566

Assentimento / Justificativa de Ausência	Termoassentimento.pdf	10:20:37	Rossi Landro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoConsentimentoLivreEsclarecidoAgo2015juizes.pdf	27/10/2015 10:16:39	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
Declaração de Manuseio Material Biológico / Biorepositório / Biobanco	Questionariotecnico.pdf	27/10/2015 10:06:52	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodeinstituicaoeinforestrutura.pdf	27/10/2015 10:05:23	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodepesquisadores.pdf	27/10/2015 10:04:27	Izabel Cristina Rossi Landro	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

BAURU, 03 de Junho de 2016

Assinado por:
Izabel Regina Fischer Rubira Bullen
(Coordenador)

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

ANEXO B – Termo de Aquiescência

Bauru, 16 de fevereiro 2018.

Senhor Coordenador,

Como parte da documentação solicitada por este Colegiado para a avaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, autorizamos o desenvolvimento da pesquisa **"Educação em saúde: a produção de um documentário transmídia sobre a saúde auditiva dos adolescentes "** de autoria de Daniela Dias Gomide, sob orientação da Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca, nas escolas públicas municipais de Bauru. A pesquisa tem como objetivo construir o conhecimento sobre saúde auditiva, socialmente e ativamente, por meio da produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva, desenvolvendo um processo de educomunicação com a participação dos alunos como integrantes e autores do produto, a partir de sua perspectiva e capacidade de ação.

Declaramos estar ciente da realização da pesquisa bem como a existência de infraestrutura necessária para o seu desenvolvimento e solução de eventuais problemas dela resultantes, nos termos das normas vigentes, e nos comprometemos a cumprir as exigências contidas na Resolução CNS Nº 466, de 12.12.12.

O trabalho só poderá ser iniciado, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da FOB-USP.

Atenciosamente,

Consórcio Intermunicipal da Promoção Social

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA PROMOÇÃO SOCIAL - CIPS

Profª Drª Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida

Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da FOB-USP

CIPS

Consórcio Intermunicipal da Promoção Social – CIPS
Rua Inconfidência, 2-28 - Centro
Bauru – São Paulo
CEP: 17010-070
Telefone: (14) 3879-6961 ou (14) 2108-4358
E-mail: pedagogia@cipsbauru.com.br ou crianca@cipsbauru.com.br

ANEXO C

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Convidamos seu filho (a) _____

_____, sob a sua autorização a participar voluntariamente da pesquisa **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO TRANSMÍDIA SOBRE A SAÚDE AUDITIVA DOS ADOLESCENTES** de autoria de Daniela Dias Gomide, CPF: 219.99.858-10, sob orientação da Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca, CRFa 4752 SP. O objetivo deste trabalho é analisar hábitos, comportamentos e aspectos preventivos frente à exposição a elevados níveis de pressão sonora a que estão expostos os escolares brasileiros por meio da produção de um documentário.

Caso autorize a participação de seu filho (a), este será envolvido em um programa de capacitação. Esta capacitação irá ensinar ao seu filho a utilizar as ferramentas de vídeo, fotografia, produção de livros e revistas na internet, construção de blogs e utilização de redes sociais com o objetivo de desenvolver um documentário para a internet sobre o uso de fone de ouvido. O programa será distribuído em aulas presenciais, na própria Instituição de ensino, onde seu filho tem momentos de aprendizagem. Tudo será supervisionado por docentes do local e ministrado por uma aluna de Pós-graduação da Universidade de São Paulo (FOB-USP) e não acarretará perdas de conteúdo do currículo formal ao seu filho. Após concluir o programa de capacitação seu filho, juntamente com os colegas participantes serão produtores de um **Documentário** a fim de usá-los na transmissão do conhecimento dos problemas causados pelo uso do fone de ouvido à saúde auditiva aos demais jovens da instituição de ensino dele. Após a conclusão de todas essas etapas seu filho (a) receberá um **certificado** de participação do Projeto, emitido pela instituição FOB-USP. Antes e após o programa de capacitação, seu filho (a) preencherá um questionário sobre o conteúdo do tema, para que possamos verificar se os conteúdos trabalhados foram aprendidos, mas seu filho não receberá nota. Serão dois questionários, um sobre as práticas cotidianas de uso do fone ouvido, que será respondido em dois momentos diferentes; um antes da capacitação e outro, depois, a fim de verificar se houve absorção do conteúdo. E outro questionário para identificação do jovem e sua realidade (todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais, sendo apresentado como resultado em estatística, sem revelar identidade). É ressaltado que seu filho não será obrigado a responder aos questionários, estando à vontade para responder ou não à eles. Assim, se por qualquer razão ou circunstância, seu filho se sentir constrangido ou não queira responder aos questionários, ele ficará livre para isso. Seu filho será fotografado e filmado no decorrer das etapas do programa de capacitação, para fins da produção do Documentário que será mantido **gratuitamente** em um site e poderá ser acessado pela população em geral. Somente vozes, nomes e imagens com autorização do participante e seu responsável serão usadas no Documentário. Esse Documentário tem objetivo de divulgação cientifica e será utilizado em materiais com fins educativos. Assim os autores do trabalho possuem os direitos da obra, reservando-se ao direito de editar, alterar, utilizar em outras mídias, eletrônicas ou impressas, utilizar ou não utilizar conforme convier a produção. Estes direitos reservam-se somente para o presente projeto. Os procedimentos aqui citados não oferecem riscos diretos a seu filho. O risco dito como cansaço pode existir, e, neste caso, ele poderá descansar da atividade ou questionário e retomar a atividade em outro momento. Além deste possível risco, seu filho será filmado, tendo sua imagem exposta, caso o senhor(a) aprove esta exposição. Caso o aluno ou o sr.(a). não queiram

Rubrica do responsável pelo sujeito da pesquisa:

Rubrica da Pesquisadora Responsável

esta exposição, ela não irá ocorrer. Ressaltamos que sua participação no estudo é inteiramente voluntaria e não existe ou existirá qualquer tipo de ressarcimentos, de vossa parte ou da parte dos pesquisadores e instituição. Porém, caso haja algum incidente relacionado à alguma atividade conduzida durante ou para o projeto o participante tem direito à indenização. A não aceitação em participar do mesmo, sem a necessidade de expor as razões, assim como a desistência da participação em qualquer momento não ocasionará prejuízos de nenhuma espécie. Caso o senhor (a) queira apresentar reclamações em relação a sua participação na pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos, da FOB-USP, pelo endereço: Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brizola, 9-75 (sala no prédio da biblioteca, FOB-USP, telefone 32358356). Para maiores esclarecimentos, poderá realizar o contato com a pesquisadora Daniela Dias Gomide pelo telefone 14- 99768-8068.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a)

_____,
portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa das informações constantes neste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, DECLARA e FIRMA seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO concordando em participar da pesquisa proposta.. Fica claro que o participante da pesquisa, pode a qualquer momento retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 29º do Código de Ética do Fonoaudiólogo). Por fim, como pesquisadora responsável pela pesquisa, DECLARO o cumprimento do disposto na Resolução CNS nº 466 de 2012, contidos nos itens IV.3, item IV.5.a e na íntegra com a resolução CNS nº 466 de dezembro de 2012. Por estarmos de acordo com o presente termo o firmamos em duas vias igualmente válidas (uma via para o participante da pesquisa e outra para o pesquisador) que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término, conforme o disposto pela Resolução CNS nº 466 de 2012, itens IV.3.f e IV.5.d.

Bauru, SP, _____ de _____ de _____.

_____ _____
Assinatura do responsável pelo sujeito da Pesquisa Assinatura da Pesquisadora responsável

O **Comitê de Ética em Pesquisa – CEP**, organizado e criado pela **FOB-USP**, em 29/06/98 (**Portaria GD/0698/FOB**), previsto no item VII da Resolução CNS nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (publicada no DOU de 13/06/2013), é um Colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Qualquer denúncia e/ou reclamação sobre sua participação na pesquisa poderá ser reportada a este CEP:

Horário e local de funcionamento:
Comitê de Ética em Pesquisa
Faculdade de Odontologia de Bauru-USP - Prédio da Pós-Graduação (bloco E - pavimento superior), de segunda à sexta-feira, no horário das **14hs às 17 horas**, em dias úteis.
Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
Vila Universitária – Bauru – SP – CEP 17012-901
Telefone/FAX(14)3235-8356
e-mail: cep@fob.usp.br

ANEXO D

Termo de Assentimento

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

Viemos por este documento convidá-lo a participar voluntariamente da pesquisa, "**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO TRANSMÍDIA SOBRE A SAÚDE AUDITIVA DOS ADOLESCENTES** " desenvolvida pela aluna de pós-graduação em Telessaúde, Daniela Dias Gomide , sob a orientação da Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca. O objetivo deste trabalho é produzir um documentário que utilizará diferentes mídias com o objetivo de promover os cuidados com a saúde auditiva. Caso você concorde em participar do estudo, você deverá participar de 11 oficinas presenciais com duração de uma hora cada, totalizando 16 horas e 30 minutos. Antes e após a realização do programa você preencherá um Questionário de Conhecimento. Você não receberá nota, e será filmado e fotografado no decorrer das atividades, que serão exclusivamente utilizados para fins educativos, dentro de instituições de ensino, para fins de publicação cientifica e divulgação nas redes sociais do Dangerous Decibels.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento livre e esclarecido. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem, financeira em participar desse programa. Você será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntaria, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissional de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Rubrica do responsável pelo menor:

Fica claro que o participante da pesquisa, pode a qualquer momento retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar desta pesquisa e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional (Art. 9º do Código de Ética Odontológica, ou Art. 13º do Código de Ética Fonoaudiológico – Por fim, como pesquisadora responsável pela pesquisa, DECLARO o cumprimento do disposto na Resolução CNS nº 466 de 2012, contidos nos itens IV.3, item IV.5.a e na íntegra com a resolução CNS nº 466 de dezembro de 2012.

Eu,_____, portador (a) do documento de identidade RG_____fui informado(a), dos objetivos da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado. Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Por estarmos de acordo com o presente termo, o firmamos em duas vias que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu termino.

Rubrica do Pesquisador Responsável:

ANEXO E

Termo de Autorização de uso de imagem

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

epartamento de Fonoaudiologia

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO DE VOZ, NOME, SOM E IMAGEM (menores de 18 anos)

Eu,_____ _____ (nome do autorizante),_____(nacionalidade),_____ _____ (estado civil), _____(profissão), residente na Rua_____ _____, nº_____complemento,_____ cidade_____ estado_____, portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF sob nº_____, responsável por _____ (nome do menor de idade), estudante da Escola _____, inscrito na ´serie,_____ AUTORIZO o uso da imagem, nome, voz e som, do menor do qual sou responsável em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, por meio do desenvolvimento do Projeto de Doutorado Intitulado EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO TRANSMÍDIA SOBRE A SAÚDE AUDITIVA DOS ADOLESCENTES para ser utilizada durante e posteriormente ao projeto em seu site e publicações, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral, nacional e internacionalmente desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (i) outdoor; (ii) busdoor; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo etc.); (iii) folder de apresentação; (iv) anúncios em revistas e jornais em geral; (v) home page; (vi) cartazes; (vii) back-light; (viii) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros). Deste modo, por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso acima descrito sem que nada possa ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, bem como assino a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Bauru, _____de_____de_____

Nome – Assinatura do Responsável

Nome e assinatura do Aluno menor

Bauru,__de_____de____.

---------- _____

Assinatura do sujeito da pesquisa Assinatura do pesquisador responsável

_____

Assinatura do responsável pelo menor

Nome do Pesquisador Responsável: Daniela Dias Gomide

Endereço Institucional: Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75

Vila Universitária – Bauru – SP – CEP 17012-901 Telefone/FAX(14)3235-8356

O **Comitê de Ética em Pesquisa – CEP**, organizado e criado pela **FOB-USP**, em 29/06/98 (**Portaria GD/0698/FOB**), previsto no item VII da Resolução CNS nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (publicada no DOU de 13/06/2013), é um Colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Qualquer denúncia e/ou reclamação sobre sua participação na pesquisa poderá ser reportada a este CEP:

Horário e local de funcionamento:
Comitê de Ética em Pesquisa

Faculdade de Odontologia de Bauru-USP - Prédio da Pós-Graduação (bloco E - pavimento superior), de segunda à sexta-feira, no horário das **14hs às 17 horas**, em dias úteis.

Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75

Vila Universitária – Bauru – SP – CEP 17012-901 Telefone/FAX(14)3235-8356 e-mail: cep@fob.usp.br

Anexo F

Questionário
Uso de aparelhos portáteis de música com fones individualizados e suas alterações

01- Qual é a sua idade:

02- Qual é o seu sexo: M ( ) F ( )

DADOS SOBRE A SAÚDE GERAL

03- Você já fez ou faz uso constante de medicamentos prescritos por médico? (Se sim, caso saiba cite quais): ( ) Sim ( ) Não ( ) Qual(is)?_____

04- Possui dificuldade para ouvir? ( ) Sim ( ) Não

05- Tem dificuldade para entender o som das palavras? ( ) Sim ( ) Não

06- Tem zumbidos nos ouvidos? ( ) Sim ( ) Não

07- Tem história de surdez na família? ( ) Sim ( ) Não ( ) não sei

DADOS SOBRE A AUDIÇÃO

08- Você já teve ou tem algum problema de ouvido? ( ) Sim ( ) Não ( ) Qual(is)?_____

09- Como você considera sua audição? ( ) Boa ( ) Média ( ) Ruim

10- Você já foi submetido a algum tipo de cirurgia de ouvido? ( ) Sim ( ) Não ( ) Qual(is)?_____

11- Você faz uso de fones de ouvido (MP3, Ipod, etc)? ( ) Sim ( ) Não

12- Há quanto tempo você faz uso de equipamento de reprodução de som com fones no ouvido? ( ) Nunca ( ) Menos de 1 ano ( ) 1 ano ( ) 2 a 3 anos ( ) 4 a 5 anos ( ) Mais de 5 anos

13- Você usa fone de ouvido quantas vezes por semana: 1 vez( ) 2 vezes ( ) 3 vezes ( ) 4 vezes ( ) 5 vezes ( ) 6 vezes ( ) 7 vezes ( )

14- Você usa o aparelho portátil de música com fone individualizado quantas horas por dia: 30 min ( ) 1 hora ( ) 2 horas ( ) 3 horas ( ) 4 horas ( ) Mais de 4 horas( )

15- Você dorme com o aparelho portátil de música com fone individualizado sim ( ) não( )

16- Você usa o aparelho portátil de música com fone individualizado em qual volume: Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Nunca prestei atenção nisso

17- Você usa o fone de ouvido lendo?
( ) sim ( ) não Nunca prestei atenção nisso

18- Você usa o fone de ouvido em ambiente escolar (sala de aula)? ( ) sim ( ) não Nunca prestei atenção nisso

19- Você usa o fone de ouvido conversando com os amigos ou parentes?

20- Você usa fone de ouvido durante as refeições?

21- Você usa fone de ouvido no pátio, durante o intervalo de aula?

22- Você usa o fone de ouvido na quadra da escola (quadra poliesportiva)

23- Qual gênero musical você mais ouve?

Rock ( ) MPB ( ) Samba ( ) Pagode ( ) Sertanejo ( ) Funk ( ) POP ( ) Eletrônica ( ) Outra (

24- Quando você faz uso de Fone de ouvido, você usa os fones nos dois ouvidos ou em um só? ( ) Nos dois ( ) Orelha Direita ( ) Orelha Esquerda

25- Você aumenta o volume do seu equipamento de reprodução de som quando está em ambiente ruidoso para encobrir o ruído (conversação, rua movimentada, ônibus, etc)? ( ) Sim ( ) Não

26- Você tem sensação de desconforto após o uso do fone de ouvido? Sim ( ) não ( ) nunca prestei atenção nisso ( )

27- Quais dos sintomas auditivos citados abaixo você tem ou já teve após uso constante de fones de ouvido para escutar música (MP3, Ipod, etc)? Marque quantas opções forem necessárias.

( ) Tontura ( ) Zumbido ( ) Dor de Ouvido ( ) Sensação de ouvido abafado ( ) Sensação de baixa auditiva ( ) Sensibilidade auditiva aumentada ( ) Dificuldade de entender em ambiente ruidoso ( ) Outros:_____

28- Qual dos sintomas extra-auditivos abaixo você já teve após uso constante de fones de ouvido? Marque quantas opções forem necessárias. ( ) Fadiga ( ) Ansiedade ( ) Dor de cabeça ( ) Irritabilidade ( ) Estresse ( ) Outros:_____

29- Você fica exposto a ruído extra-ocupacional com que frequência (discoteca, bares, etc)? ( ) Nunca ( ) 1 vez por semana ( ) 3 vezes por semana ( ) Mais de 3 vezes por semana

30- Você tem insônia: sim ( ) não (

31- Você tem falta de concentração: sim ( ) não ( )

32- Você acha que o aparelho portátil de música com fone individualizado pode te trazer algum dano : sim ( ) não( )

33- Quais danos você acha que o fone de ouvido pode trazer:

34- Você acha que o uso do aparelho portátil de música com fone individualizado pode causar surdez: sim ( ) não ( )

35- Se acredita que faz mal, por que você usa do aparelho portátil de música com fone individualizado_____

ANEXO G

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

QUESTIONÁRIO DOS JUÍZES

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO DOCUMENTÁRIO

COMUNICÓLOGO

Considerando o público alvo (escolares de 13 a 20 anos), os objetivos do projeto e a maneira como foi produzido, como você julga a qualidade dos seguintes conteúdos apresentados? Faça um X na coluna que representa sua opinião:

Sugerimos que procure responder a todas as questões.

DOCUMENTÁRIO	Discordo totalmente da afirmativa	Discordo um pouco da afirmativa	Não concordo, nem discordo da afirmativa	Concordo com a afirmativa	Concordo totalmente com a afirmativa
1. Os vídeos apresentam boa qualidade de imagem.					
2. Os vídeos apresentam boa qualidade de som.					
3. O material de podcast apresenta boa qualidade de som.					
4. O material imagético (fotografias no site) apresentam boa qualidade.					
5. A revista "Eu sei usar fone de ouvido", disponível no post intitulado "Eu uso" apresenta uma estética regular na diagramação.					
6. O catálogo disponível no post intitulado "Nós usamos" apresenta uma estética regular na diagramação.					
7. As fotografias exibidas na revista "Eu sei usar fone de ouvido", disponível no post intitulado "Eu uso" apresenta uma estética regular.					
8. As fotografias exibidas no catálogo disponível no post intitulado "Nós usamos" apresenta uma estética regular.					
9. O conteúdo da linguagem escrita do documentário está comunicado de maneira coerente.					
10. O conteúdo da linguagem escrita do documentário não apresenta erros de					

ortografia.					
11. O conteúdo da linguagem audiovisual é comunicado de forma adequada ao público alvo.					
12. As funcionalidades dos hipertextos estão corretos (ao clicar abrem as páginas destino).					
13. Os materiais disponíveis para download estão sendo executadas corretamente.					
14. O design do site apresenta uma boa qualidade estética.					
15. O design do site possibilita a facilidade de compreensão do conteúdo.					
16. O design dos post's possibilitam uma boa navegação ao usuário.					
17. O design dos post's apresenta uma boa qualidade estética.					
18. As mídias sociais são facilmente encontradas na disponibilização do design da página.					
19. Os créditos estão apresentados corretamente.					

Caso você tenha notado falta ou falha em algum aspecto ou queira ressaltar algum outro que não foi citado anteriormente, dê sua sugestão abaixo, ela será imprescindível à qualidade deste documentário.

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO H

QUESTIONÁRIO DOS JUÍZES

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO DOCUMENTÁRIO

FONOAUDIÓLOGA

Considerando o público alvo (escolares de 15 a 20 anos), como você julga a qualidade dos seguintes conteúdos apresentados? Faça um X na coluna que representa sua opinião:

Sugerimos que procure responder a todas as questões.

DOCUMENTÁRIO	Discordo totalmente da afirmativa	Discordo um pouco da afirmativa	Não concordo, nem discordo da afirmativa	Concordo com a afirmativa	Concordo totalmente com a afirmativa
1. O conteúdo específico do documentário é atendido no material disponibilizado.					
2. Há diversidade de linguagem na abordagem do conteúdo, atendendo ao público de 10 a 20 anos.					
3. O desenvolvimento do conteúdo está claro e coerente.					
4. O levantamento sobre o problema do uso demasiado do fone de ouvido e os demais desdobramentos deste comportamento está correto e claro.					
5. As soluções apresentadas para evitar a perda auditiva ocasionada ou agravada pelo uso do fone de ouvido estão corretas.					
6. As imagens apresentadas estão coerentes ao conteúdo.					
7. Os vídeos apresentados estão coerentes ao conteúdo.					
8. O conteúdo que está presente no jogo de tabuleiro está correto e atende ao público de 10 a 15 anos.					
9. O conteúdo presente no “Banner” desenvolvido pelos alunos, está coerente.					
10. O material (conteúdo) apresentado na revista desenvolvida pelos alunos está correto.					
11. O vídeo que orienta um “teste de audição” apresenta um conteúdo coerente e que pode estar disponível da forma disponibilizada no documentário.					
12. O Quizz disponibilizado no post intitulado como “desde quando usamos”, apresenta perguntas que atingem o					

objetivo de verificar se o individuo está usando o fone de ouvido corretamente.					

Caso você tenha notado falta de algum aspecto ou queira ressaltar algum outro que não foi citado anteriormente, dê sua sugestão abaixo.

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DOS JUÍZES

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO DOCUMENTÁRIO

Pedagogo

Considerando o público alvo (escolares de 15 a 20 anos), os objetivos do projeto e a maneira como foi produzido, como você julga a qualidade dos seguintes conteúdos apresentados? Faça um X na coluna que representa sua opinião:

Sugerimos que procure responder a todas as questões.

DOCUMENTÁRIO	Discordo totalmente da afirmativa	Discordo um pouco da afirmativa	Não concordo, nem discordo da afirmativa	Concordo com a afirmativa	Concordo totalmente com a afirmativa
1. O Documentário apresenta um conteúdo que possibilita a aprendizagem do público alvo.					
2. Compreendendo a maneira como este documentário foi produzido e vendo o material pronto, disponível no site, é possível afirmar que os alunos estabeleceram uma relação de aprendizagem com o objetivo proposto.					
3. É perceptível, nos vídeos gravados pelos alunos, que houve deslocamento de um nível de compreensão sobre o uso do fone para outro que demonstra uma aprendizagem significativa.					
4. É possível verificar, nas revistas produzidas e que estão disponíveis nos post's intitulados "Eu uso" e "nós usamos", que os alunos buscaram com autonomia os conteúdos mediados pela proposta.					
5. Analisando as diferentes mídias produzidas (vídeos, revistas, podcasts, fotografias, jogo) é possível afirmar que a pluralidade de resultados na manifestação do conteúdo aprendido foi cumprida.					
6. Observando os relatos finais dos alunos é possível afirmar que o					

interesse sobre o conteúdo é real e autônomo.					

Caso você tenha notado falta ou falha em algum aspecto ou queira ressaltar algum outro que não foi citado anteriormente, dê sua sugestão abaixo.

_____

_____

_____

_____

_____

ANEXO J

QUESTIONÁRIO DOS JUÍZES

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO DOCUMENTÁRIO

Professor/ Profissional Letras

Considerando o público alvo (escolares de 15 a 20 anos), os objetivos do projeto e a maneira como foi produzido, como você julga a qualidade dos seguintes conteúdos apresentados? Faça um X na coluna que representa sua opinião:

Sugerimos que procure responder a todas as questões.

DOCUMENTÁRIO	Discordo totalmente da afirmativa	Discordo um pouco da afirmativa	Não concordo, nem discordo da afirmativa	Concordo com a afirmativa	Concordo totalmente com a afirmativa
1. O Documentário apresenta um conteúdo que possibilita a aprendizagem do público alvo.					
2. Compreendendo a maneira como este documentário foi produzido e vendo o material pronto, disponível no site, é possível afirmar que os alunos estabeleceram uma relação de aprendizagem com o objetivo proposto.					
3. É perceptível, nos vídeos gravados pelos alunos, que houve deslocamento de um nível de compreensão sobre o uso do fone para outro que demonstra uma aprendizagem significativa.					
4. É possível verificar, nas revistas produzidas e que estão disponíveis nos post's intitulados "Eu uso" e "nós usamos", que os alunos buscaram com autonomia os conteúdos mediados pela proposta.					
5. Observando os relatos finais dos alunos é possível afirmar que o interesse sobre o conteúdo é real e autônomo.					
6. Analisando a escrita do site é possível afirmar que apresenta coerência e coesão. (Considerar que foi um texto escrito por alunos de 13 a 17 anos).					
7. Analisando os textos da revista "Eu sei usar fone de ouvido", é possível afirmar que existe coerência e coesão. (está no site na parte denominada "nós usamos"). É possível entrar também por este link: http://www.youblisher.com/p/2041500-/					

Caso você tenha notado falta ou falha em algum aspecto ou queira ressaltar algum outro que não foi citado anteriormente, dê sua sugestão abaixo.

_____

_____

_____